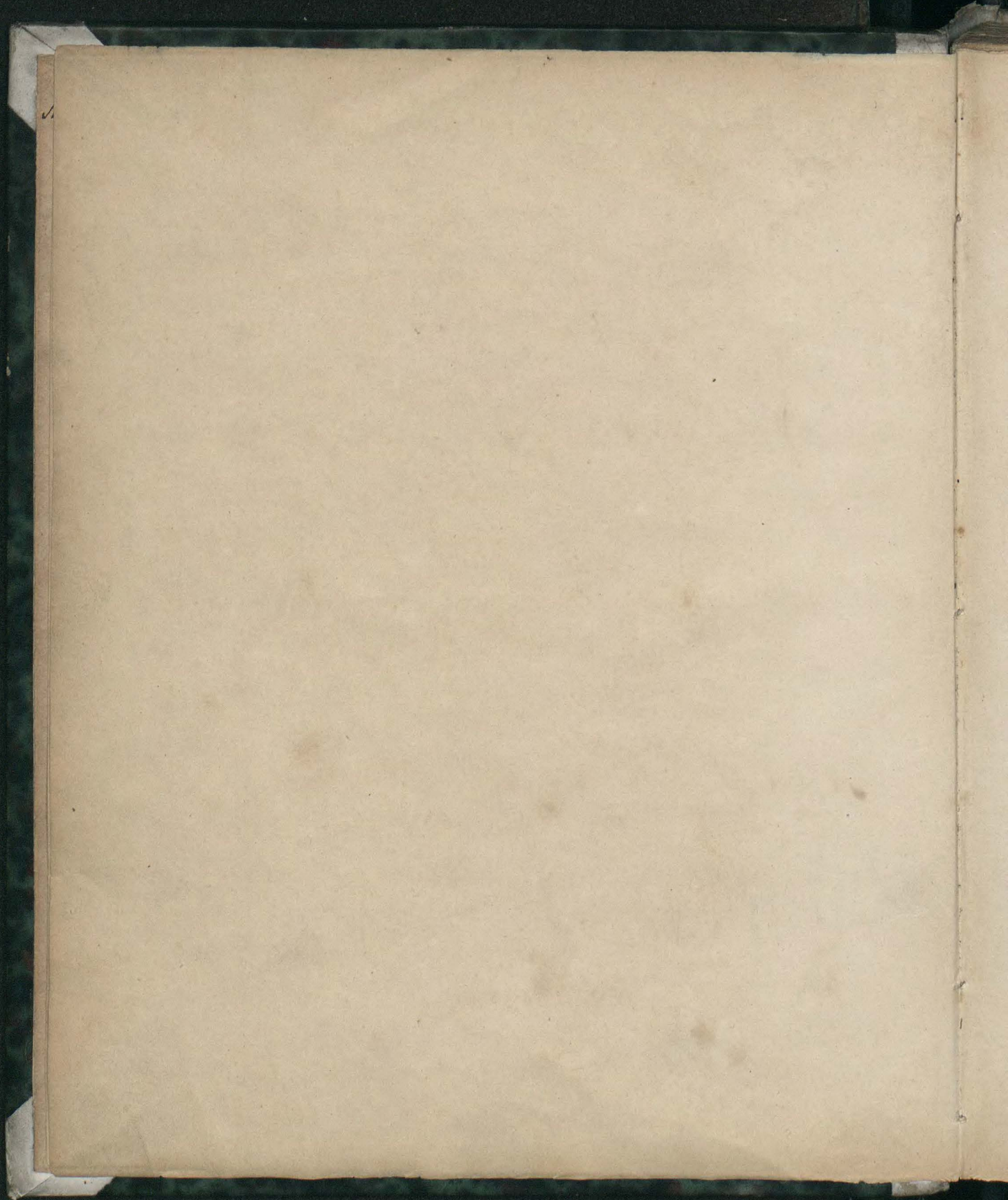
Diese Handschrift, gekauft im April 1885 vom Buchhändler S. Glogau & Co in Leipzig, war früher im Besitz des Ober-Reg.-Rath Frhr. von Tettau.

Chronica

Do Condestabre de Portugal

Dom Nunalurez Pereyra

Principiador da Casa de Bragança.

Taboada dos Capitulos da Chronica

Do Condestabre de Portugal. Dom Nunalurez Pereyra.

Fim da Taboada.

Coronica
Do Condestabre de Portugal Dom Nuno Alvrez Peregra Principiador da casa de Bragança.

Antiguamente foi custume fazerẽ memoria das cousas que se faziaõ: assi erradas: como dos valentes & nobres feytos. dos erros porque se delles soubessem guardar: & dos valentes & nobres feitos aos bõos fezessem cobiça auer pera as semelhantes cousas fazerem. E por nom fazer longo prollego farey aqui começo em este virtuoso señor: do qual veo o vallente & muy virtuoso Conde estabre dom Nuno Alvrez Peregra. E assi dehy em diante seguiremos nossa estoria.

Capitulo I.

Em Portugal ouue huum grande cavalegro muy fidalgo & de grande sangue: que auia nome dõ Gonçallo Pereira. E este era nobre de linhajem & de condiçam: & de grande casa: & acompanhado de muitos bõos parentes, & criados. E este era muy graado:

& daua de boom coraçam o que auia: assi aos que o seruiam como aaquelles que o nom seruiam: em tanto que por sua graadeza era prasmado dalguũs seus chegados por assi dar tam graadamente. E elle por cousa que lhe em esto fallassem nom curaua: tanto era incrinado a esta condiçam: antre as outras muytas & mui bõas que auia. E este dom Gonçallo Pereyra ouue filhos & filhas de que aqui nom faz mençom; se nom de huum que ouue nome dom Gonçallo Pereyra como seu Padre. O qual foy Arcebispo de Bragaa. E este Arcebispo dom Gonçallo Pereira: ouue huum filho a que chamarom dom frey Aluaro Gonçallez Pereyra que foy Priol do Espritall. O qual foy grande & honrrado: & rico de muytas riquezas: & de muytas virtudes: ca era nobre de condiçam, & boom caualleyro & muy entendido. E foy fora deste regno ao conuento de Rodes muy grandemente & bem acompanhado: assy de caualleyros & escudeyros: como de cauallos muy bõos, & doutras cousas que lhe compriam. E fez na hordem muytas obras & bõas cousas por acrecentamento della. Antre as quaes fez o castello da amceyra que he castello forte & muy fermoso. E os paços & assentamento do boom jardim que

he obra assaz vistosa, & fermosa. E fez mais Frol de rosa lugar
muy forte & bem obrado. E edificou em elle huũa mui honrrada
ygreja de Sancta Maria muy deuota, & em que Deos faz muytos
milagres. E por mais honrrar o lugar de nouo ordenou delle co-
menda. E enexoulhe muytas rendas da hordem pera o comenda-
dor della viuer bem & honrradamente. E foy em muytos bõos &
grandes feytos: assi por seruir seu Rey como por sua honrra. E
partia grandemente o que auia: assi com seus parentes como com
outros muytos que o nom eram: & de todos era bem seruido & a-
mado & bem acompanhado. E foy priuado de tres Reys de Portu-
gal. s. del Rey dom Affonso, & del Rey dom Pedro & del Rey dom
Fernando. Os quaes todos & cada hum delles se sempre delle ouue-
ram por bem seruidos; & aconselhados por seu muy gram siso &
bõa discrição: & o amarõ & prezarom muyto: em especial el
Rey dom Fernando. E este Priol dom Aluaro Gonçaluez Pereira
viueo longamente, & ouue trinta & dous filhos antre filhos,
& filhas: de que por agora este liuro nom faz mençom: se nom
de dous: s. de dom Pedraluurez Pereira: que depois de seu padre
foy Priol do espital que era filho de hũa madre. E de dom

Nuno Alurez Pereyra: do qual he a estoria filho de outra madre: a qual chamaram Eyrea Gonçaluez do carualhal: a qual foy hũa muy bõa & muy nobre molher & estremada em vida acerca de Deos depois que ouue aquelles filhos: & viueo em grande castidade & abstinencia nom comendo carne nem bebẽdo vinho per espaço de quarenta annos: fazendo grandes esmolas & grandes jejuũs: & outros muytos bẽes. E foy grande tempo couilheira da Infante dona Beatriz filha del rei dom Fernando q̃ depois foy raynha de castella: sendo pera ello escolheyta por sua grãde bondade.

Capitulo II.

De como dom Nuno Alurez foy criado em casa de seu padre, & como em ydade de treze annos per seu padre foy dado a el Rey dom Fernando por morador em sua casa.

Sendo dom Nunalurez criado a gram viço em casa de seu padre. E chegando a ydade de treze annos; & auendo el Rey dom Fernando de Portugal guerra com el Rey dom Anrrique de castella. Este Rey dom Anrrique de castella se trabalhou de vijr; & de feyto veo com seu poderio aa cidade de Lixbõa. E a esta sazom estaua el Rey dom Fernando em Santarem; & com elle o Priol dom Al-

uaro Gonçaluez peregra com certos cauateiros da sua ordem, & doutros. E outrosi estauam com elle algũs dos seus filhos antre os quaes era dom Nunaluez moço de treze annos que aynda nunca tomara armas. E porque as gentes del Rey de castella passauam per açerca de Santarem pera Lixbõa onde seu senhor estaua. O Priol por ensayr dom Nunaluez seu filho. Pero assi fosse moço lhe mandou que caualgasse. E esso mesmo mandou a outro seu filho que chamauam Diegaluez que foy huũ boõ cauallegro da ordem, que tam bem caualgasse. E mandou com elles outros cauallegros, & escudeiros de sua casa que fossem fora a descobrir terra pera verem as gentes del Rey de castella que passauam pera Lixbõa que gentes eram: & a maneira que leuauam. E logo Diegaluez, & esso meesmo dom Nunaluez porque fosse moço. E os outros que com elles mandarom fezeram o que lhes o priol mandou, & se foram fora da villa contra aquella parte per honde deziam que as gentes del Rey de Castella passauam; & porque nom acharom, nem poderam veer nenhũa cousa tornaram se pera a villa; & chegando assi aa villa ajunto com o castello honde por entom el Rey dom Fernando & a Raynha dona Lianor pousauam; os quaes a essa ora sijam comendo: Souberom como dom

Nunalurez; & Diegalurez seu jrmão, & outros assi vinham de fora, &
mandarom nos chamar honde assi sijam comendo; & dom Nunalurez,
& seu jrmão se deçeram logo das bestas, & se foram honde el Rey, &
a raynha estauam, & elles o receberom bem, & lhes fezeram pregun-
ta donde vinham & pollo que foram, & que era o que la acharom &
vijram. E dom Nunalurez Pereyra respondeo que lhe parecia mui-
ta gente mal acaudellada, & que pouca gente com boõ capitam bem
acaudellada os poderia desbaratar. E em fallando estas palauras,
a Raynha como molher que era muito paçaã, & de boõa palaura,
fallou contra el Rey em sabor dizendo que ella queria tomar
Nuno Alurez por seu escudeiro, & el Rey lhe respondeo que era
bem feyto, & que elle queria tomar por seu cavalegro Diegal-
urez seu jrmaão. E ditas estas pallauras per el Rey, & pera
Raynha; logo a Raynha disse contra dom Nuno Alurez que ella
o queria armar de sua maão como seu escudeyro, & nom queria
que doutras mãos tomasse armas; & dom Nuno Alurez assi como
era moço, era muy vergonhoso, & misurado. E quando ouuio o que
a Raynha dezia respondeo que lho tinha em grande merçee, & que
prazeria a Deos que ainda lho seruiria, & beijoulhe por ello a

mão. E auendo a Raynha em vontade de poer em obra o que dissera. Logo se trabalhou de mandar buscar arnes conuinhauel pera dom Nuno Aluerez, qual lhe compria. E porque elle era pequeno de ydade de treze annos como ja encima faz mençam, nam lhe podiam achar arnes tam pequeno. E entom disseram a Raynha de como o mestre Dauis que entom era yrmaão del Rey dom Fernando tinha huũ arnes que ouuera em seendo assy moço pequeno. E fezerom lhe entender que seria bom & bem concertado pera o dom Nunaluerez. E ella ho mandou logo pedir ao mestre: & tanto que o mestre sobre ello vyo recado da Raynha: logo lhe enuiou o arnes com booa vontade: & a Raynha o deu logo a dom Nunaluerez segundo lho auia prometido. E assy tomou dom Nunaluerez as primeiras armas que foram do mestre de Dauis: & per maãos da Raynha dona Lianor. E dehy em diante a Raynha o ouue sempre por seu escudeyro. E desta vez fallou o Priol Padre de dom Nunaluerez a el Rei dom Fernando & lhe pedio por mercee que tomasse dom Nunaluerez seu filho por morador em sua casa. E el Rey prezaua muyto, & amaua o priol & por elle amaua muyto seus filhos, & toda sua linhagem, & foy muy ledo de lho tomar por morador. E per esta guisa ficou

dom Nunalurez por morador em casa del Rey com huũ ayo q̃ chama-
nam Martim Gonçalues do carualhal que era huũ bõo escudeyro: &
era jrmaão da madre de Nunalurez, que depois foy huum muy hon-
rado caualleyro. E com bõa casa assi de homẽs & bestas como das ou-
tras cousas que lhe eram mester como compria a honrra de seu padre
& delle dom Nunalurez sendo prezado, & amado del Rey, & da Ray-
nha, & assi de todos os de sua casa.

Capitulo. III.

De como andando assy dom Nunalurez por morador em casa del
Rey, pello Priol seu padre lhe foy tratado casamento & perque guisa,
& com quem.

Andãdo assy dom Nunalurez por morador em casa del Rey dom Fer-
nando. E sendo ja de ydade de dez & seis anos & meeo. E em esta sa-
zom antre doiro & minho auia hũa dona viuua per nome chamada
dona Lianor daluim, a qual fora molher de huũ grão fidalgo & muy
hõrrado a que chamarom Vasco Gonçaluez barroso. E esta dona
era muy filha dalgo, & de gram guisa & ainda cõprida de grande
bondade, & de bõas rendas & cabedal. E sabendo o Priol, padre de
dom Nuno Alurez parte de como a dona estaua viuua. E seendo en-

formado da sua grande bondade, & riqueza, mandoulhe cometer casamen-
to com dom Nunaluarez seu filho per hum cavaleyro de sua ordem seu
criado, a que chamavam Johã Fernandez que era comendador de Frol
de rosa, & de Sam Braz de Lixbôa. O qual cavalleyro era assaz
bom & honrrado, & sages, & bem entendido, & homem de que o Priol
muyto fiava. E assaz abastante pera tal embaixada, o qual Jo-
ham Fernandez fez seu caminho com sua embaxada. E chegou an-
tre doyro & minho onde a dona estava, & falou com ella o que lhe
foi mandado com aquelle resguardo que todo bõo embaixador deve
resguardar. E por que o casamento era tal de que a Deos prazia;
& de que se a dona avia por contente & honrrada, nom pos outra de-
fessa se nom q̃ o fezesse saber a el Rey dom Fernando, & que ella
nom sayria do que a sua merce sobre ello mandasse. E com este re-
cado se tornou Joham Fernandez ao Prioll do que elle foy muyto ledo.
E logo o Priol o fez saber a el Rey & lhe enviou pidir por merce que
posesse em ello mão de guisa q̃ se ajũtasse o casamento, & a el rey
prouve muyto dello & mãdou logo chamar a dona per sua carta q̃
viesse a elle sem outra perlonga.

Capitulo IIII.

Ora leyxa a fallar o conto da dona que el Rey mandou chamar pera casar com dom Nunalurez, & torna ao Priol da maneyra que teue com Nuno Alurez seu filho sobre este casamento.

Tanto que o Priol ouue recado de dona Lianor daluim que queria casar com seu filho se a el Rey prouesse & vio q̄ a el Rey prazia, & que a mandara sobre ello chamar, estando a essa razom dom Nunalurez em sua casa. E porque ainda sobre esto com elle nom fallara, hum dia o apartou, & lhe fallou em esta guisa. Nuno tu pero sejas moço, pareceme que he bem & seruiço de Deos, & tua honrra que ajas de casar. E porq̄ antre doyro & minho ha hũa muy nobre dona mãceba & de grande bondade, minha vontade se a Deos prouuer de casares cõ ella, & quero saber de ty o q̄ te dello parece, & nom lhe disse mais, dom Nuno Alurez aalem de ser a todo muy misurado de sua natureza, era o muyto mais a seu padre, ca ho amaua mais que a nenhum de seus irmaãos, & eralhe muyto milhor mandado & mais obediente. E tanto q̄ tal razom ouuio a seu padre ficou como toruado hum pouco, a hũa polla vergonha que de seu padre auia, & a outra por lhe falar em casamento porque era cousa de q̄ elle trazia a vontade

muito afastada, porque elle a este tempo era de ydade de dez & seis annos & neeo como ja dito he que era assaz de pequena ydade, & seu feyto & cuyda.do nom era se nõ trazerse bem elle & os seus, & cavalgar & hyr a monte & aa caça nõ entendendo em amor de nenhũa molher, nem soomente nom lhe chegava ao coraçom. E com esto avia gram sabor, & usava muyto de ouvir & leer livros destorias, especialmente usava mais leer a estoria de Galaaz em que se continha a soma da tavola redonda. E porque em ella achava q̃ per virtude de virgindade que em elle ouve, & em que perseverou Galaaz: acabara muytos grandes & notavees feytos: que outros nom poderom acabar. E elle desejava muito de o parecer em algũa guisa: & muytas vezes em sy cuydava de seer virgem: se a Deos prouvesse, & por esto elle era mui afastado do que lhe seu padre fallara em feyto de casamento. Pero por obedecer a seu padre, veeo lhe responder ao que lhe dissera em esta guisa. Senhor vos me falastes em casamẽto, cousa de que eu nom estava avisado, & porem vos peço por merce que me dees lugar para em ello cuidar, & entõ vos poderey em ello certamente responder do que me dello parecer. E o padre lhe disse que era bẽ feyto, & ainda lhe prouve por lhe assy responder cordamente. Como quer que em sy se maravilhou & nom sabia

que cuydar por lhe assy responder, & seer homẽ tam nouo de dias, & afim de saber certamente sua teençam logo falou com Eyrea Gonçaluez madre do dito dom Nunaluarez, que era a molher que mais amaua, & de q̃ mais fiaua toda a rezom que com seu filho ouuera, & o que elle respondera, & encomendoulhe que toda via ouuesse com elle que casasse & se nõ escusasse. E Eyrea Gonçaluez veendo q̃ a cousa era bõa & honrrosa pera seu filho: prouuelhe dello muyto. E logo sobre ello fallou cõ seu filho reduzindo quanto pode que todauia cõprisse ho mãdado de seu padre. E Nunaluarez em breue lhe respondeo, que sua vontade nom era de em nenhũa guysa casar. E esto dezia elle como homẽe que trazia cuydado em outra cousa, como ja dito he ante desto. E quando Eyrea Gonçaluez tal recado em elle achou, & vio que o nõ podia dello mudar, fallou com ho Priol todo o que lhe com seu filho auiera, & o que lhe a ello respondera. E quando o Priol esto soube, foy marauilhado, & nom podia entender nem cuidar porque o fazia. E auendo dezejo da cousa que tinha começada auer fim, fallou com Aluaro Pereyra seu primo, que depoys foy marichal, & com Aluaro Gil de Carualho seu genrro, q̃ auian grande amizade que fallassem cõ elle, & fizessem muyto que caysse no casamento. E elles assy o ferzeron & afficaron

no tanto ata q̃ elle consintio & dize que lhe prazia de o fazer poys q̃ a seu padre prazia, & o elles auiam por bem. E com este recado tornaram a seu padre, de q̃ elle foy muy ledo, por teer ja assi a cousa começada como a tinha.

Capitulo. V.

Mas ora leixa o conto a fallar em dom Nuno Alurez que ja tem teençom de cassar: & torna aa dona que el Rey pera ello mandara chamar.

Tanto que dona Lianor Aluirn ouue recado del Rey dom Fernando: per que a mandaua chamar por feyto do casamento de dom Nunalurez: por comprir seu mandado: logo sem mays tardar caualgou com seus parentes & criados: de que ella auia assaz: leuando delles o que entendeo que compria como dona muy honrrada que era: & foyse carinho da casa del Rey & achegou a hũ lugar a que chamam villa noua da Raynha: honde a essa sazom el Rey, & a Reynha sua molher estauam. E assy pollo a dona merecer: como por vijr a seu mandado, & de sy por desejo que el Rey auia de a casar com Nuno Alurez: assy el Rey como a Reynha a receberom muy bem: & mandarom muy bem apousentar: & os que com ella vinham. E no outro dia seguinte falou

el Rey com ella, & concertou o cassamento: & ella ficou de fazer em ello seu mandado: como aquella que dello auia tam grande vontade como el Rey que lho cometia. E logo el Rey mãdou chamar o Priol que estaua em sua terra: & lhe mandou que trouuesse consigo a Nunalurez seu filho: que por entom alla estaua com elle per licẽça. E elles vierom logo como lhes el Rey mandou. E como chegarõ a casa del Rey ao lugar de Villa noua honde ainda estaua: ho casamento foy logo feyto. E Nunalurez recebido com a dona per palauras de presente segũdo a ygreja de Roma manda, nom se fez outra festa como era razom de fazer: porque ella era viuua. E logo se em outro dia o Priol espedio del Rey & da Reinha & leuou cõsigo seu filho Nunalurez, & sua nora, & com elles outros muytos caualleiros & escudeiros que os acompanharam ataa hũ lugar seu da horderi; que ho Pryoll fezera que chamauaõ boõ jardim. E em aq̃lle lugar conheceo Nunalures sua molher; assi como homẽ deue conhecer a sua molher. E como quer que muyto tempo auia que a ella chamauã dona; cõ verdade se poderia dizer q̃ des aquelle dia que a Nunalurez seu marido assy conheceo se podia assy direitamente chamar, porque posto que a dantes assy chamassem, ella era donzella. E este em seu verdadeiro no-

me, porque Vasco Gonçaluez barroso com que ella primeyro foy casada nun-
ca della ouue tal conhecimento. E esta foy a verdade ainda que o ella sem-
pre encobrisse com sua grande bondade, do que cobrou grã fama de bom no-
me. E em boõ jardim folgaram Nunaluez, & sua molher em companha
do Priol seu Padre alguũs dias, nos quaes nom forom pouco viçosos, ca a-
uiam todallas cousas que lhes eram mester em grande abastança. E
todos erão desejosos de lhes fazer prazer, & vontade. E depoys que dom
Nunaluez vyo que era tempo de se partir, despediose de seu padre,
& esso mesmo se espedio sua molher. E forom se per antre dogro, & minho,
onde sua molher tinha sua casa de morada & auia seus herdamentos,
onde forom bem recebidos & seruidos de todos os da terra & visitados dos gran-
des da terra que vinham veer Nunaluez, & se lhe offerecer com gran-
des amizades como he custume de huũs grandes & boõs fazerem a ou-
tros. E Nuno Aluerz a todos se offerecia & daua gasalhado & boõ colhi-
mento segundo que era razom. Em tal guisa que por seu boõ gasalha-
do & doçes pallauras todos hiam contentes assaz muyto & nom sem ra-
zom ser assy, ca elle era de gram misura, & com esto bem razoado.
E porem de pouca & branda pallaura & de que a todos prazia. E estan-
do assy Nuno Aluerz com sua molher em sua casa despendia seu

tempo em tomar honestamente prazer com sua molher. E ella lhe da-
ua bõos conselhos das maneyras que auia de ter em aquella terra honde
auia de viuer. E elle era mays monteyro que caçador, como quer que de
todo vsaua. E em sua casa auia continos de cote quatorze, & quinze es-
cudeyros, & vinte & trinta homeẽs de pee segundo a terra requere, & estes
todos bõos, & bem homeẽs. Ca elle nunca se doutros contentaua nem
contentou em seus dias. E a hũa polla grande custa que auia, & a
outra pollo a terra assy leuar, & pollo que elle via fazer aos outros
seus visinhos. E de si por ser homeẽ nouo aas vezes fazia na terra
das suas segundo seus vezinhos. E porem nom tanto que sempre em
elle nom fosse ho temor de Deos. Ouuindo suas missas & viuendo ho-
nestamente & bem com sua molher o que elle depoys fez mays per-
feytamente segundo se adiante dira no lugar honde deue. E a pou-
cos annos ouue tres filhos de sua molher. s. dous moços q̃ logo morre-
rõ como nacerõ. E hũa filha que ouue nome dona Beatriz que
depois foy condessa de barçellos, & casada com ho filho del Rey dõ
Joaõ bastardo, & foi muy nobre senhora.

Capitulo. VI.

Ora leyxa a estoria de falar de Nunaluarez que esta a seu pra.

zer em sua casa com sua molher, & filha q̄ lhe ja Deos dera. E tor-
na ao Priol seu Padre; de como, & perque guisa proune a Deos de aca-
bar seus dias; & se partir deste mundo.

Depois que Nunalurez casou; a dous ou tres annos pouco mais ou
menos; estando o priol seu padre na ameeyra seendo ja de grande ydade;
prougue a Deos de o leuar; & deulhe door natural de que faleceo por
morte; & foram hy juntos Nunalurez & outros seus filhos que erom
per todos os q̄ por entom hy forom juntos dezoyto s. noue filhos &
noue filhas. E outros muytos & grandes da terra assy de parentes
como damigos, & criados. E junta muyta clerezia; assy de frades como de
clerigos. E forom lhe feitas suas exequias solennes & muyto honrra-
das. E da ameeyra foy leuado honrradamente a Frol de rosa: & hy
lhe forom outro sy feitas outras exequias. E foy sepultado no dito
lugar de Frol de rosa muy fermoso que elle fez na ordem; dentro na
Igreja de Sancta Maria que elle no lugar fez em hum muy fermo-
so & bē obrado muymento. Em a qual ygreja Deos fez & faz muytos
milagres, & grandes; & he ygreja de grão romagem, & de muytas per-
doanças que lhe o dito Priol em sua vida ganhou dos padres San-
ctos de Roma per priuilegios que delles ouue. Praza a Deos que lhe

dee bom galardom; & o leal a sua gloria. E a nos quando deste mundo partiremos.

Capitulo VII.

Como depois da morte do prior dom frey Aluaro gonçaluez foy prior dom Pedro Aluarez seu filho & das cousas que se seguirom.

Passando assy per morte dom Frey Aluaro Gonçaluez Pereyra como ja encima dito he; logo dom Pedraluarez seu filho irmaão do dito Nunaluarez foy feyto Prior & posto em posse do Priollado, & esto per aazo del Rey dom Fernando que amaua muyto seu padre & quis que o fosse. Ca segundo horden o priollado era diuido de dereyto a dom frey Aluaro Gonçaluez camello que entom era comendador de poyares, & doutras comendas, & tinha delle a letra do gram mestre. E sendo assi dom Pedro Aluarez Prior em pacifica posse do priorado. E sendo ja morto el Rey dom Anrrique de Castella, & regnando em Castella seu filho el Rey dõ Joaão: & sendo guerra antre el Rey dõ Fernando de portugal, & el Rey dom Johão de castella. Huũ mestre de castella de Santiago que auia nome dom Fernando ançores que era huũ boõ cauallegro; & trabalhaua fazer guerra a el Rey de portugal, & aa sua terra, & per vezes entraua com suas gẽtes a fazer mal & dãno em portugal. s. antre

Tejo & Odiana: sem lho contradizendo nenhuũ. E auendo el Rey dom Fernando sintimento do mal que assy o mestre em sua terra fazia. Mandou poer suas frontarias na comarca dãtre Tejo & Odiana em esta guisa. O mestre Dauys filho del Rey dom Pedro, & jrmão del rey dom Fernando; em Eluas & Arronches & campo mayor. E em Oliuença o Conde dom Aluaro Pirez. E em Portalegre o Priol dom Pedro Alurez jrmaão de Nunaluerez, & em Beja o mestre de Santiago dõ Esteuam Gonçaluez. E assy nos outros lugares das comarcas onde compria por guarda da terra. E estando ho mestre de Santiago de castella dom Fernando ançores tambem por fronteiro da parte de castella na cidade de badalhouçe.

Capitulo. VIII.

De como seendo assi repartidas as frontarias; el Rey dom Fernando mandou hũa carta antre Doyro & Minho a Nunaluerez honde estaua; que se fosse a portalegre affrontaria pera seu jrmaão o Prioll.

Estando Nunaluerez Pereira antre Doyro & Minho; el Rey dom Fernando lhe mandou sua carta polla qual lhe fazia saber que por seu seruiço hordenara de poer frontarias antre tejo, & odiana, & que acordara de seu irmaão o Priol dom Pedraluerez estar em Portalegre; & de elle, & seus irmaãos estarem com elle. E que por tanto lhe man-

daua que se fossem logo la. Nuno Aluarez tanto que vio o recado del Rey prouue lhe dello. E logo sem outra tardança se guisou do que lhe compria: & se foy a Portalegre aa frontaria pera seu irmaão: & leuou consigo vinte cinco homens darmas; & trinta homẽs de pee escudados, & todos boõs homẽs & per afeito. E seu irmaão o recebeo muy bem; & esso mesmo todollos bõos da terra aprouue muyto com sua vijnda por que ho auiam por boom. E auiam delle grande conhecimento.

Capitulo. XX.

Como estando ally o Priol na frontaria & Nuno Aluarez com elle foram juntos todollos das frontarias dantre Tejo, & Odiana per mandado del Rey dom Fernando pera poerem batalha ao Mestre dom Fernando ançores que estaua em badalhouce.

Estando assi Nunaluarez em Portalegre na frontaria com o Priol seu jrmão. El Rey dom Fernando auendo grande despeito do mestre de Santiago de Castella dom Fernando Ançores pollo desprazer que lhe fazia por entrar em sua terra; especialmente por que pouco tempo auia que entrara, & correra grande parte dantre Tejo, & Odiana; & as suas gentes chegaram a Cauia, & Curuche, & leua-

rom grande roubo de homẽs & de gaados pera castella. Mandou a to-
dollos senhores, & caualleiros que estauam na dita frontaria dantre
Tejo, & Odiana que se juntassem & fossem pellejar com o mestre dom
Fernando Ançores que estaua em badalhouce. E mandou a Gonçallo
Vaz seu grande priuado que se viesse pera elles pera com elles seer
na obra. E a fama era que o mandaua por capitam de todos que per
elle se regessem; mas esto era mal dizer & nom verdade. Ca nom era
razam nem cousa de ser; que tal como Gonçallo Vaz ainda que gran-
de & boom fosse como era; auer de ser Capitam de tam grandes se-
nhores & fidalgos como na frontaria estauam. Pero a cousa soou
assi; postoque mintira fosse: do qual alguũs que o criam eram a-
nojados, & espantados. Pero sem embargo desto todos os da frontaria
se ajuntarom. E Gonçallo vaaz dazeuedo com elles em Villa viçosa.
E forom juntos per todos ataa mil lanças de senhores, & de bõos fidalgos, &
caualleiros, & escudeiros. E ataa quatro ou cinco mil antre beesteiros, &
homẽs de pee. E hy ouuerom conselho sobre a maneira que auiam de
ter: & auido seu conselho ordenarom sua yda em esta guisa. Reparti-
rã certos senhores, & capitães que leuassem auanguarda. E com el-
les na vanguarda hya Nunaluarez & outros senhores & capitães cõ cer-

ta gente: a que foy dado carrego da reguarda, & Gonçallo vaaz dazeuedo hya com elles. E porque entenderom que ainda poderiam hijr sem empacho dos ymijgos ataa Eluas. Hordenarom que todollos homẽs de pee & carriagem da hoste fossem pollo caminho direyto ante auanguarda, & em vista della regidos & concertados pera qualquer cousa que acontecesse. E hindo assi por o caminho & chegando a huũ soueral que he antre Villa viçosa, & eluas aaquem do campo honde jaz villa voym: Nunalurez se sayo do caminho per o soueral a cuidar no que lhe prazia. E hindo assy cuidando olhou pera diante do caminho contra hũas ladeyras altas: q̄ som acerca de Villa voym. E vyo nas ladeyras a carriagem de homẽes de pee que hyam ordenados como compria. E o sol q̄ entom saya, porq̄ era bẽ cedo: daua nas lanças aos homẽes de pe de guisa que as lanças reluziam q̄ pareciam homẽs darmas. E a carriagem demostraua que era muyta gente posta em batalha. E Nunalurez como esto vio leixou seu cuydar em que hya: & nom se lẽbrando da carriagem que hia diãte. E por o boõ desejo que leuaua na batalha, & auia gram vontade de ganhar nome & honrra. Outorgousselhe o coraçom que era o mestre de Sãtiago de castella que ja vinha com sua batalha prestes. E como esto conheceo ẽ seu coraçom: logo a gram pressa se tornou

aauanguarda cō gram sabor dizendo a altas vozes; senhores bōas no-
uas. E os senhores & grandes q̄ na vāguarda hyam: aballarom pera el-
le dizendo, que nouas sam Nunalurez? E elle respondeo em esta gui-
sa, digo vos senhores q̄ vos tēdes aqui o mestre de Santiago de castella
q̄ vos hides buscar. O qual vem prestes para nos poer a batalha. E
ora escuso he vosso trabalho de o mais hirdes buscar. E elles todos lo-
go ledamente responderom que cō taes nouas como elle trazia lhes pra-
zia muito, & q̄ dauam muitas graças a Deos, em o qual esperauam
q̄ os ajudaria contra elle, auēdo esforço de bōos: como elles erão. E
como Nunalurez cō elles esto fallou; & delles ouue a reposta que
lhe derom: logo sem se mays deteendo se foy assy com gram prazer
aa reguarda; honde vinha Gonçallo vaz dazeuedo. E deulhe aquellas
mesmas nouas q̄ auia dadas a auanguarda. E gonçallo vaaz como as
ouuio, nom pode seer tam ledo, que nom respondesse como homem que lhe
pesaua; dizendo logo q̄ todos ou a mayor parte dos que hy hyam o
ouuiram bē; que bem sabia elle que em maa ora alli vierom, & q̄ an-
te o elle dissera. E preguntando a Nunalurez a altas vozes se era ver-
dade o que dizia, & elle toda via lho afirmou q̄ sy, porque assy o en-
tendia elle & creya. Pero porq̄ entendeo em Gonçallo vaaz que era

pouco ledo de taes nouas; ouue vergonha, & foi mui rependido por lhas dizer. E assy como viera cō as nouas rijgo, assi se partio rijgo, & se tornou pera a vanguarda honde hya: & auia de hijr. E assi a auanguarda, como a reguarda forō por diante seu caminho. E acharom q̄ nom era nada do q̄ Nunalurez dissera, da qual cousa a muytos prouue: & assi chegarom todos a Eluas. E estando hy pera auerem conselho da maneira q̄ auiam de teer, veolhe recado certo; de como o yffāte dom Johan jrmaão del Rei dō Fernando, que andaua em castella, vinha de cima de castella a grā pressa com muita geente darmas & beestegros & pioões em ajuda do dito meestre de Santiago, que elles hyam buscar. E quando esto souberom, ouuerom seu cōselho que nom fossem mais adiāte buscar ho meestre, & q̄ se tornassem para suas frontarias, do qual conselho Nunalurez foy muy anojado, & bē mostraua q̄ se elle tal poder ouuera, que fezera mūdar ho conselho em outra guissa. Mas por entom elle nom era mais poderozo de ho poder fazer.

Capitulo. X.

De como Nunalurez mandou retar Joham dançores filho do meestre de Santiago de castella, que era huū boō cauallegro, pera se com elle matar dez por dez. E a razom porque se a ello moueo.

Quando Nunalurez vio que a batalha era desfeyta, & que todollos senhores: & geentes de Portugall se tornauam a suas frontargas sem mays fazer: foy muyto anojado. E como homẽe noao, & de gram coraçom; & que muyto desejaua de seruir el Rey dõ Fernando que o criara, & de seer conhecido, & auer nome de boom; cuydou em si meesmo sem fallando com outro nenhuũ, a grão criaçam que el Rey lhe fezera: & as muytas merces que seu linhagẽ delle recebera. E esso meesmo elle outro si cuydou; & deu a amembrãça os desseruiços q̃ lhe o meestre dom Fernã dançores fezera em sua terra. E como elle Nunalurez nom era tão poderoso, nem auia tanta gente: q̃ a ello podesse tornar como lhe o coraçõ mandaua: & pẽsou como ho meestre auia huũ filho, que muyto amaua, que chamauão Johã dançores que era muy boõ caualleyro, & q̃ o queria mandar retar pera se com elle matar dez por dez, entendendo q̃ se a Deos prouguesse de o matar, q̃ faria grãde nojo ao meestre seu padre, poys lhe mais nõ podia fazer, & grande prazer, & seruiço a seu senhor el Rey. E logo sẽ mays trespasso pos em obra seu pensar & mandou retar Johã dançores, q̃ estaua em badalhouçe cõ o meestre seu padre declarandolhe per sua carta com as palauras q̃ a tal caso compriaõ, que se queriaõ cõ elle matar

dez por dez. E Johã daçores era homẽ de grão coraçom & logo ledamente recebeo ou aceptou a desaffiaçom; q̃ lhe assi era feyta, mostrando q̃ lhe aprazia dello muyto. E logo escolheo aquelles q̃ cõ elle ouuessem de ser na obra. E Nunalurez tanto q̃ ouue recado de Johã dançores q̃ lhe prazia de tal obra, outro si foi delle tão ledo, q̃ nom podia mays seer cõ outra cousa. E logo se trabalhou dauer pera ello noue companheyros, & cõ elle erão dez, & ouue os de sua criaçõ, & vontade, os quaes erão estes. Martinãns de barundo q̃ entõ era comendador de pedrosso, & depois foy em castella meestre dalcantara. E Gonçallo ãns daabreu, q̃ entõ era señor de castello de vide, & Vasco fernãdez, & Affonso Pirez, & Vasco nũz do outeyro seus criados. E outros q̃ erão per todos noue, & com elle dez. E com estes elle partyo grandemente do q̃ auia, de guissa q̃ elles todos forõ contẽtes, & muyto mays o erão pollo grande amor q̃ lhe auiã, de guissa q̃ todos erã ledos de morrer, & viuer cõ elle. E Nunalurez tãto q̃ os assi teue prestes: desejando que a obra nom fosse perlongada: mandou logo para ello pidir salconduyto a castella. Assi do Iffante dom Joham: que na comarca estaua, como do meestre dom Fernando ançores: per ante o qual a requesta era asinada, & auia de seer desembargada. E os señores yffante &

meestre lhe enuiarom cada huũ delles seu salconduyto auom dossos, & quaes comprião.

Capitulo. XI.

De como El Rey dom Fernando soube parte da requesta em que Nunalurez queria entrar, & lhe nom prouue, & mandou recado ao Priol seu jrmão que lho nom consintisse.

Fazendo Nunalurez prestes pera dar fim a sua desaffiaçom com ajuda de Deos; & parecendolhe tarde o dia que auia de seer. E teendo ja pera ello concertados seus parceyros, & as outras cousas que lhes mester erã fallou com o Priol seu irmaão em esta guisa. Senhor jrmão bem sabes a obra que hey começada, & como a Deos graças de todo para ello som prestes q̃ nada me nõ fallece. E porem vos peço por mercee q̃ me dees logar, & licença pera me com ajuda de Deos della desembargar. E o Priol cõ ledo semblante, & rijndo lhe respondeo em esta maneyra. Irmam bem vejo que vossa vontade he bõa: mas com razõ eu vos posso bem dizer: que all cuyda o bayo: & all cuyda quem no see la. E esto vos digo porque vos see de certo que meu senhor el Rey soube parte da obra em q̃ andauees, & segundo parece pollo q̃ me escreueo: a elle nom praz dello, & mãda a mi que vos nom desse

a ello lugar, & q̄ em caso que avos fazer queiraães: que vollo nom consintisse. E porem vos rogo que vos desto nom curees mais: & q̄ vos façades logo prestes, porq̄ el Rey me manda que vaa logo la; & que vos vaades tambem, & hyremos ambos de cōpanhia. Nunalurez quādo esto ouuio pesoulhe dello muyto. E bem deu a entender ao Prïol seu jrmão: q̄ nom crya que lhe el Rey tal recado mandasse, se nom q̄ elle o dezia de seu. E o Prïol pollo certificar lhe mostrou a carta del Rey, que lhe sobre ello mandara. E tanto que Nunalurez vio a carta: creeo o que lhe o Prïol seu jrmão dezia. E tanto disse que pois assi era: elle nom sayrija do mandado del Rey, ainda que fosse muyto contra seu prazer. E que lhe prazia muyto de se hijr com elle a casa del Rey. E logo defeyto ho Prïol & elle partirom pera casa del Rey.

O Prïol & Nunalurez em sua companhia chegarom a casa del Rey a Lixbōa honde elle estaua. E tanto que el Rey vio a Nunalurez, fezlhe pregunta como estaua sua obra que auia começada com Iohão dançores filho do mestre de Santiago de castella. E Nunalurez lhe respondeo que a sua merçee o sabia tambem & milhor q̄ elle. E entom lhe fallou el Rey em esta guisa. Dizeeme Nunalurez de verdade faziees vos esto que assy começastes? E Nunalurez lhe

respondeo, polla nossa fe setã de verdade & com bõa, & desejada vontade. E el Rey lhe preguntou mais: qual era a razom porque se a ello movia? E Nunalurez lhe respondeo em esta guisa. Señor a vossa mercee sayba que por eu seer como som vosso criado, & pollas muytas merces que meu Padre, & meu linhagem, & esso mesmo eu ey de vos recebidas: & entendo de receber: mais ao diante: ey grande desejo de vos servir em tal cousa: que vossa merçee se ouuesse de mym por bem servido. E consirando como o mestre dom Fernando ançores vos ha feytos algũs deseruiços em vossa terra; em esta guerra que a vossa merçee ha com el Rey de Castella. E como eu nom soom em tal estado nem de tanta gente, nem de tal maneyra que lho por agora de presente podesse contrariar. E veendo como Johão dançores he boõ cauallegro, & rijo, & he seu filho o qual muyto ama. Cuidey de requestar, como desfeyto fiz, para me matar com elle dez por dez: como a vossa merçee ja bem sabe. E esto por duas cousas. A primeyra porque se a Deos prouuesse de eu delle leuar a milhor: por fazer nojo & grande desprazer a seu padre, & emmenda do nojo que vos elle em vossa terra fez. Poys que por agora a mays nom posso abranjer. E a segunda porque posto que eu hy falecesse, seria com minha honrra, & entendo q̄ falle=

ceria bem, pois he por vosso seruiço. E porem senhor vos peço por mercee
q̄ toda via vos praza dello, & que aja de vos lugar, & licença pera esto
cōprir. E el Rey escutou bem as palauras que lhe Nunalurez disse,
teendo lho em muyto seruiço & a muy grão bem, & na fim lhe respōdeo
assy. Nunaluerez eu vejo & entendo bem que vossa entonçō foy & he
muy bōa, o q̄ vos eu guardeço muito & tenho em seruiço, & bē soom
certo que de tal, & tam boō criado que eu em vos fiz, nō podia sayr
se nom tal cousa, & outras milhores; & esta fiuza ouue eu sempre em
vos, & ey, porque eu para mais vos tenho: & pera muyto mayor cou-
sa; mais quero que saybaes que a mym nom praz de vos serdes em
tal cousa, de que se vos poderia seguir prijgo; & nom muy grande
honrra: o que eu nom queria de vos; & os taes como vos. Tempo & lu-
gar auerees prazendo a Deos perante mym em hũa batalha: ou
outros muy grandes feytos: prouardes vossa bondade: em que eu
sey que vos nam faleceres com ajuda de Deos; & quando esto for;
eu terey mais razom & aazo de vos fazer mercees; & vos acrecētar
como he meu desejo. E porē de poerdes mão em tal requesta nom me
praz: como ja vos dito hey, ante vos mando & defendo que nom po-
nhaes em tal feyto mão: nem curees mais delle. E quando Nu-

naturez vio a tençom & mandado del Rey, desprouuelhe & ficou muy-
to quebrantado; mais porque al nom podia fazer: & porque os ingre-
ses que entom vierom em ajuda del Rey dom Fernando eram hy na
corte del Rey, pensou em seu coraçom de se hijr a miçer Reymom
conde de Cambrijs; & ao Conde estabre, que vinham por capitaães dos
Ingreses, a lhes pidir, que pedissem por merçee a el Rey que lhe des-
se lugar pera acabar, sua obra que tinha começada; & de feyto se
foy logo a elles, & lhes contou a razom; pidindolhes por merçee que
pidissem a el Rey q̄ tanta merçee lhe fizesse que lhe outorgasse a
licença. E os capitaães ingreses quando vijrom o que lhes Nunal-
urez dizia, & porque ja delle auiam enformaçom; & da obra que
auia começada, receberom no muy bem, & lhe derom de sy grande lo-
gar, & honrra louuando ō do que auia começado, & disserom que
lhes prazia muyto de fallarem sobre ello a el Rey. E logo sem
mais tardar se forom a el Rey, & lhe pidirom por mercee que toda-
uia lhe desse licença. E el Rey o nom quis fazer escusandose del-
les na milhor maneyra que o fazer pode, porque eram estrangey-
ros. E assy ouue a cousa fim muyto contra vontade, de Nunal-
urez.

Capitulo XII.

De como El Rey mandou a dom Pedro Alurez Priol do espirital que esteuesse por fronteiro em Lixbõa, & com elle seus jrmaãos, & outros caualleiros jazendo hy a frota de Castella.

Seendo os Ingreses em Portugal como encima faz mençom; em ajuda del Rey dom Fernando pera a guerra que auia com el Rey dom Joham de castella. E jazendo a frota de castella dante Lixbõa grande & de muyta gente: El Rey dom Fernando mandou a dom Pedro Aluarez priol do espirital que esteuesse hy por fronteiro & seus jrmaãos com elle & outros caualleiros. O qual Priol estando na frontaria assy elle com seus jrmaãos: & os outros que com elle estauam, a miude trabalhauam de fazer muytas bõas cousas fazendo muytas escaramuças & fortes com os da frota que sayam fora, os quaes por assy prazer a Deos sempre leuauam a milhor, & erã porem muy louuados do bem fazer, assy del Rey como do Reyno. E antre os feytos & escaramuças que hy forom feytas mais notauees & prijgosas, assy foy hũa que Nunaluerez por sy com os seus fez; nom sendo hy o Priol seu jrmaão aqual foy assy. Nunaluerez amando muyto o seruiço del Rey & desejando ser em cousa que el rey se ouuesse delle por seruido, & elle conhecido, & veendo como em cada

huũ dia, & avinde os castellaãos sayão fora da frota a colher uuas, & fruyta, porque era entom em tempo dellas, huũ dia aa noyte Nunalurez sem o fazeẽdo saber ao Priol seu jrmaão, nem aos outros seus jrmaãos, fallou com huũ boõ caualleiro que era seu cunhado casado com huũa saa jrmaã, que chamauam Pedro Affonso do casal, de como era sua vontade de em outro dia hir lançar huũa cillada aos da frota para se ajudar delles, se fora sayssem, dizendo a Pedro Affonso que se lhe prazeria de hijr com elle, & elle disse que de muy boamente; & per esta guisa percebeo Nunalurez & ajuntou dos seus & doutros ataa vinte & quatro de cauallo de boõs homeẽs seus chegados & de sua criaçom, & ataa trinta besteiros, & homeẽs de pee, & logo em outro dia bem cedo caualgou Nunalurez, & se foy com elles lançar em cillada aa ponte dalcantara que he allem do moesteiro de Sãtos de contra restello. Cubrindosse elle & os seus o milhor que podia dos vallados das vinhas, & antre barrancos que hy auia muytos: & de penedos que estauam contra a ribeyra, por nom serem vistos dos da frota. E estando assy Nunalurez em sua cillada fallando com os seus a maneira qual ouuessem de teer em topar nos da frota, se fora sayssem, cõ grandes coraçoes & esforçados. E nesto vem hum batel da frota em q̃ vinham ataa vinte homẽs que

vinham aas vinhas por vias. E como sayram a terra. Nunalurez, & os que com elles estauam: os viram bem, & olharom honde sayam: & honde auiam de recudir; & logo fez caualgar os de cauallo, & com elles de volta os beesteyros & piões, & forom se aaquelle lugar per honde elles sabiam; que era hum grande barronco contra as vinhas. E como ally chegarom; porque parte dos castelhanos da frota eram ja encima do baronco. Nunalurez como a elles chegou, se deceo logo a pressa do cauallo: & alguũs dos seus com elle, & enderençarom de rijo a pee contra os Castelhanos, & os Castelhanos que os consigo virom, assi como sobiram rijos ao baronco; assi tam rijo decenderom; & se lançarom em fundo na praya. E Nunalurez, & os seus com elles deuolta, & veendose os Castelhanos delles muyto afficados, & por escapar da morte que viam a seus olhos, se lançarom todos aagoa, & delles a nadar, & outros a mergulhar per sob a agoa se alargarom que lhes nom poderom enpecer, & cobrarom seu batel, & fororse a seus nauios. E quando Nunalurez vijo que por entom nom lhes podiam mais enpecer, caualgou & recolheo outro sy todollos seus; & foyse poer co elles ante a porta do moesteyro de Sanctos. E estando assy os da frota os viram como estauam, & como auiam corrido em pos dos seus & os fe-

zerom lançar a agoa, & com grãde despeyto cobrarom coraçom; & sayrom
logo da frota muyta gente assy darmas como beesteiros & piães, que seriaõ
per todos os homẽs darmas atee duzentos, & cincoenta, & todos com lan-
ças darmas & muytos beesteiros & piões todos muy desejos para pelejar.
E Nunalurez como os assy vio sayr, nom lhe desprouue dello nenhũa
cousa; ante lhe prouue, & foy muy ledo porque pera tal jogo nom a-
uia elle menos võtade. E começou logo a tocar seu cauallo & com
gran ledice esforçar todollos seus dizendolhes em esta guisa. Amigos
& jrmaãos bem sabees a tençom pera que aca saymos que nom cumpre
de vos mais ser dito: & ora me parece que tendes preestes o que viestes
buscar; do que deuees de ser muy ledos, ca da minha parte eu o som as-
saz, & rogouos que pois nos aamão vem o que desejamos & porque a-
qui viemos, que vos praza de seerdes lembrados de vossas honrras, & de
aprefiar em pelejar, que por cousa que venha nunca tornedes as cos-
tas. E para esto com ajuda de Deos, eu serey o primeiro que em el-
les toparey & vos siguideme, & fazede como eu fezer, & certos sede
que os castelhanos nom vos soffreram, se em vos sintirem esforço
de bem fazer, mas logo volueram as costas, que nom tem esperan-
ça doutro acorro; & assy nos ajudaremos delles, & percalçaredes grãa

fara & muyta honrra, que vos por sempre durara. Estas pallauras & outras muytas, & muy bõõas disse Nunalurez aos seus pollos esforçar, mais nom lhe prestaua nada, ca elles vyam a muyta gente que da frota era sayda, que para elles ya muy acerca, & cadauez crecia mais, & temiaõ muyto desperar, por o qual Nunalurez era em grande cuydado. E assy com pallauras brandas, & com outras mais asperas bradaua pollos esforçar; que nom era nada; & que todauia que fossem a elles, & nenhuũ o nom queria ouuir: ante mostrauam que o nom conhecião nem entendiam, arredandose quanto mais podiam, & delles fugiram logo de todo que nom poderam soffrer a vista da muyta gente. E quando Nunalurez vijo que assy delles fugiam, & os outros que nom queriam tornar por dizer que lhes dissesse, & que os Castelhanos chegauã honde elle estaua, adereçou seu cauallo, & com muy gram coraçom de bem fazer o ferio rijamẽte das esporas, & lançouse antre elles na mayor espessura honde estariam juntos ataa duzentos & cincoenta homẽs darmas: nom o seguindo nenhuũ dos seus. E como se assy antre elles lançou, que fez da lança o primeiro encontro, quebrou sua lança & mete maõ a espada com que daua muytos & grandes golpes de hũa parte & da outra, & em tanto que erro os Castelha-

nos fossem muytos, & elle soo: bem lhe dauam lugar. E assy trabalhou
fazendo muytos grandes golpes, & muy sentidos daquelles que os recebiam.
Mas seu boõ fazer nom prestaua nada porque os castelhanos eram muy-
tos & elle soo. E os golpes das lanças eram tantos cõ elle, & esso meesmo
os viratoões & pedras, que era marauilha grãde podellas soffrer. E bem
era conhecida sua morte per aquelles seus parceiros, que o de longe vi-
am, mas tãto lhe aueeo bem, que por assy prazer a deos, & de sy porque
hya tam bem armado de bõas solhas & muy fortes que nenhũa lança o
nom podia entrar, se nom, que o maçauam os golpes que eram muy gran-
des, & muitos. E elle porem cuydaua q̃ era chegado a morte pollos muy-
tos golpes que em sy sintia, & porem todauia se esforçaua de ferir vi-
uamente de hũa parte & da outra, ataa q̃ o seu boõ cauallo foy ferido
de tantas lançadas, que se nom pode teer em pee, & cayo sobre as an-
cas. E estando assi com a morte nom pode mais sofrer, & cayo em terra,
& Nunalurez debaixo do cauallo da parte esquerda, & assi em terra
ainda cõ o braço dereyto da espada defendia sy & seu cauallo. E vendo
os seus que estauam longe, que em jazendo assy pelejaua, & o grande
perijgo em que estaua, forom constrangidos de mui gram vergonha,
& cobrarom corações, & acorreranlhe. E o primeyro que a elle chegou,

foy huũ clerigo de Lixbõa em cuja pousada Nunalurez pousaua. E este foy o primeiro que braadou que lhe acorressem, dizendo que todos ficariam assi deshonrrados por a morte do valente Nunalurez, & que ouuessem vergonha, que todos morressem com elle. O qual clerigo auia nome Vasque añs do coto, o qual trazia hũa beesta & era homem bem auisado. E porque ao cayr aveeo assy, que a espora se metera per antre o corpo & a çilha do cauallo cortoulhe a çilha & ouuese fora do cauallo. O qual Vasque añs depois recebeo boõ galardõ, & foy muy louuado, pollo qual Nunalurez o fez beneficiar na Sé de Lixbõa, na mayor preuenda sẽdenidade que na ygreja ha, ca foy conego na ygreja, & gouernador na ygreja de mafFora, & priol das auitoreiras de Santarem, & ouue outros muytos bẽes porque sempre viueo rico & honrrado. E tornando assi a Nunalurez como se assy vio despejado, cobrou hũa lança como aquelle que nom esquecia o coraçom, & assy de pee como estaua começou de pellejar muy brauamente, & seguindo seus contrayros. E neesto chegou em sua ajuda Diegalurez, & Fernam Pereyra seus irmãos, & Pedrafonsso seu cunhado que assaz lhe forom boõs companheiros: & começarom todos seguir os castelhanos de guisa: que forom hy muytos mortos, & delles feridos, & outros presos. E andando em sua obra assi

soffrendo gram trabalho, pedrafonso do casal encontrou com hum caste=
lhaão indo a cauallo: o qual encontro foy muy perigoso ao Pedrafonsso,
porque o castellaão estaua a pee, & encontrou ao Pedrafonsso debaixo
como estaua de pee com hũa lança darmas, & falsoulhe hũas solhas
de que hia armado: & pasoulhe as solhas de hũa parte a outra, nom lhe
chegando porem ao corpo. E Pedrafonsso assy encontrado como estaua
com a lança pellas solhas se abaixaua de cima do cauallo para dar com
a espada ao castelhano, dizendolhe q̃ se desse aa prisam, se nom que o
mataria: & o Castelhano o nom queria fazer em nenhũa guisa. E veen-
do Nunalurez Pedrafonsso assy estar com o Castelhano: & pensando
que era mal ferido pola lança que lhe pasaua as solhas acudio a elle
rijamente de pee: como andaua, & chegou ao castelhano, & todauia o
quisera matar. E o castelhano como o vijo sobre sy, rendeoselhe logo
dizendo que se daua a sua prisom. E veẽdo Nunalurez que se rendia,
nõ o quis matar auendo por preso. E o castelhano segundo que se mos-
traua: era homem vivo & de gram coraçom. E como vio que Nunal-
urez lhe daua lugar, nom se queria dar aa prisam, como da primei-
ra dissera, & Nunalurez tornou a elle outra vez & todauia o preen-
deo, & per esta guisa fez aquelle dia render & preender outros muytos

castelhaãos. E o virtuoso, & de gram piedade sobre seu corpo seer posto em tam grã trabalho & perijgos, & assi maçado, seer lembrado de tanta piedade. E seus jrmaãos depois que a elle chegarom o fezeram, assaz de bem que nom podiam milhor. E os castelhaãos nõ poderaõ sofrer seu mal que ja era grande, & tornarom costas, & forõnse a seus batees honde dellos forom muytos mortos & feridos a entrada delles. E aquelle dia deu Deos vitoria & grande honrra a Nunalurez & aos que com elles hiam. Como quer que lhe muitos fugirom dos seus como a estoria o ha ja diuisado. E dos de Nunalurez a Deos graças nenhum nom morreo, mas forom delles peça feridos, & noue cauallos mortos, dos quaes o primeyro foy o de Nunalurez, & Nunalurez muy pisado & maltractado dos muytos golpes que ouue; & foyse com todollos seus com muyta honrra pera a cidade, honde foy recebido com muy grande prazer, assy do Priol seu jrmaão; como de todollos da cidade.

Capitulo XIII.

Como estando o Priol em sua frontaria em Lixbõa, & com elle Nunalurez. E el Rey dom Fernando foy prestes pera poer batalha a el Rey de Castella antre Eluas, & badalhouce, & da maneira que Nunalurez teue por seer na batalha.

Estando assi o Priol, & com elle Nunalurez na frontaria de Lixbõa.
E el Rey dom Johaõ de Castella filho del Rey dom Anrrique: que ja era
morto, juntou suas gentes, & se veeo a badalhouçe pera poer a batalha a
el Rey Fernando de Portugal. E el Rey dom Fernando auendo pera ello
bõa vontade, foy logo prestes com suas gentes, & com ingreses que lhe de
Ingraterra vierom em ajuda, & se foy a Eluas, & mandou ao Priol do Espri-
tal que assy estaua por fronteiro em Lixbõa, que nom fosse la nem se
partisse da frontaria, mais que todauia esteuesse hy com todollos que com
elle estauaõ. Porque assi o entendia mais por seu seruiço, polla grande
frota de castella que em essa sazom sobre Lixbõa jazia; da qual
cousa ao Priol pesou muyto, porque sua vontade era todauia seer na
batalha com el Rey seu senhor. Pero foylhe forçado fazer o que lhe
el Rey mandaua em nom partir da frontaria, & falou com Nunalurez, & com
outros seus jrmaãos, & outros bõos que com elle na frontaria estauam, todo
o recado & mãdado que sobre esto del Rey ouuera, do que Nunalurez ficou
triste & muyto anojado. E porem por entom nom respondeo cousa ao Priol
seu jrmaão, pollos muytos que hy estauam. E tanto que se os outros par-
tirom, o priol se foy para sua camara, & Nunalurez com elle que nom
via a ora em que lhe auia de pedir licẽça para se hir para el Rey

na batalha. E tanto que ambos forom na camara. Nunaluréz falou
ao Priol seu yrmão em esta guisa. Senhor jrmão por determinado ave-
des vos toda via nom partirdes daqui para serdes com el Rei na bata-
lha, por merce declarademe sobre esto vossa vontade. E o Priol rijn-
dose lhe respondeo, jrmaão bem veedes vos que eu nõ posso hy al fazer,
senom comprir o que me el Rey meu senhor mãda. E fazendo o contra-
yro nom mo cõtraria por serviço, mas espero na merçee de Deos que
elle sera vencedor da batalha, & a nos encaminhara cõ esta frota de
guisa que o serviremos de tam boõ serviço, como la lhe podiamos fa-
zer. E porẽ yrmão nom seja a vos esto empacho, nem vos anojedes. Nu-
naluréz tanto estava cuydoso como poderia seer na batalha, q̄ lhe nõ
parecia seer muy razoado o que lhe seu jrmão dezia. E tanto que o
Priol seu jrmão acabou cõ gram missura lhe falou em esta guisa. Se-
nhor jrmaão a my parece que todallas cousas do mundo vos deviades es-
quecer & leyxar, por todavia seerdes na batalha com vosso Rey, do que
vos, & vosso padre & nos, & todo nosso linhagem tantas merçees avemos
reçebidas. Pero porque ja per vezes ouvi dizer a algũs entẽdidos, que
milhor cousa he obedecer que sacrificio, pareceme q̄ he bem de lhe
serdes obediente, & comprirdes seu mandado. Mays porque eu en-

tendo, que em esta frontaria vos farey pequena mingoa, honde a tantos de bõos como aqui com vosco estam. E de sy porque me semelha que eu farey a mayor maldade do mundo, se em esta batalha nom fosse. Porq̃ vos peço senhor por merçee q̃ me dedes lugar pera seer ẽ ella, & eu leixarey aqui todollos meus, que nom quero comigo leuar se nom cinco ou seis companheyros com nossas armas sem outras azemellas. E o Priol lhe respondeo ja quanto de sanhudo que tal lugar lhe nom daria; ante lhe rogaua & mandaua que desta cousa se nom trabalhasse. Tanto que Nunaturez ouue tal resposta de seu jrmaão, logo se partio nõ muy ledo, & se foy pera sua pousada, & o mais em segredo que pode começou de concertar sua hida, & nom o pode fazer tam secretamente, que o Priol dello parte nom soubesse. E tanto que o soube porque lhe conhecia bem a vontade, pois aquello começaua que o auia de acabar, mandou logo perceber as portas da cidade, & poer em ellas suas guardas; que nom leyxassem per ellas sair nenhũa da gente darmas, especialmente a porta de sam Vicẽte, per que elle entendia que sayria. E ja por esse dia nẽ pora noite seguinte ataa mea noyte Nunaturez nõ se trabalhou de fazer nenhũa cousa. E a mea noyte elle, & cinco escudeyros, que elle escolheo pera consigo leuar com seus pages sem

outras azemelas, caualgarom, & forõse aa porta de sam Vicente & as gentes darmas, & piões que hy estauam por guardas, tinham ja as portas desferrolhadas, porq̃ abriam aa gente que hyam por seus seruiços, & nom tinham ja se nom as trancas de paao. E como Nunalurez & os seus com elle achegarom, as guardas os quiserom toruar, & enuoluerõse com elles, de guisa que ouueram por seu barato darenlhe lugar. E Nunalurez, & os seus abriram as portas, & forom seu caminho sem torua que ouuessem. E chegarom a Eluas, honde el Rey dom Fernando estaua, estando ja concertada a batalha, & asignada com el Rey de Castella pera se fazer. E tanto que a el Rey chegou, elle ho recebeo muy bem, louuando per ante todos sua bondade, & grande façanha; & ainda muyto mays a louuou depois que soube as manegras que teuera com o Priol seu irmaão, & como se fora sem sua licença contra sua vontade. E estando assy prestes a batalha pera seer, prouue a Deos que a desuiou, & os Reys forom vnidos em amizade, & foy tratado logo casamento del Rey dom Iohaõ de castella com a Inffante dona Beatriz filha del Rey dõ Fernando & da Rainha dona Lianor & concordado o casamento, & feytas as firmezas delle, el Rey de Castella se tornou a seu regno. E el Rey dõ Fernando se veeo a rĝo mayor hõde logo adoeçeo.

Capitulo XIIII.

Do que aveo a Nunalurez quando a Reynha dona Lianor foy a Eluas ao casamento de sua filha dona Beatriz, quando foi entregue por molher a el Rey de Castella seu marido.

Sendo el Rey dom Fernãdo muito enfermo de guisa, q̃ nom podia hyr dar sua filha a seu marido: forom juntos todollos senhores & fidalgos, & grandes do Reyno com a Reynha dona Lianor sua molher, & com a Infante dona Beatriz sua filha, & foromse a Eluas. E el Rey de castella se veeo a badalhouce, & foy feyta a festa de vodas. E hum dia veeo el Rey de Castella a Eluas, & foylhe feyta salla muy solene, em a qual comeram todollos grandes que hy eram de Portugal, & grande parte dos de Castella. E antre os fidalgos portugueses, que forom ordenados comer na salla, fora Nunalurez & Fernaõ Pereira seu jrmaão. E na sala eram muytas mesas, & as tres mesas principaes s. a del Rey; que era muy alevantada como compria a mesa de Rey. E hũa da parte dereyta. E a outra da seestra da mesa del Rey. E em hũa destas duas mesas, eram assinados pera comerem em ella com outros fidalgos Nunalurez & Fernam Pereyra seu jrmaão. E quando veeo ao assentar, elles cõ visura nõ se trigarõ ao assentar. E a mesa em q̃ elles erã assinados pera comer, foy muy asinha chea de por-

tugueses & mais de castelhaãos, & delles nõ fezerã cõta pero fossem bẽ conhecidos, & estenessem bem guarnidos. E elles quando esto vijrom, & virom o tronco da mesa todo cheo, que nõ tinham onde se assentar. Nunalurez disse contra seu jrmaam ja quanto de sanhudo, nos nom teemos prol nem honrra de aqui mais estar, & porem he bem que nos vamos pera as pousadas; mas ante que nos vamos, eu quero fazer que estes que nos pouco preçarom, & de nos escarnecerom q̃ fiquem escarnidos. E chegouse logo aa mesa a huũ cabo della, & em presença del Rey & de sua vista alçou a mesa & com a perna tirou o pee da mesa, & cayo a mesa em chaão. E os que a ella sijam ficarom todos espantados. E elles se partirom logo com grande assessego, bem como se nom fezessem nenhũa cousa. E el Rey q̃ esto vyo bem, preguntou que homẽs eram aquelles, & foylhe dito como eram ally ordenados aaquella mesa, & como nom fezeram delles conta nem tendo honde se assentar. E el Rey respondeo que elles o fezeram bem, & que quem ally tal cousa cometia em tal lugar sintindo a honrra; que lhe era feyta que pera mais seria seu coraçom. E em esto nom fallou el Rey mais, porque eram portugueses, ca se forom castelhanos; podera ser q̃ tornara doutra guisa.

Capitulo XV.

Ata aqui se fallou das cousas que fez Nunalurez em sua moçidade, & na vida del Rey dom Fernando. E daquy em diante se fallara das q̄ fez depois da morte del Rei dō Fernando.

Assy falecido el Rey dom Fernando: Nuno Alurez estaua antre doiro, & rinho em sua casa com sua molher, & foylhe recado da Reynha dona Lianor, que el Rey era morto, & que lhe mandaua que viesse logo a seu trintayro. Tanto que Nunalurez seu recado ouue, foy muy anojado polla morte del Rey. E sem outra demorança se fez logo prestes com trinta homẽs darmas de boõs escudeiros, & bem armados, & peça de homẽs de pee nom hijndo nenhum ao trijntairo com gentes darmas se nom elle. E assy chegou aa Cidade de Lixbõa, onde se o trintayro auia de fazer. E como aa Cidade chegou, foy falar aa Reynha, & ella o mandou logo apousentar. E estando apousentado em bairro. Gilleanes Corregedor, & o apousentador moor vierom ao seu bairro per mādado da Raynha para desapousentar certos escudeiros de Nunalurez. E os escudeyros que assy desapousentauam, se enborilharom com o Corregedor, & apousentador; & correrom com elles ataa acerca do paço, honde a Reynha estaua. E indo ho Corregedor bradando grandes vozes

que lhe acorressem, & como chegou aa Reynha ella lhe preguntou porque bradaua, & vinha assy? E elle lhe disse, vos señora perdees pouco porque estaes em saluo, sayba vossa mercee que nos fomos ao bayrro de Nunalurez pera desapousentar aquelles seus escudeyros que mãdou vossa mercee, & ouueramos de hijr em forte ponto, ca passamos polla morte, ca taes escudeiros nem assy vallentes nunca os vy como os seus. E bem vos digo; & assy o creo que taes quinhentos escudeiros pellejarom com el Rey de Castella. E desto foy a Raynha assaz de anojada: & bem tornara a ello, se nom que lhe disseram que nom era em tempo de escandalizar nenhuns fidalgos nem outras gẽtes, ca hy lhe ficaria depois tempo. Desto pesou pouco a Nunalurez ainda que elle mostrasse o contrayro, porque era bem certo que lho faziam pello deshonrrar, & nom por outra cousa razoada.

Capitulo XVI.

De como feyto o trintayro por el Rey dom Fernando; estando em elle dom Pedralurez Priol do Espirital Irmão de Nunalurez. Huũ dia foy Nunalurez veer o Priol seu irmaão aa pousada & do pensar em que foy, & do q̃ sobre ello fallou com Ruy pereyra seu tijo, que em casa do Priol estaua.

Acabado o trintairo estando o Priol dom Pedraluarez que aaquello vie-
ra, em Lixbõa huũ dia o foy veer Nunaluarez seu jrmaão a pousada.
E depois que lhe falou & espaçou huũ pouco com os outros cauallẹyros
que hy estauam; apartouse soo pollo paaço a cuydar que auia de seer
do regno de portugal que assi ficaua deserto; & quem o defenderia. E
per espiritu de Deos lhe veeo ao pensamento que nom pertencia a
outrem, nem o deuia nem podia fazer; se nom o meestre dauys, que e-
ra filho del Rey dom Pedro, & que elle conhecia por mui nobre caual-
leiro, do qual tempo auia, q̃ elle auia grande conhecimento. E logo lhe
veeo ao pensar, que o começo de tal obra seer o Conde Johã Fernandez
andeiro morto, porque a Reynha tinha em elle grande esperança. E
andando pensando em esto, olhou pollo paaço, & vijo Rui Pereira seu
tio que hy estaua, o qual elle muyto amaua, & sabia que era elle
muy chegado ao meestre; & bem seu seruidor. E como o vyo; foy para
elle; & lhe recontou todo o q̃ auia pensado, assy sobre a defenssam do
regno, do que lhe parecia que deuia tomar carrego o meestre dauys,
como da morte do conde Joham Fernandez, dandolhe a entender & de-
clarando certamente, que em esto seria elle com bõa vontade por ser-
uiço do meestre; querẽdo elle em ello poor maão. E Ruy pereyra

que ja esto trazia em grande cuydado, foy muyto ledo do que lhe Nunalurez dezia. E tanto foy ledo que nom se teue mais, & logo se foy ao me-
estre, a lhe recontar todo o que lhe Nunalurez sobre esto razoara,
& o mestre sendo dello ledo mādou logo chamar Nunalurez & agar-
deceolhe muyto o q̄ com Ruy pereyra fallara, & encomendoulhe que
logo da sua parte se trabalhasse dauer as mays gentes que podesse, para
em outro dia ser morto o Conde Ioham Fernādez, da qual cousa a Nu-
nalurez muyto prouue. E logo se partijo do meestre pera sua pousada,
pera se auisar & concertar do que lhe o mestre mandara. E concertando-
se para ello com grande aguça, o mestre lhe mandou dizer que por en-
tom cessasse do que lhe dissera, que se nom podia fazer. E desto foy Nu-
nalurez fortemente anojado, por se tal espaço poer na obra, e logo
sobre ello foi fallar ao mestre, pēsādo de o reduzir a se logo fazer
a obra, & porq̄ nom pode, espediosse logo & foy se apos o priol seu jr-
mááo, que ja era partido caminho de santarē: & foy o encalçar a-
pontenal. E estando o Priol & elle em pontenal chegou hy Gonçallo
tenrreyro capitom com recado da Raynha ao Priol, que todauia
fosse em seu seruiço, & que ella o acrecentaria & faria muytas
merces, & lhas faria fazer a seu filho Rey de castella. E de tal

embaixada Nunalurez & muytos outros boõs: que com o Priol estauam, erão anojados & lhes pesaua, & bem fallauam todos que era bem que fallasse ao Priol que: de tal embaixada nom curasse. E antre todos Nunalures foy tam anojado, que se nom pode teer que nom fallasse ao Priol, & dissellhe que nom auia boõ consellho dar lugar a tal embaixada, & que mais seu seruiço seria tornarse a seruiço do meestre como lhe ja algũas vezes dissera. E o Priol nom curou do seu dizer, & nom lhe respondeo nada.

Capitulo. XVII.

De como se o Priol partio de pontenal pera santarem, & Nunalurez cõ elle; & do que a Nunalurez aueo com hũ alfageme em santarem.

Chegando o Priol, & com elle Nunalurez a Santarem. Nunalurez foy bẽ apousentado em Sãcta Maria de palhaães, & hũ dia a tarde depois de çeea sayo Nunalurez a folgar pella praya do tejo afundo contra sancta Eyrea & passou perante a porta de huũ alfageme que moraua acerca da praya, & vyolhe teer ante a porta hũa espada muyto limpa & bem guarnida de seus guarnimentos, & tomoua na mão & fez pergũta ao alfajeme se lhe corregeria assy huũa sua, & elle lhe respondeo que sy, & muyto milhor, & Nunalurez

mandou logo por ella; & mandoua dar ao alfajeme q̄ a corregesse. E em outro dia aa tarde hyndo Nunalurez folgar per aquelle mesmo lugar, & chegando aa porta daquelle meesmo alfajeme vio ja a sua espada estar corregida bem, & muyto a sua vontade, & tornoua na sua maão, & foy com ella muy ledo, & mãdou logo ao seu comprador que pagasse o alfageme muyto aa sua vontade, & o alfageme lhe respondeo. Senhor eu por agora nõ quero de vos nenhũa paga, mas hyrees muyto em boora, & tornares aqui conde dourem, & entom me pagarees. E Nunalurez lhe respondeo, nom me chamees senhor ca o nom som, mas todauia quero que vos paguem bem. E o alfagerie tornou a dizer. Senhor eu vos digo verdade, & assi sera cedo prazendo a Deos. E assi foy verdade que de hy a pouco tempo tornou hy cõde dourem. E elle pagou bem o corregimento da espada como se adiante dira em seu lugar. E em este meeo chegarom nouas a santarem: de como o meestre matara o conde Iohan Fernandez, & que tambẽ eram mortos o Bispo de Lixbõa, & o Priol de Guimaarañes, que era por a parte da Raynha. E tanto que Nunalurez estas nouas ouuio, foysse logo ao Priol seu jrmaão a lhas contar, & dizer, que esto era obra de Deos que se queria lembrar desta terra: que nom fosse subjeyta a castella, & q̄

pois tal começo era feyto, que lhe pedia por mercee que todauia se tornasse a seruiço do meestre, como ja outras vezes lhe dissera. E o Priol nom curou de quanto sobre esto lhe dezia, dizendolhe q̄ nom tinha siso o q̄ tal cousa cuydaua que auia de hijr a diante, como elle dezia. E vendo Nunaluerez como a reposta que no Priol seu yrmão achaua era muyto priasen ao desejo, foy logo fallar com Diegaluerez outro si seu jrmão, que era bom caualeiro; que tambem hi era com o Priol, que todauia se fosse para o mestre, & Diegaluerez lhe outorgou que lhe prazia.

Capitulo XVIII.

De como sabendo o Priol as nouas da morte do cõde Iohan Fernandez se partyo logo de Santarem caminho da golegaã pera sua terra. E de como Nunaluerez & Diegaluerez seus jrmaãos o leixarõ, & se foram caminho de Lixbõa pera o mestre.

Tanto que o Prioll foy certo da morte do conde Iohã Fernandez: partiuse logo de Santarem honde estaua, caminho da golagaã pera sua terra. E Nunaluerez & Diegaluerez seus jrmaãos o leixarom, & encaminharom pera Lixbõa honde o mestre estaua segundo dantes tijnham acordado. E chegando a ponteuall Diegaluerez se arrependeo do caminho

que leuaua : & por leixar seu jrmaaõ o Prioll que leixara, & falou logo com Nunalurez, que o dello nom pode desuiar, & foyse seu caminho a pos o Prioll, & Nunalurez todauia seguio seu caminho pera Lixbõoa. Estando ja a Reynha dona Lianor & os Cõdes seu jrmaãos, & outra muyta gente em Alenquer. E Nunalurez foy esse dia dormir a Aluerca, temendose muyto de o a Reynha mandar prehender ao caminho, teendo elle fallado co seus escudeyros, que se algũa cousa recrecesse que todauia ante todos fossem mortos que presos. E aquella noite nunca forom desarmados nem as bestas desselladas. E a Reynha soube como Nunalurez passaua pella estrada, & quisera mandar prehendello, & per conselho dalgũs que com ella estauam, que queriam bem a Nunalurez o leixou de fazer dizendolhe que nom auia porque o fazer, que posto que pera Lixbõoa fosse, nom sabya a tençom que leuaua, & que por ventura lla se poderia ella tambem seruir delle como vijr pera ella. E em outro dia chegou Nunalurez a Lixbõa & foy logo fallar ao mestre que ho muyto bem recebeo, dizendolhe que de sua vijnda lhe prazia muyto, & que dias auia que o muyto desejaua. E esso meesmo foi bem recebido de todollos da cidade, que com sua vijnda folgaram muyto, & forom muyto ledos.

Capitulo XIX.

De como depoys que Nunalurez foy em Lixbõa ficou com o meestre pera o seruir, & em que maneira ficou com elle.

A dous ou tres dias depois que Nunalurez chegou a Lixbõa, como ja encima faz mençom, foysse ao paaço do meestre, & faloulhe em esta guisa. Senhor grandes dias ha que muyto desejey & desejo de vos seruir, & nom foy minha ventura de o ataa ora poder fazer. E porq̄ ora vos voes em tal ponto; que entendo que poderei cobrar o que desejey em vos seruir, & me offereço a vosso seruiço com bõa vontade. & vos peço de mercee que daqui adiante me ajaães por todo vosso, & seruindosse vossa mercee de mim em todallas cousas, como de huũ homem que pera ello serey muyto prestes. E o meestre lhe agardeceo muito sua bõa vontade, porque dias auia que o conhecia por boõ, & o recebeo por seu, poendoo logo em seu conselho com os outros q̄ em elle estauam, & dally adiante nom fazia cousa de que elle parte nom soubesse. E estando assy em Lixbõa com o meestre Eyrea gõçaluez madre de Nunalurez, que era bõa & muy honrrada dona, chegou a Lixbõa a Nunalurez com recado del Rey de Castella, & de dom Pedraluez Priol do Espirital seu jrmaão, que lhe enuiaua per ella dizer que todauia leixasse o

meestre, & se fosse pera el Rey de castella, que lhe mandaua prometer o condado de viana; & outras terras & rendas de que elle fosse assaz contente. E sobre esto Eyrea gonçaluez trabalhou muyto que o fezesse assy, mostrandolhe que a tençom que tinha em seruir o mestre nom podia hijr adiante, nem podia per ella crecer em bem nem em honrra, & outras muytas razões em q̄ vinha encaminhada por el Rey de castella, & per o Priol. E porem sua palaura nem largas promessas prestaram pouco, ca por cousa que dissesse nunca pode mudar Nunaluerez seu filho de sua bõa tençom, ante contrariaua a sua madre, dizendo que deos nom quisesse que por dadiuas & largas promessas elle fosse contra a terra que o criara, mas que ante despenderia seus dias, & espargeria seu sangue por emparo della, de guisa que onde ella vinha para reduzir seu filho pera seruiço del Rey de castella, Nunaluerez reduze ella pera seruiço do meestre: dizendolhe ella & encomendolhe, que pois assy era q̄ seruisse o mestre verdadeiramente pois que com elle ficara, & se nom partisse delle em nenhũa guisa, & que ella faria logo vijr para elle seu filho Fernam Pereira seu jrmaão. E de feyto assi o fez, que tanto que ella foy com reposta de sua embaixada a aquelles que a mandaram, logo mandou seu filho Fernam Pereyra com sua gente a Lizbõa pera o mestre.

Capitulo. XX.

Como estando o mestre assy em Lixbõa tinha a meude seus conselhos, & das maneyras que se nos ditos conselhos teuerom.

O Meestre era em grãde cuydado porque algũs do seu conselho lhe conselhauã que nom aguardasse el Rey; mas que fosse pera Ingraterra dandolhe suas razões, que a ello poderia auer gente; & ajuda tal, que depois poderia tornar sobre a terra de Portugal, & outras muytas que lhe espertauam, & desse o mestre hijr fora da terra Nunalurez, & Ruy Pereyra & Aluaro vaaz de goes. E o doutor Joham das regras, & o doutor Martim Affonso. E Aluaro paaez nom erão em este conselho, ante diziam q nom era bem, nem seruiço de Deos nẽ sua honrra hijr fora da terra, mais que lhe pediaõ por merçee que asessegasse, & que Deos que o pera esto chamara & escolhera, encaminharia seus feitos em grande bem & honrra sua & do Reyno. E assi tinha ho meestre em vontade, senom quanto era a tornaçom que lhe alguũs faziam em lhe conselhar o contrairo. E huũ dia depois desto o mestre mãdou chamar Nunalurez; & os outros do seu conselho, & fallou com elles em esta guisa. Amigos vos bẽ sabees o grande prijgoo em que este regno esta, como partindome eu desta terra como alguũs dizem, a terra seria de todo perdida,

& sugiguada a el Rey de castella. E porem se vos assi acordardes, eu som desposto pera ficar na terra, & nom partir della em nenhũa guisa. E desto os do conselho forom muy ledos, & todos lhe pediram por merçe que assi o fezesse. E q̃ com ajuda de Deos elle o seruiriam lealmente, & que esperauam em Deos que elle daria bom fim a seus desejos. E logo lhes o mestre disse que tinha grande empacho no castello da menajem da cidade, que estaua contaa elle que o tinha Martim Affonso valente por a Raynha dona Lianor. E estaua dentro cõ elle Affonsso añs das lex. E disse lhe Nunalurez que fosse sua merçee de se nom anojar nem auer empacho: ca Deos que lhe a cidade dera, lhe daria o castello. E que elle queria logo sobre ello hir fallar com Martym Affonso vallente, & Affonso añs das leis que o tinham, & defeyto assi o fez, que se foy logo a elles poendolhe diãte que o deuiam fazer, & porque deuiam de dar o castello a seu senhor o mestre. E tanto lhe razou sobre esto, que Martim Affonso Valente lhe disse que o nom faria em nenhũa guisa ataa que o fezese saber aa Raynha porque tinha o castello, & pediolhe espaço de quorenta oras pera o fazer saber, & em tanto Affonso añs foy posto em arrefeẽs em poder de Nunalurez, & Pedre añs lobato com elle. E foy posta grande guarda no castello, que nenhũa

gente nom entrasse em elle, ataa q̃ foy entregue ao mestre com honrra de Martim Affonsso, & de Affonso añs que o fezeram saber aa Raynha, & nom lhe quiseram acorrer, ante mandou que lho entregassem, & por prazer a Deos: & por se o mestre achar bem cõselhado de Nunalurez, prazialhe de seu conselho, & fallaua com elle muytas cousas em especial, & a miude seguia em ellas seu cõselho. E desto pessaua muyto aos outros. s. a Ruy pereyra, & Aluaro vaaz de goes & ao doutor Joham das regras, & ao doutor martym Affonso, & Aluaro paaez. E auiam grande despeito de Nunalurez, & com grande enueja fallauam todos em segredo, & jurauam que sempre fossem contra os conselhos que Nunalurez desse, & que nũca se a elles tenessem por razoados que fossem; & de feyto assi o faziam. E este segredo foy discuberto a Nunalurez. E huũ dia fallando o meestre em seu conselho, & em hũa cousa notauel. Nunalurez respondeo a ella o que entendeo por seruiço de Deos, & do mestre, & ainda a prazer do meestre, que era na tenção de Nunalurez. E os do conselho nom forom em elle, ante o contradisseram muito rijamẽte. Em tanto que Nunalurez começou de ryr, porque sabia bem o porq̃ o faziam. E o mestre lhe preguntou porque rija. E elle lhe declarou o que era, & porque. E o meestre se marauilhou

muyto, & teue com elles aquella maneyra q̄ em tal feyto cabia, de guisa que jamais nom teueram tal maneira contra Nunalurez, como ataa entom teueram.

Capitulo XXI.

De como o Mestre foy sobre Alenquer com pouca gente, o qual lugar tinha polla Reynha Vasco Pirez de camões.

Teendo Vasco Pirez de camões a Villa & o castello dAlẽquer por a Reynha dona Lianor, & com muyta gente da castellaãos & portugueses. O meestre se partio de Lixbõa, & Nunalurez com elle, nom mais que com duzentas ou trezentas lanças, & poucos homeẽs de pee, & besteiros, & se foy a Alanquer sobre Vasco Pirez. E forom hy feytas muytas escaramuças da geente do mestre com os que estauam na villa. E o meestre tinha o outro dia hordenado de combater o lugar, & de noyte lhe chegou recado que el Rey de castella era ja em Santarem com seu poder, & fezeo logo saber a Nunalurez, & enuioulhe dizer que se queria em outro dia partir. E como a gente do mestre soubera que el Rey de castella era em santarem, logo aquella noyte lhe fogiram a mais da gente que leuaua, que nom ficarom com elle ataa sesenta lanças. E com estas partio em outro dia per a menhaã, & se veeo a Lixbõa.

Capitulo XXII.

De como Nunalurez per mandado do mestre mãdou a Santarem retar o conde de mayorgas, que era huũ grãde homeẽ que hy viera; & estaua com el Rey de Castella.

Estando Nunalurez em Lixboõa com o Mestre seu senor ouuio dizer que o Conde de Mayorgas estaua em Santarem, que hy viera com el Rey de Castella, & que era muy forte homeẽ darmas. E por a fama que delle auia, & por prouar seu corpo, cuydou de ho mandar retar, pera se com elle matar, trinta por trinta. E fallou sobre ello ao Meestre, declarandolhe as rezoões porque se a ello mouia. E o bem seruiço que se a elle seguyra, se o elle vencesse. E que lhe pedia por mercee que lhe desse a esso lugar. E ao Meestre prouue dello, & lhe mandou que o mandasse logo requestar. E Nunalurez o pos logo em obra. E o cõde lhe recebeo o desafio, & foy logo assinado o dia que se auiam de matar, & honde. E seendo Nunalurez pera ello prestes, ho meestre vendo os grandes trabalhos & feytos em que era; que escusauam bem outras requestas, nom consintyo a Nunalurez que acabasse a requesta, ante lhe deffendeo que nom posesse em ello mays maão. E assy foy fijnda que se nom fez mays.

12

Capitulo XXIII.

Do conselho que o Meestre ouve com Nunalurez, & com os outros do conselho pera hijr a santarem em barcas pera pellejar com el Rey de Castella, pollos recados que auia dalguũs de Santarem.

Depois que el Rey de Castella foy em Santarem, esteue dasessego alguũs dias com sua geente, alguũs de hy de Santarem, & outros portugueses que com el Rey de Castella estauam, enuiarom per ve. zes dizer ao Meestre a Lixbõa que fosse alla em barcas pera pe. lejar com el Rey de castella, & que elles o ajudariam. E esta cousa fallou o Mestre com Nunalurez, & a Nunalurez pareceo bem de seer. E assy outorgaram os outros do conselho com que o Meestre de. poys fallou. E querendose o Mestre desto trabalhar, & poer em obra, depoys ouue conselho de o nom fazer, porque era cousa muy duui. dosa hijr assi em barcas, que nom podem leuar tanta gente pera pellejar com el Rey de castella, nem ajnda chegar se nom a mun. ja, porque agoa do tejo era pouca. E que duuidauam q̃ aquelles recados que lhe vinhaõ de Santarem, se per ventura erão nom ver. dadeyros, & vinham per arte & per sabedoria del Rey de Castella, & assy cessou a cousa.

Capitulo XXIIII.

De como Nunalurez com certas gentes foy a Sintra, por trazer mantementos aa cidade de Lixbõa, estando em Sintra o conde dom Anrrique que a tinha por el Rey de Castella.

Estando o Meestre assy em Lixbõa, & com elle Nunalurez, a cidade era muy minguada de mantimentos que os nom podiam âuer, nem lhe vinham de nenhũa parte. Polla qual razom o Meestre mandou a Nunalurez que se fosse a Sintra pera trazer de la alguũs mantimentos. E Nunalurez foy logo pera ello prestes com trezentas lanças descudeyros & cidadaãos; & poucos homẽs de pee, & foysse logo a Sintra, & leuou consigo muytas azemellas; estando em Sintra ho conde dom Enrrique com muyta gente, que tinha o lugar por el Rey de Castella. E correo a terra darredor, & apanhou muitos mantimentos, nom sayndo a elle o conde nem suas geentes. E estando alla de noyte lhe vierom nouas certas que o Meestre de Santiago; & Pero de Velhasco, & Pero Xarmento que era dito que estauam em Alanquer, & vinham sobre elle. Por a qual razom lhe logo fugirom a mayor parte da sua gente que cõsigo tinha, que lhe nom ficarom ataa sessenta lanças. E os que com elle ficarom, em outro dia lhe di-

ziam todauia que se partisse & se tornasse a Lixbõa ante que as gentes dos castelhaãos viessem. E Nunalurez o nom quis assy fazer, ante se partio passo & viuy de vagar, & no caminho muyto contra vontade dos seus aguardou ataa meeo dia se viriam os castellãos. E o Meestre soube parte desto em Lixbõa honde estaua, & mandoulhe em ajuda Ruy pereyra tyo de Nunalurez com cẽto & cincoenta lanças. E depoys q̄ foy tarde; vendo que os castelhanos nom vinhã vierõse pera a cidade. E desta vez trouue Nunalurez muitos mantimẽtos, de que estaua a cidade assaz minguada. E o Mestre de Santiago de castella, & Pedro de Valhasco, & Pedro xarmento, vierõ com muytas gẽtes darmas, & besteyros, & piões pera acatear Nunalurez no caminho, & porq̄ vierom muito tarde & ja auia hum dia q̄ Nunalurez era na cidade, vierõse lãçar no lumiar & naquella comarca darredor. E como Nunalurez esto soube, huũ dia sayo polla porta de Sãtantã cõ trezentas lanças, & poucos homẽs de pee. E chegãdo antre os oliuaes honde os castellãos estauam, concertou suas batalhas para com elles pellejar. E os castellãos eram ja prestes, & vinhaõ cõtra elle; vindo diãte boõ pedaço em maneira dauenguarda Pedro xarmento cõ muita gente. E Pedro de valhasco huũ pouco detras.

E estaua de pee ante a sua gẽte. E tanto q̃ Pero xarmento vio a Nunal-
urez & suas batalhas como as tenaua concertadas, nõ quis mais vijr
a diante, & retraaeose a tras: dizendo a Pero de valhasco que estaua a
pee, que caualgasse logo a pressa, & se fosse pera seu alojamẽto, ca elle
vira porque o deuia de fazer. E assi negarom os castellaãos a batalha,
& nom quiserom vijr a ella. E o campo & honrra ficou por Nunalurez.
E en esto o Mestre saio fora da cidade, & mãdou recolher pera a Ci-
dade Nunalurez & os q̃ com elle estauam.

Capitulo XXV.

Do consetho que ho Mestre teue com o conde dõ Aluaro pirez quan-
do se veeo pera elle a almada, & das palauras q̃ Nunalurez disse ao con-
de dõ Aluaro Pirez, & a dom Pedro seu filho.

O Conde dom Aluaro pirez era mais inclinado aa parte del Rey de castel-
la que ao Mestre. E depois que vjo que Deos encaminhaua os feytos do
Mestre, veeose pera elle a almada honde ho Mestre entom estaua, &
offereceo se lhe & ficou, & o Mestre o recebeo bẽ. E huũ dia teue o
Mestre cõselho com o cõde & com dõ Pedro seu filho, que se assi pera el-
le vieram: fallando com elles craramente seus feytos, todallas cou-
sas que ja per elle passarom, & o que tinha hordenado. E o Conde

por ser como era grande, & de sy por ser mais da parte del Rey de castella, & da Raynha, auia por nada os feytos do Meestre, dizendolhe que auia forte obra começada, & muyto duuidosa de acabar, & outras razoões semelhantes, de que a Nunalurez, que no presente estaua a nom prouue, & nom pode estar que lhe nom respondesse em esta guisa. digonos senhor conde, que poys vos com meu senhor o Meestre ficastes, & verdadeira vontade auees de o seruir, tal consselho & pallauras quaes lhe vos dizees, nom he boõ consselho, nem elle nom vos deue de creer ante deue de hijr per seu feyto em diante, & nom contra el Rey de Castella, que he hum poderoso Rey, mas contra todollos Reys do mundo, ca tem coraçom & razom de o fazer, & nom outro nenhuũ. E todollos boõs portugueses tem razom de o seguirem, & seruirem atees mortes. E Deos que o a esto encaminhou, & lhe da os começos que lhe da, o trazerá em sua guarda, & trazerá seus feitos aa fim que elle deseja, & quem vontade ouuer de bem & lealmente seruir, bem teera tempo em que o seruia. E o conde com sanha lhe respondeo. E isso Nunalurez como falaes vos assy: nom auees empacho de tam solto falardes? Disse, nom ey empacho, nem de quãto disse nom me pesa, se nom por seruir pouco, esto respondeo Nunal-

urez. E entom fallou dom Pedro filho do conde contra Nunalurez. Nom auees vos vergonha Nunalurez de assy fallardes contra o conde meu padre. Digo vos (disse Nunalurez) que do que a vosso padre disse, eu delle nem de vos nõ hey vergonha: ca disse o q̄ deuia por seruiço do Mestre meu senhor. E ante que as pallauras mais procedessen, o Mestre mãdou callar todos, & callarõse.

Capitulo XXVI.

De como o Mestre tornou dalmada a Lixbõa.

Tornando o Mestre dalmadã a cidade de Lixbõa, & estãdo hi, a poucos dias lhe veo recado dalmada q̄ os moradores da villa erã deuisos, porque os grandes todos eram chegados & criados da reynha, porque a villa era sua. E queriam dalla a reynha & a el rey de castella. E os miudos erã por parte do Mestre. E auendo este recado o Meestre, mandou logo a almadaã Nunalurez com quarenta lanças. O qual como a almadaã chegou, se foy logo poer com os que leuaua aa porta do castello, por nom entrar dentro nenhum de fora nem da villa. E como foi sabido que elle estaua aa porta do castello, por saberem o que era, todollos da villa assi os que eram contra o Meestre, como os que eram por elle recudiram ally. E quando assi acharom Nunal-

urez com sua gente armados, forom espantados. E entom lhe propos Nunaluarez a razom porque ally viera, & teue com elles tal maneira em lhes fallar; q̄ a todos prouue obedecerē ao Mestre cō bōas vontades, & lhe deram a villa. E logo Nunalurez o fez saber ao Meestre, & q̄ fosse sua merce chegar la. E o Mestre foy logo, & receberōno todos por senhor & lhe entregarō a villa. E o Meestre se tornou a Lixbōa, & Nunalurez com elle.

Capitulo XXVII.

Dos recados que vinham ao Mestre dantre tejo & odiana delles bōs, & delles maos.

Estando o Mestre em Lixbōa a miude lhe vinham muitos recados dantre tejo, & odiana dos castellos das menajeēs das villas que as gentes miudas tomauam per força pera elle, que ja estauam por el Rey de Castella. E antre as bōas nouas que lhe assi vierom; vierom outras muyto contrarias. s. que grandes senhores de castella com muyta gente se vijnham ao crato, que ja o priol dom Pedro alurez tinha por el Rei de castella; pera entrarem antre tejo & Odiana; & o campo dourique. Polla qual razom logo ho Meestre acordou de mandar a Nunalurez a comarca dantre tejo & odiana com duzentas lanças

por defensom della, & lhe mãdou desembargar soldo de huũ mes, o qual soldo lhe auia de ser pago na rua noua em casa de huũ cidadão que della tinha carrego. E sendo ydo hum escudeyro de Nunalurez ao receber daquelle que lho auia de pagar, chegou hy dom Pedro de crasto que vinha pera tam bem mandar receber certos dinheiros que o Mestre mandaua dar ao conde dom Aluaro pirez seu padre. E sobre a paga, aquem se faria primeiro, se estauam razoando dom pedro com o escudeyro de Nunalurez. E em esto chegou Nunalurez pella rua noua de beesta, & seus escudeiros cõ elle & oyo; o seu escudeiro q̃ auia de receber o soldo, & fezlhe pregũta se o recebera ja, & elle disse q̃ nom, porque dom Pedro de crasto que hy estaua lho tornaua. E entom Nunalurez se chegou a dõ Pedro honde estaua aa porta daquelle que auia de pagar: & disse lhe que porque lhe embargaua sua paga, ca elle nom podia partir tã toste como deuia sem ella. E dom Pedro lhe disse que tanta rezom & mays era seer pago seu padre que elle. E Nunalurez lhe respondeo que grãde razom era seer pago seu padre, mas que elle tinha tempo pera seer pago, & elle nom o tinha. E dom Pedro lhe disse, q̃ quer o teuesse quer nom. E Nunalurez veendo que era sobrançaria, & que lho fazia por vontade, & enten-

dendo que todo esto era pollas palauras que ja ouueram em almadaã
no consselho; nom pode auer tanta paciencia q̄ se logo nom deeçeo da
beesta, & fez pagar o seu escudeyro daquello que auia dauer de seu
soldo. E assy foy pago, & logo sem mais tardāça fez pagar o soldo aa=
quelles que com elle auiam de hyr, & se passou com elles a almadaã,
& chegando a almadaã assy em prouiso chegarom aafoz de Lixbōa
sete ou oyto nauios grandes de castella. E como o Meestre o soube
em Lixbōa honde estaua, mandou logo armar outros nauios para
hirē sobre elles. E Nunalurez estādo ja em almadaã pera yr seu
caminho, como soube q̄ o Mestre em Lixbōa mandaua armar pera
hyr sobre os nauios de castella, leixou de hyr seu caminho. E veose a
caçilhas pera hyr com os q̄ hiaō sobre os castellaãos. E porq̄ nom a-
chou nauio nē barca grande em que entrar, se meteo em huū bar-
quete pequeno com seis escudeyros porq̄ nom cabiaō em elle mays.
E estes ainda cabiam mui mal & hyam em gram perijgoo, & fazendo
esto muito contra vōtade dos seus que lhe diziam que nom fazia bem
hyr pella guisa como hya. E assi foy naquelle graō perijgoo porque
a essa sazom o mar andaua muy aleuantado ataa que pollo mar
chegou a hūa barca em q̄ hya Johan vaaz dalmadaā q̄ o tomou

consigo. E depoys hyndo pello mar se sayo da barca & se foy com os seus
pera outra barca em que hia pedreanes lobato & rodrigaluarez de bal-
drez. E os nauios de castella forõ tomados, & Nunaluarez se tornou a
almadaã pera auiar seu caminho pera antre Tejo & odiana, como lhe
pello Meestre era mandado. E dalmadaã se partio Nunaluarez cõ sua
gẽte caminho dantre tejo & odiana & chegou a coruua. E logo hy che-
gou o meestre de Lixbõa, porque assy lho auia Nunaluarez pedido
por merçee, que viesse hy. E esse dia comeo o Meestre cõ Nunaluarez.
E tanto que o Meestre comeo, sayose ao rijssijo & Nunaluarez com el-
le, & toda sua gente que leuaua junta com elle. E per ante todos
fallou o Meestre a Nunaluarez em esta guisa. Nunaluarez vos bem
sabees os recados que a my vierom dantre tejo & odiana em razom da-
quelles senhores & gentes de castella, que per aquella terra querem
entrar pera estroyrem & dapnarem. E como por vos eu amar & fi-
ar de vos, por serdes bõo, vos escolhy em minha casa pera alla vos
mandar por defensom daquella comarca, & vos dey por cõpanheyros
esta bõoa gente que aqui esta que som verdadeyros portugueses,
& parte delles de minha criaçom. Os quaes eu creo que vos seguy-
ram & ajudaram lealmente em toda cousa de meu seruiço & de vos.

sa honrra, em que vos poserdes maão. E eu assi lho mando que vos sejam bem mandados, & obedientes em todo, & façaõ por vosso corpo, & mandado como por mim meesmo. E eu lhe farey por ello muytas mercees. E elles todos ledamente com bõas vontades responderom, que lhes prazia muyto, & eram ledos de o fazerem. E entõ fallou contra Nunalurez, & lhe disse, que lhe encomandaua aquella bõa gente que consigo leuaua, & lhe rogaua que os trautasse bem, & lhes desse de sy bom gasalhado; como elle esperaua que elle farya, & que lho teerya em seruiço. E Nunalurez respondeo que assy o farya com boõ desejo. E entom beijou as maãos ao Meestre. E assi todolos outros que com elle yam, & expediromse delle. E o Meestre se tornou a Lixbõa, & Nunalurez, & os seus se partirom de couna & se forom a setuual.

Capitolo XXVIII.

Como Nunalurez chegou a Setuual & a maneyra q̄ com elle teuerom em o nom receberem na villa.

O dia que Nunalurez partio de couna, q̄ se expedio do Meestre, chegou a setuual ja tarde com entençõ de pousar & dormir na villa. E os da villa porque aynda estauam desperẽtes: que nom tinham

determinado a qual parte se teeriam, se a parte do meestre, se a parte da Raynha & del Rey de Castella, nem sabiam como nem porque Nunalurez hya; nom o quiserão receber na villa, nem tam soomēte que entrasse dentro. E elle veendo suas teenções & seu acolhimento, tornouse ao arraualde, & hy se alojou com sua gente que leuaua. E porque el Rey de Castella estaua em Santarem, & por nom vijr de la alguña gente per riba tejo a fūdo, de que elle nom soubesse parte, por nom receber della mal nem dapno, mandou de noyte poer suas guardas, & escuytas de contra palmela, huũa legoa da parte donde vem o caminho de santarem pera riba tejo, de guisa que nom podesse vijr nenhũa gente, de que elle nom soubesse parte, das quaes guardas & escuytas deu carrego pera as poer, & requerer a huũ escudeyro a que chamauam lourenço fernandez de beja. E jazendo Nuno alurez de noyte dormijndo em sua pousada no arraualde, chegou a elle muy rijo Lourenço Fernandez que das guardas & escuytas tijnha carrego. E disse a Nunálurez q̄ se percebesse logo a pressa, ca fosse certo que a elle vinha pollo caminho de Santarem pero sarmento com trezentas lanças, affirmando que elle vijra os fogos no lugar honde jaziam alojados. E Nunalurez foy de taes nouas muy ledo. E mādou logo dar as

suas trombetas, & suas geentes foram logo jũtas com elle todos armados & prestes ja em amanhecendo. E logo Nunalurez partijo com sua geente, & tanto que sayo do arrauallde, regeo sua gente & a pos em batalha per ordenança como deuia, & assy foy em rijgimento per ordem com suas batalhas apee ataa alem de patmela contra honde Lourenço Fernandez dizia que vijra os fogos. E seendo ja alto dia vierom nouas certas que nom era nada, & que os fogos que Lourenço fernandez vijram eram dalmocreues, que jaziam em huũ muy grande valle em sua meijoada. E daque se partyo logo Nunalurez, & se foz logo caminho de montemoor o nouo. E porque os homeẽs boõs do lugar nom eram aynda de todo bem afirmados no seruiço do meestre, folgou hy huũ dia & fallou com elles, dizendolhes muytas boõas cousas por parte do meestre, de guisa que elles ficarõ muyto contentes, & de todo firmes na teençom do meestre. E em outro dia se partyo Nunalurez de monte mayor & se foy aa cidade deuora. E tanto que chegou fallou sua fazenda, & porque hia cõ Fernaõ gonçaluez darca que auia o rijgimento da cidade, & ainda da comarca, & de hy escreueo a toda a gente da comarca q̃ viessem a elle percebidos de suas armas, & os beesteiros de suas bestas & almazeẽs; & os homeẽs de pee de suas lanças & dardos por seruiço do mees-

tre, nom lhe declarando porem cousa que quisesse fazer. E com quanto
escreueo nom lhe vierom nem pode juntar em Euora mais que trinta
lãças; & com as duzentas que leuaua eram duzentas & trinta. E jun-
tou mil antre beesteyros & homeẽs de pee. E com esta geente se partio
logo deuora, & se foy a estremoz. E hy lhe veo logo recado certo, que aquel-
les señores, & geente de castella, porque o meestre mandara a Nunaluarez,
q̃ estauam no crato; & que era muita gente & muyto bem corrigida. E
como Nunaluarez tal recado ouue, & porque pousaua no arraualde &
tinha pouca gente mandou logo apalancar o arraualde para seer ou-
uido, se a elle algũa gente de noite viesse. E estando assy em estre-
moz aguardãdo as gentes que mãdara chamar que lhe nom vinham,
era muyto anojado, & especialmẽte dos deluas, & dos de beja, que per
vezes escripuera mays que aos outros, & com seus aficamentos toda-
uia vierom. E depoys que todos forom juntos fallou com elles junta-
mente em esta guisa. Amigos bem creo que ja todos sabees em como
me o Mestre meu Senhor mandou a esta terra para vos outros, pe-
ra com ajuda de Deos vos & eu a defensarmos dalguũ mal ou dampno,
se lhe os castellaãos quiserem fazer algũa cousa, de guisa que lhe
demos de nos bõoa conta. E porque ey certo recado que o priol do Espri-

tal meu irmaão, & o Meestre dalcantara & Martym anš de barundo que se chama Mestre dauys (o que lhe Deos nom guisara) & pero gonçaluez de seuilha, & outros grandes com peça de gente estam no crato, que daqui he muy acerca, & som prestes pera entrarem em esta terra de meu senhor o Meestre a fazer mal & dampno. Minha vontade he de com ajuda de Deos em a companha de vos outros os hir buscar ante que entrē & pelejar com elles. E espero na merçee de Deos, que nos dara delles o vencimento, de que nos pera sempre ficara grande honrra & boōs nomes. E ao Mestre meu senhor faredes estremado seruiço, & a nos meesmos grande bē em defender nossa terra & beēs, o que dereytamente sodes teudos. E tanto que Nunaluerez acabou estas pallauras, & outras muitas, & boōas que disse, todos a hūa voz disserom que a cousa era pesada, & para cuydar em ella. E q̄ lhes desse espaço per em ello cuydarem, & entom responderiaõ. E de tal espaço como elles pidiram Nunaluerez foy pouco ledo, pero sofreose que nom podia mais fazer. E no dia seguinte vierom cō seu acordo, & responderō a Nunaluerez em esta guisa. Nunaluerez senhor nos entendemos o q̄ nos per vos ontem foy dito, & achamos que he cousa muy duuidosa hyrmos com vosco pellejar com aquellas gentes por certas razões. A primeyra polla gente ser muyta

& grandes senhores. A segunda por hy vijr o Priol vosso jrmaão que he
huũ dos mayores que hy vem, & outros vossos jrmãos com elle, que he du-
ra cousa pellejardes vos com elles. E a terceira por vos teerdes muyto pou-
ca geente pera a que elles trazem. E porem em conclusam nos temos en-
tençom de nom hirmos comvosco a tal obra. E quando Nunalurez tal re-
posta ouuio, foy muyto mais anojado do que foy da primeira, & com
grande nojo & afficçam de seu coraçom teue esta maneyra. Ally hon-
de com elles fallaua, hya hũa pequena regueira, perque corrya hũa
pouca daagoa. E Nunalurez lhes disse. Amigos eu nom sey que vos em
esto diga mays do que vos ja disse; pero ayndavos quero responder. Ao que
dissees que os castellãos som muytos, & grandes senhores, tanto vos vin-
ra mayor honrra & louuor de os vẽcerdes. E da duuida que segundo pare-
ce teendes por hy virem meus jrmãos, nom a deuees de teer: ca vos digo &
prometo deverdade, queposto que hy viesse meu padre, eu seria contra
elle por seruiço do Meestre meu Senhor, & por defender a terra que me
criou. E pera vos veerdes que he assy, se a vos praza de em esta obra
sermos companheyros, eu vos prometo bem que com ajuda de Deos eu se-
ja o primeiro que a comece, & assi poderdes veer a vontade que eu em
este feito tenho cõtra meus jrmaãos. E quanto na parte de nos sermos

poucos & elles muytos, nem por esto deuiades douidar seerdes em tam bõa obra, q̄ ja muytas vezes acõteceo os poucos vencerem os muytos, porque o vencimento em Deos he todo, & nom nos homeẽs. Mays pois q̄ assy he vossa teençom qual me dissestes, rogouos que os que comigo quiserem hijr a esta obra, que se passem da parte daalem deste regato, & os que nom quiserem, que fiquem desta parte. E elles quando esto viram, todos a hũa voz disseram que toda via queriam hijr com elle. E como quer que o assy dissessem, algũs se remordiam antre sy mostrando que mays o disseram por vergonha, que por auerem vontade, especialmente Esteueanes ho moço; & Mendafonso de beja; nom se poderam teer que nom dissessem de praça que hiam la em forte ponto, que nunca de la tornariam. A esto Nunalurez nom olhou, tanto era ledo com a reposta que lhe ja dada auiam que queriam hijr com elle. E seendo Nunalurez assy ledo & seguro que todos queriam hijr com elle, propos de logo em outro dia bem cedo partir pera a batalha. E jazendo de noyte dormijndo em sua pousada aa mea noyte; ou pouco mays; chegou a elle Aluaro coytado a grande pressa, & disselhe em como Jil Fernandez & Martim roijs deluas tinham ja seellado, & estauam armados q̄ se queriam tornar para Eluas, que

non queriam hiir aa batalha. E como Nunalurez esto ouuio logo com gran-
de aguça se leuantou, & se foy a elles honde estauam ja mãdando car-
regar, & fallouthes em esta maneyra. Oo jrmããos amigos & pera vos
he tal obra leixardes tanta honrra como vos Deos tem prestes, & falle-
cerdes do que prometestes por vos tornardes pera vossas cassas? E contra
Jil Fernandes em especial lhe disse. E se quer vos Jil Fernandez que eu pen-
saua & penso que vos soes huũ dos seruidores que o Mestre meu senhor
em exta terra tem? E estas pallauras & outras muytas, & bõoas lhes disse
em tal guisa que os mudou de suas non bõas tençõoes, & outorgarom de
hyr todauia com elle aa batalha. E esto assi feito, logo sem outro tres-
passo mandou dar aas trombetas & se partio com todos caminho de fron-
teyra pera honde os castelãos auiam de vijr. E hijndo seu caminho man-
dou diante seus ginetes a descobrir terra, por aueren nouas dos cas-
tellaãos honde ja eram. E non tardou muyto q̃ hum escudeyro castel-
laão que chamauam Ruy gonçaluez, que ja em outro tempo viuera
com Nunaluarez em casa de seu padre, a essa sazon vinia com o Pri-
ol dom Pedraluarez seu jrmaão, veeo muy rijo em cima de hum cauallo
caminho de fronteyra, & achegou a Nunaluarez. E Nunaluarez o rece-
beo bem, & lhe pregũtou honde era seu jrmaão, & aquelles outros se-

nhores de castella. E elle lhe disse que ficauam ja em fronteyra que seria legoa & mea, donde Nunalurez hya pouco mais ou menos. E preguntoulhe que faziam. E elle lhe disse q̄ tinham teençom de combater o lugar que estaua pollo Mestre. E Nunalurez lhe preguntou a que vinha & que lhe dissesse verdade se vinha por encolca, & per cujo mandado vinha. E o escudeyro lhe respondeo. Bem sabees vos senhor Nunalurez que em esto nē em al eu nom vos ey de dizer se nom verdade. Vos seede certo q̄ a vosso jrmaão & aaquelles senhores & gente de castella que ally vē, foy dito que vos vos percebiees, & erees prestes pera os hijr buscar, & lhe dardes batalha. E desto se marauilhauam muyto com tam pouca gente como elles sabiam que vos teēdes trabalhardes vos de tal cousa. E fallarom com vosso jrmaão que lhe parecia desto. E elle lhes respondeo q̄ nom sabia, pero que de tanto os certificaua, que se vos em este feito algūa cousa auiades começada, que vos conhecia: por tal que todauia a leuariees adiante ataa morrer. E os outros lhe disseram que lhe prouuesse de me mandar a vos, por saber vossa teençom, & por esto vim. E alem desto elle vos enuia dizer, que vejaes o q̄ cometeēs. Ca he cousa muy duuidosa para vos com tam pouca geente hijrdes pellejar com tantos, & tam grandes, & que se na batalha for.

des, em vos nom ha defensom, & que em tal obra elle nom vos podera
seer bõa ajuda, que queyra; & que porem lhe prazeria, & assy vollo
enviia consselhar como a jrmaão que desto cesseẽs, & nom cureẽs, &
que vos torneẽs pera seu senhor Rey de castella, pollo qual vos faz
segurança que vos fara muytas merçees, & vos acrecentara de guisa
que sejães bem contente. E como Ruy gonçalvez acabou sua em-
bayxada Nunalvrez lhe disse per esta guisa. Ruy gonçalvez eu
ey bem entendidas todallas cousas que me dissestes, em breue vos
respondo que vos digaes ao Priol meu jrmaão: que eu em este feyto
nom quero seu consselho, nem Deos nom queyra. E que assy o diga à
esses outros senhores, que eu da tençam que tenho nom me muda-
rey, se nom com ajuda de Deos levalla em diante. Mas que se per-
cebam pera batalha; que nom sei ora cousa que mays deseje ca
ser ja em ella, & ante de pequeno espaço eu com ajuda de Deos se-
rei com elles, & desto nom duvidẽ. Rogo vos Ruy gonçalvez que tã-
to façaes por mym, & pollo pam que ja em minha casa comestes, &
porque vos sabees que eu vos ouue sempre bõa vontade; que vos
vaades com este recado ho mays apressa que poderdes, ataa matar-
des o cavallo, ca nom entẽdo que nom podees hijr tam agijnha, que

eu com ajuda de deos nom seja muy acerca. E o q̄ por vontade de servir seu señor, & por emparo da terra assy avia gana de pelejar. Ruy gonçaluez fez seu mandado, & foyse a grande andar quanto o cavallo o podia levar atroto & a galope, & chegou muy toste a fronteyra. E como chegou fallou logo com o Priol; & com os outros senhores todo aquello que dissera a Nunaluez & o que lhe elle respondeo. E elles como o ouviram, cessarō logo da obra que tinham começada pera combater a villa, & cō grande agiuça se perceberam pera hijr em batalha. E elles que começavam sayr do arravalde honde pousavaō caminho destremos per honde Nunaluez vinha, & Nunaluez com sua gente era ja em huū lugar bem convinhavel pera a batalha, honde chamam os atolleiros hũa mea legoa pouco mais ou menos aa quem de fronteyra de contra estremoz. E como Nunaluez foy em aquelle lugar, seendo ja certo que os castellaãos vinham aa batalha, fez logo deceer a pee terra todollos seus homeës darmas. E dessa pouca gente que tinha, concertou suas batalhas davenguarda & resguarda, & allas dereyta & esquerda. E fez concertar os beesteyros & homeēs de pee per as allas, & per onde entendeo que milhor estariam pera bem pelejar. E todo esto feyto & concertado, começou dandar pellas batalhas encima de huūa mulla esforçan-

do todallas geentes com bõõas pallauras & gesto ledo. E dizendo a todos que
lhes lembrassem bem em seus corações quatro cousas. A primeyra que se
encomendassem a Deos & a Virgem Maria sua Madre, & o tenessem asy
em suas vontades. E a segunda que eram ally por seruir seu senhor; & a-
calçar honrra grande que a Deos prazeria de lhe dar. E a terceyra como
ally vinham por defender sy & suas casas, & a terra que possuyam & se ti-
rar da sobjeyçam, em que os el Rey de castella queria poer. E a quarta
que sempre tenessem nos entendimẽtos de soffrer todo trabalho, & da perfiar
em pellejar nom hũa ora, mays hũu dia todo & mais se comprisse. E di-
tas estas palauras, os castelhaãos eram muy acerca delles. E Nunal-
urez se deceo logo da mula em que andaua & se pos a pee na auanguar-
da ante a sua bandeira por comprir aquello que em estremoz dissera;
que com ajuda de Deos elle seria dos primeyros que começasse a obra.
E o vallente, & verdadeyro cauallegro que nom desimulaua, mas com-
pria o per elle prometido, & a tençom sua era, que os castellaãos viessem
a pee a batalha, & elles traziam esse proposito. Mas como viram Nu-
nalurez com sua gente assy de pee, & corregida pera vẽcer ou morrer,
mudarom seu proposito, & hordenarom que viessem aa batalha de ca-
uallo, atreuendose que eram muytos & bem encaualgados, & que logo

os desbaratariam. E concertarom suas batalhas a cauallo, & toparom muy de rijo em Nunalurez, & nos seus, mostrando grande esforço, & dando grandes alaridos como mouros cuydandoos espantar. E ally foy a batalha enuolta, & bem pelejada. E nos primeiros golpes forom mortos & feridos muytos cauallos dos castellaãos. E com as feridas os cauallos aluoroçauam, & derribauam sy & seus donos, & retrayan atras. E vinham os outros de refresco que estauam detras para esto apartados, & asy lhes aueo como aos primeyros, de guisa que prouue a Deos de os castellaãos serem desbaratados; & forom mortos dos castellaãos muytos, antre os quaes morreo hy o mestre dalcantara, & Pero gonçaluez de Siuilha, & outros grandes. E o Priol, & Martym Anes de barbudo, que se chamaua meestre dauys, & outros fugiram. E Nunalurez veendo em como os castelhaãos eram desbaratados, & que fugiam, foy logo a cauallo com muy poucos dos seus, porque tam aginha todos nom poderam aueer bestas, & seguiram ho encalço aos que fugiam hũa legoa & mea; ataa que por noyte forçado foy de se tornar. Dizendo alguũs dos seus dos mayores, que aquello era sobejo & tentar Deos, seguir tam longe o encalço, & nom se contentar da mercee que lhe Deos auia feyta. E tornouse Nunalurez para os

sens, honde foy a batalha. E ja noyte & muyto tarde foy dormir a fronteyra. E estando em fronteyra Vaasco Porcalho Comendador moor da ordem dauys, veeo logo veer Nunalurez aa pousada, maldizendo-se muyto por nom seer com elle naquella batalha.

Capitulo XXIX.

Mas ora leixa o cõto de falar na dita batalha, por que Nunalurez tanto trabalhou de seer, que a Deos prouue de a elle acabar com sua honrra. E torna em como foy buscar Martim anes de barundo, que da batalha fugira a monforte, honde lhe foy dito que estaua.

A noyte seguinte depoys da batalha foi Nunalurez alojar, & dormir em fronteyra, & logo em outro dia per manhaã, sem repousar mais de seu trabalho se foy a monforte honde Martim anes de barundo estaua com muyta gente que fugiram da batalha. E hya com entençom que se a elle nom quisesse sayr, q̃ o combatesse. E depois que em Monforte foy, a gente que dentro era nom quis sayr. E veendo elle que o lugar era forte & as gentes de dentro muytas, & por elle nom teer concertamento pera o combater, esteue huũ dia, em o qual dia se fezerão bõas escaramuças antre os de Nunalurez & os da villa, em rostro das barreyras, sem se fazendo porem cousa que muyto de notar seja. E daqui se

partyo Nunalurez no dia seguinte pella manhaã, que era dia de endoenças, & se foy de pee, & descalço em romaria a Sancta Maria do açumar huũa legoa de hy, que he hũa ygreja muy deuota, & todollos seus depos elle. E como chegou aa ygreja, achou aa casa della muyto çuja das bestas dos castellaãos, que dentronella meterom, quando per hy passauam. E ante, que se apousentasse mãdou a limpar, & elle foy o primeyro q̃ ajudou tirar o esterco fora. E daqui se partyo Nunalurez, & se foy a Arronches q̃ ja estaua por castella. E dentro em elle quatro cauallegros castelhaãos. s. Fernão Sanches, & Gonçallo sanchez de guntis, & outros dous cauallegros de badalhouce, & outra muyta gente de castellãos. E entrou logo a villa per força. E aquelles cauallerios q̃ hy estauaõ se colherõ ao castello. E Nunalurez os quisera cõbater, & elles preitejaronse cõ elle, q̃ os leyxasse hjr, & q̃ lhe dariã o castello, & enuionos em saluo pera castella. E estando ja assi de posse do castello & villa darrõche, daligrete, q̃ tambem estaua por castella, lhe mandaram dizer q̃ mandasse receber aquelle lugar pera o Meestre. E Nunalurez mandou logo la hum boõ escudeyro que chamauã Martym Affonso da ramenha, que de hy era natural, & era morador em portalegre, & outros com elle a receber o lu-

gar. E foylhe entregue, assi pollo Meestre arronches: & alegrete. E Nunaturez leyxou nos lugares rigimento & guarda, qual compria, & tornouse a Euora.

Capitulo XXX.

De como Nunaturez prepos de se hijr ao Porto para de hy partir com os outros que hiam pellejar com a frota de castella, que jazia em Lixbõa.

Estando Nunaturez ẽ Euora: soube como no porto se armaua frota pera hir sobre a frota de castella q̄ jazia sobre Lisbõa honde o Mestre estaua. E q̄ na frota do porto auia de hir o cõde dom Gonçallo, & Ruy Pereyra, & outros. E porque lhe foi dito que a frota nom hya percebida de gente como compria, ordenou de se hijr ao porto meter em ella, & fallou com todollos seus como se la queria hijr, & a razon porque. Elles lhe disseram que lhe parecia bem, & que hiriã com elle com bõas vontades. E elle partyo logo com elles hũ pouco douro que lhe o Meestre enuiara. Ca elle nom preçaua outro thesouro. E logo escreueo ao conde dom Gonçallo, & a Ruy Pereyra, & aos outros que na frota auiam de yr, que lhes prouuesse de o esperar, ca queria seer seu companheyro, & prazẽdo a Deos cedo seria com elles. E o conde, & Ruy pereyra & os outros, a que Nunaturez escreueo sobre esto, tanto que vijram seu recado com

corrupta teençam se partirom logo com a frota, & nom o quiserom atender. E Nunalurez que de sua partida nom sabia parte, todauia partyo logo de Euora donde estaua, & com grande aguça se foy carinho do Porto. E chegou a Tomar, honde estaua o meestre de Christus, & comeo hy com elle hum dia. E o Mestre lhe preguntou que lhe parecia destes feytos, quasi que os auia por estranhos, & Nunalurez lhe respõdeo que louuado Deos lhe pareciam os começos boõs, & que esperaua em Deos que a fim fosse muyto milhor. E asy se espedio do Mestre & se foy a Coymbra; & como a Coymbra chegou, a cõdessa molher do conde dõ Anrriq̃ q̃ hy estaua, por odio q̃ auia a Nunalurez porq̃ fora sobre seu marido a Sintra, & por ser muyto da parte da Raynha dona Lianor & del rei de castella, hordenou de o prender juntando secretamẽte muyta gẽte de escudeiros & doutros homẽs, porque naquella terra ella auia assaz de parẽtes & amigos & criados pera fazer tal obra. E as gentes de Nunalurez, ja em que guisa desto souberam parte, & pero fossem poucos q̃ nom passariam por entom de oytenta lãças juntaronse todos; & forõse ao paço da condessa honde ella tinha seu ajũtamẽto. E ella & os outros de todo os quiserão despachar. E esto foy dito a Nunalurez, q̃ desto ainda nom sabia parte. E muy apressa acudio alli; & fez q̃ se nõ

fezesse nenhũa cousa do que se ouvera de fazer. E assi guardou Deos Nunal-
urez da prisom, & a condessa, & os seus do grã prijgo. E seu cuydar & ajun-
tamẽto foy nenhũa cousa. E estando assi Nunalurez em coymbra soube
que a frota q̃ do porto partira, chegara a buarcos, & estaua hi. E logo
outra vez escripueo aos capitães della, que lhes rogaua que por serui-
ço do Mestre o aguardassem, & nom partissem sem elle, q̃ logo com el-
les seria, & elles como seu recado virão, com ramo de enueja & tençõ
corrupta se partiram logo, & nõ quiseram aguardar. E tanto que Nu-
nalurez foi certo q̃ a frota era partida de buarcos, quisera se logo tor-
nar antre tejo & odiana. E para sy nem pera os seus nõ tinha cousa de
despesa, & seu trabalho & grão mester o cõstrangeo q̃ o fallou com os homẽs
bõs da cidade de coimbra, & lhes rogou q̃ lhe acorressem com algũs dinhei-
ros para sua partida, & a elles prouue, & acorreromlhe com certos dinhey-
ros, porem nõ muitos, do q̃ mandou dar a cada hũ dos seus, sete libras
daquella moeda para o caminho. E entom partyo de coymbra & se foy a
tomar, & hy ouue conselho de chegar a torres nouas por fallar a Gon-
çallo vaz dazeuedo, que era muyto seu amigo, & tinha ja o lugar por
el Rey de castella, se o poderia reduzir a seruiço do Mestre. E de fei-
to foy la & fallou cõ elle o q̃ sobre estes feytos milhor entendeo. E

al nõ pode tirar delle, se nom q̄ nom via razõ nem fundamento: em como os feytos do Mestre viessem a aquella fim q̄ elle desejaua, dando porẽ a entẽder nõ muito declarado q̄ se elle visse como os feytos do Meestre viessem aquella fim q̄ elle desejaua, & q̄ se elle visse como & em q̄ se fũdasse; q̄ bem lhe prazeria seruir o Mestre. E assi se espedio delle Nunaluez, & se tornou a tomar. E estãdo ẽ tomar ouue cõselho pera hir pellejar cõ el Rey de castella que jazia sobre Lixbõa, juntando pera ello mays geente, & de enuiar recado ao Meestre, que o dia que elle posse, saysse da cidade dar no arrayal, & elle da outra parte. E querendo poor esto em obra, algũs lhe contradisserom, que era escusado desse desto trabalhar, & muyto mais descripuer. E asi ficou o cõselho muito contra võtade de Nunaluez.

Capitulo XXXI.

De como se Nunaluez partio de tomar, & se foy a punhete, & de hy antre tejo, & odiana, & do que lhe aueo no caminho.

Nunaluez se partyo de Tomar honde estaua, & se foi a punhete pera encaminharse pera antre tejo & odiana. E em punhete soube q̄ certa gente dos castellaãos estauam no crato, para hijrem pera santarem. E que de santarem querião outros hijr pera castella, & ouue cõ-

selho da guarda huũs & outros na estrada, per honde auiam de passar, do-
us ou tres dias, pera com ajuda de Deos pellejar cõ quaesquer que viessem.
E partio de punhete seu caminho pera antre tejo & odiana, & chegou aa
estrada per onde os castellaãos vsauam de passar pera santarem, & de
santarem pera o crato & pera castella, a hũa pequena ribeira, honde
chamam al perrejon. E hy comeo a par da ribeyra sob huũs freyxos. E
ante que se assentasse a comer, mãdou poer a tyro de beesta, & mais em
certos outeyros suas atalayas: q̃ nom podessem per a estrada passar nenhũa
gente, de que elle parte nom soubesse. Porque elle auia por costu-
me nunca se alojar em logar de dia, que nom teuesse atalayas, & se e-
ra de noyte guardas & escuytas. E eM teendo ja suas atalayas postas,
& elle estando a comer, & assy as outras gentes em seu alojamento, aqui
vẽ huũa das escuytas muy rijo & muy callado, & disse a Nunalurez; que
per a estrada de santarem vijnha peça de gente a cauallo & de pe. E com
estas nouas Nunalurez foi mui ledo, & deu logo de mão aos mantees, &
mandou que lhe seellassem as bestas passo & muyto sem arroydo, & assi o
mandou dizer a todollos seus, & que se viessem logo pera elle sem volta.
E os seus forom logo cõ elles prestes, ca nõ tinhaõ razõ de se deter, por
que Nunalurez & todollos seus estauam armados soomente das cabeças.

E as bestas todas selladas como aquelles que aguardauam pollo que lhe vinha.
E Nunalurez estaua desuiado da estrada, per onde os castellaãos vinham. E antre elle & a estrada, per onde os castellaãos vinham, auia hũ aleuantamento de charneca como comiada, & daquella comiada era huũa decida pera estrada. E Nunalurez fallou com os seus; que todos fossem callados & sem arroydo ataa cumiada, & assi foy que ataa ally forom callados. E como Nunalurez chegou a cumiada, mandou dar rijgamente aas trompetas. E logo todos em tropel & em boõ rijgimento deceram rijgamente pera a estrada honde os castellaãos ja vinham. E os castellaãos eram oyto de cauallo, & cento homẽs de pee boõs almogaueres dandaluzia com boõas lanças & dardos & punhaães, & em volta destes homẽs de pee vinham alguũs beesteyros. E como os castellaãos virom Nunalurez deceer rijgo com sua geẽte, forom todos toruados, & esto muy pouco, porque logo se começarom de defender como elles podiam como boõs homeẽs. Mas sua defensom nom lhe prestou, porque logo muy agijnha forõ desbaratados. E antre mortos & presos ficarom hy oytenta & seis, & alguũs se esconderom pollo mato que nom forom filhados, nem poderom seer achados. E daqui

se partio Nunalurez & se foy

a Euora.

Capitulo XXXII.

De como o castello de Monsaraz foy tomado, cõ o qual se Gonçallo rõyz de sousa leuantara por el Rey de Castella.

Estando Nunalurez a esta sazom em Euora veolhe recado de como Gonçallo rõyz de sousa que tinha o castello de Monsaraz, o qual Gonçallo rõyz a esta sazom estaua no porto, que se partira do porto, & se fora para el Rey de castella, & mandaraas que por elle tinha o castello de Monsaraz, que leuantasse a voz por el Rey de castella. E teuesse o castello por elle. Da qual cousa Nunalurez foy muy anojado por seer no estremo; & donde elle algũas vezes entendia dordenar & fazer algũas cousas por serviço do Meestre, & desejaua muyto de o auer. E teue hũa tal maneyra como quer que o castello estaua por el Rey de castella, os moradores da villa, especialmente algũs eram verdadeyros portugueses; & bem danaõ lugar & lhes prazia com aquelles que la hyam que eraõ moradores nos lugares que estauam pollo Meestre. E porque elle sabia que o escudeyro que o castello tinha, nom tinha cõsigo se nom sua molher & poucos homeẽs, & que nõ estauam abastados de mantimentos, fallou com hum escudeyro cordo & de que fiaua; & deulhe por parceyros oyto ou dez, & mãdoulhes que se fossem hũa noyte lançar no arraualde de moonsaraz, &

que elle da outra parte mandarya lançar cinco ou seis vacas a fundo do
castello em hũ valle que hy esta, que andassem desemparadas bem como
se ficassem dalgum roubo, que os castellaãos leuarom. E que entendia q̄
o alcayde sayria a ellas polla porta collorquia, & nom curaria de a
mandar fechar, pera trazer as vacas pera o castello. E que elles te-
uessem a tal tallaya, que o vissem sayr do castello. E como fora fosse,
que saltassem logo no castello, & fechassem as portas. E foy assy que
os escudeyros se forom a moonsaraz, & o fezerom assy, & muyto mi-
lhor, ca delles se poserom em algũas das casas do arraualde mays che-
gadas ao castello, & delles se poserom detras a porta collorquia tras
huũ cabeço que se faz detras, honde ha muitos penedos & barrancos. E
as vacas forom lançadas ante manhaã honde Nunalurez hordenara.
E o Alcayde como se alleuantou vyo as andar, & teue que lhe vinha
polla porta bõa vẽtura. E sayuse logo porta collorquia, & com aguça
de hyr aas vacas, nõ curou de a fechar, nem mandar em ella poer guar-
da, pensando de se tornar logo com as vacas. E os outros que Nunalurez,
mandara, que sobre elle tinham atallaya, como o viram sayr, foronse
logo rijgos & dereytos aa porta, & entrarom no castello, & lançarom logo
fora a molher do alcayde, & os que com ella estauam, & fezerõ mui lo-

go saber a Nunalurez como era filhado, & elle foi dello muy ledo. E man-
dou em elle poer recado; qual cõpria a seruiço do Mestre.

Capitulo XXXIII.

De como estando Nunalurez em Euora lhe veeo recado de como Johan
Roÿz de castanheda com peça de gente estaua em badalhouce pera en-
trar em portugal. E a maneyra que Nunalurez sobre ello teue.

Estando Nunalurez em Euora, ouue recado que Johan Roÿz de casta-
nheda chegara a badalhouce com trezentas lanças, & mays de boõs caual-
leyros & escudeyros, & que estaua oufano & muy altarado por huũa en-
trada que pouco auia q̃ fezera em Portugal, & que dizia que o queria
vijr buscar. E como esto foy dito a Nunalurez, logo se partyo de Euora ca-
minho deluas ao buscar pello escusar do trabalho. E estãdo em Eluas
Johan Roÿz, lhe enuiou huũ seu arauato, pello qual lhe enuiou di-
zer que o aguardasse hy, que em outro dia seria cõ elle. E Nunalurez
lhe enuiou dizer em reposta pello arauto, que lhe prazia muyto de sua
vijnda, & que elle lhe teeria bem feyto de jantar. E com tal reposta
se partio o arauto. E nom hiria deluas dous tiros de besta, que logo
Nunalurez nom mandou dar as trõbetas, & se partio com sua gen-
te caminho de badalhouce, honde o dito Johan Rodriguez estaua. E

Joam Rõyz soube como hya, & com suas gentes sayo fora da cidade, & foy hy enuolta feita junto com a cidade hũa forte escaramuça & bem pelleja-da antre os de Nunaluez & os de Johã rõyz. Em aqual escaramuça forom presos vinte escudeyros bõos de Joham Rõyz. E Joham Rõyz & os seus nom podendo mays soffrer, se lançou dentro na cidade maão seu pesar, & mandaram cerrar as portas da cidade, hijndo peça delles mal feridos. E Nunaluez se teue muy grande espaço fora da cidade aguar-dando que sayssem, & jamays nunca nenhuũ sayu fora. E veendo esto Nunaluez tornouse a Eluas, donde partyra.

Capitulo XXXIIII.

De como a Nunaluez vierom outros recados, porque se logo partio deluas.

Nom forom muytos dias, q̃ estando Nunaluez em Eluas lhe veeo re-cado, que muyta geente de castellaãos estaua no crato. E que do arragal de sobre Lixbõa, honde el Rey de castella jazia, auiam de vijr pera se ajũtar com elles Pero Sarmento & o Prior do espital seu jrmaaõ cõ seys centas lanças. E como a Nunaluez esto foy dito, logo ouue seu conselho pera lhes hijr teer o caminho aa ponte dosoor. E de feyto logo partio deluas com sua hoste, & ãdou esse dia sete legoas & foyse a.

lojar a hũa ponte que chamam da figueyra, que esta no cabo do reguengo do
arexial destremoz caminho do Cano. E mandou denoyte poer suas guardas
& escuytas, segundo auia de custume. E seendo ja alto seraão huũas trin-
ta lanças de sua companhia se alongarom do alojamento adiante contra
o cano por suas bestas passarem milhor, porque andauam muyto traba-
lhadas, & leuarom consigo huũa trompeta que andaua em companha de
hũ daquelles que se assy apartarom. E quando veo a mea noite aquella
trompeta que jazia com os que se apartarom, por mingoa de auisamento
começou de tanger, & foy ouuida no alojamento onde Nunaluerez jazia.
E cuydarom q̄ eram os castellaãos que hiam buscar, que vinham seu ca-
minho. E logo Nunaluerez mandou dar aas trompetas, & com todollos seus
foy posto em batalha todos armados, & de pee as tochas, & em rijgimento
ataa honde a trompeta tangera. E como lhe foy dito q̄ era, tornousse a
seu alojamento. Porem que defendeo, que de hy em diante nom fosse nenhuũ
taõ ousado, que denoyte se assy apartasse da oste. E como foi manhãa Nu-
naluerez partyo caminho da ponte dosoor, & hindo ja aleem dauys, lhe veo
recado certo que Pero xarmento & o priol seu jrmaão, & as gentes outras
que cõ elles auiam de vijr do arrayal del Rey de castella pera o crato, pas-
saram polla ponte dosoor auya huũ dya, & que ja seriam no crato.

Das quaes nouas a Nunalurez muyto desprouue. E tornouse Nunalurez dormir ao cano, honde forom bem pensados de figos porque outro mantimento nom auya hy. Ca no cano nom moraua nenhuũ, nem elles nom traziã mantimento. E de hy se foy Nunalurez a Euora. E como chegou logo; veeo recado do Meestre q̃ estaua em Lixbõoa de como do arrayal del Rey de Castella eram partidas seyscentas lanças pera se ajuntarem no crato com as outras gentes que hy estauam, & se vijrem a elle, & lhe poerem batalha, & que o encomẽdaua a Deos & enuioulhe dinheyros pera soldo de huũ mes para sua geente q̃ estaua mingoada, do que elles forom muy ledos por a grãde mingoa que auiam. E logo apos este recado do Mestre lhe veo outro, que pero Sarmento & o Briol seu jrmaão, & Joaõ Rõyz de castanheda, & o conde denebra, & o Mestre dalcantara, que foy Meestre depoys da morte do outro que foy morto na batalha de frõteyra, & Martim añs de barrundo que se chamaua Mestre dauys, & outros muytos caualleyros & escudeyros, que eram per todos duas mil & quinhentas lanças, & seys centos ginetes, & muytos homẽs de pee, & beesteyros eram todos juntos pera ho hyrem buscar, & lhe porem batalha. E correrem & roubarem antre Tejo, & odiana, & o campo dourique. Polla qual razõ logo Nunalurez mandou chamar a gente polla comarca. E jũtou per todos ata

quinhentas & trinta lanças. E cinquo mil antre homẽes de pee & beesteyros. E em este meeo os castellaãos encaminharom cõtra Euora. E em vindo do caminho enuiou Pero Sarmẽto a Nunalurez hũa carta muy desmesurada, da qual Nunalurez nom curou, nem lhe quis responder. Mas confiraua em si de hyr primeyro todauia a elles que elles viessem. E em este passo hum dya sayndo Nunalurez das Missas & tendo a mesa posta para comer, ouue recado certo como os castellaãos eram antre arrayolos & o vimieyro, & Euora monte. E como esto soube sem mays comer mandou dar as trompetas & caualgou. E sua gẽte beneo a pee; ou como milhor poderom, & forom com elle juntos & partyo logo, & forom alojar hũa legoa de Euora a hũa quintaã que chamam oliueyra. E entom comera Nunalurez de bõ tallante se o teuera, mas nom o tinha nem leuaua azemelas nenhũas, & buscaron lhe alguũa cousa de comer per a companhia, & nõ lhe acharom outra cousa se nom hũu pam & ayuda encetado, & hũu pequeno de rabom, & hum pouco de vinho que hũu piom leuaua em hũa cabacinha. E estas forom as yguarias que Nunalurez por aquelle dia todo ouue, & nõ outras. E em outro dia bem cedo partyo, & se foy honde os castellaãos estauam, cuydando de auer logo a batalha, porque elles eraõ muytos; & elle leuaua poucos. E os castellaãos nom quiserom

vijr a batalha; pero estevessem ja muito acerca huũs dos outros. E os castellaãos enviarom a elle Garcia Gonçalvez de ferreyra marichal de castella. Pollo qual lhe enviarom dizer, que bem viam que seu jogo era repartido mal. E que de tal tençom como tinha nom curasse, ca bem via que nom avia em elle defensom, mas que todavia se tornasse a serviço del rey de castella, que ho acrecentaria, & farya grande, & lhe faria muytas altas merces, que por sua grande bondade elle as merecia muy bem. E Nunalvrez lhe respondeo em breve, que daquel-las palavras nom curasse. Mas que se fosse em boora, & que disesse a aquelles senhores, que o a elle enviarom, que pouco faziam em sy tanta & tam bõa gente tardarem tanto; que nom vijnham aa batalha, que elles tinham muyto prestes. E q̃ lhes prouvesse de toda via vijn-rem. E com este recado se partio Garcia Gonçalvez. E Nunalvrez era mui desejoso porque elles nõ vinham, de hir a elles, & embarguavaao huũ muy estreyto passo de hum regato, que estava antre elles & os castellaãos. E porque os castellaãos eram muytos, pensava elle que se poderiaõ alargar do mao passo, & virem a elle sem embargo do mao passo, o que elle assy nom podia fazer. E per esta guisa durou Nu-nalvrez fora da cidade de Evora dous dias & huũa noyte sem man-

timento nenhuũ que consigo leuasse, conuẽ a saber, ho dia que da cidade partyo pera oliueyra, & a noyte seguinte, & ho dia que esteue em batalha aguardando os castellãos que nom quiserom vijnr. E por se a noyte chegar, & por os castellaãos nom quererem vijnr, & de sy por nom teerem mantimentos nenhũs, a batalha se nom fez. E Nunalurez se tornou a Euora muy de noyte a dormir, com entençom de em outro dia tornar aa batalha, se lha quisessem dar. E a parte dos seus com cansaçom do trabalho que aquelle dia ouuerã, & por mingua dos mantimentos que nom tinham, & por seer ja muy alta noyte ficarom dormindo per as vinhas. E quando veeo a alua da manhaã, cuydando Nunalurez (a tornar) a batalha, ouue nouas que os castellaãos hyam ja caminho de Viana duas legoas de Euora. E teue conselho de todauia hijr a elles, & achou que a mayor parte da sua gente era ja derramada. E daquelles que pellas vinhas ficarom dormijndo pensando elle que consigo os trazia todos ante sy forom delles presos, & alguũs mortos dos castellaãos, que os achauam pellas vinhas, & por a noyte dantes que nom vierom dormir aa cidade, se forom pera suas terras, do que Nunalurez foy muy anojado. E seendo assy anojado lhe veo recado, que os castellaãos eram ja em Viana. Polla qual razom teue outra vez conselho de hir a elles huũa

atua de manhaã com trezentas lanças, posto que mayo nom tenesse, & achou certas dentro na cidade, cẽto & cincoenta lanças. E pollos caual- leiros que com elle estauam foy acordado que era pouca gente, & toda- uia nom fosse allo. E a dous dias ouue Nunaluvez recado que os cas- tellaãos eram ja em Arrayolos, & de posse da villa que lhe fora da- da per alguũs nom boõs portugueses, & que as gentes eram derramadas, & que Pero Sarmento & Joham Rodriguez de castanheda, & outros muy- tos caualleyros, & escudeyros que seriam ataa sete centas lanças, se hyam caminho de Lixboõa pera o arrayal del Rey de Castella, & que os outros se forom pera o crato. E Nunaluvez teue conselho de hijr a aquelles que hiam pera o arrayal. E querendo partir lhe veeo re- cado certo que jazendo os castellaãos dormijndo que assy hyam para o arrayal, ao porto do carro, que he cinco legoas de Euora, que ouue- ram recado que Nunaluvez queria hyr a elles, & que logo denoyte derramarom todos, de guisa que huũs forom pera Santarem, & outros para almadaã fugindo, & que os capitaães mesmos assy se party- ram logo denoite, nom vijndo ja com elles ataa cento, & cincoenta lanças, porque todollos outros derramarõ, & se forom. E porque assi derramarom, nom podia seer que os ja Nunaluvez podesse alcançar,

cessou sua hyda.

Capitulo XXXV.

De como o Mestre mandou recado a Nunalurez que se fosse com sua geente a Montijos, ou a Aldea galega deriba tejo.

Nunalurez estando hum pouco dasessego na cidade de Euora, ho Mestre lhe mandou hũa carta de Lixbõoa honde estaua, que lhe fazia saber que era sua vontade passarse antre tejo, & odyana pera juntar suas geentes & hijr pellejar com el Rey de castella. E que lhe mandaua que se fosse logo com toda a geente pera o recolher em montijos, ou em aldea gallega. E como Nuno Aluerez tal mandado ouue, logo sem mays tardança se partyo de Euora hõde estaua com toda sua gente, & se foy a palmela. E como hy chegou, mandou fazer fumaças em todallas torres, & cubellos do muro, pera o Mestre saber como elle hy era. Das quaes fumaças assy em Lixbõoa como no arrayal del Rey de castella, & em almadãa Pero Sarmento. E o adiantado de liã. E Iohã Rõyz de castanheda, & outros que hy estauam eram muy espantados. Porque da vinda de Nunalurez nenhũs nom sabiaõ parte senom o Meestre, & nom sabiam parte nem que cuydar. E logo Nunalurez tomou ho castello de palmela, que estaua por el Rey de castella. E tomado o castello Nu-

naturez era muy cuydoso porque o Mestre nom passaua de Lixbóa co-
mo lhe mandara dizer. E per tres vezes de noyte com certa geente o foy a-
guardar a aldea gallega, pensando que o Meestre viesse hy como lhe enuia-
ra dizer, leuando maas noytes sempre de bestas armados pollos frios, que
a essa sazom eram muy grandes, & destemperados, & em se fazendo estas
cousas Nunaturez trazia suas encutcas em almadaã, que lhe traziam
recados a miude do que Pero Xarmento & os outros senhores & geentes que
com elle estauam, faziam, teendo grande vontade de hijr sobre elles tan-
to que pera ello ouuesse lugar, & tempo. E aueo que hum dia foy Nu-
naturez a monte por espaçar, & matou hum muy gram porco & muy
fermoso, & mandou o logo encima de hũa muy grande azemella em
presente a Pero Xarmento a almada, & mãdoulhe dizer per hum es-
cudeyro, que de lhe apresentar o porco leuaua carrego, que a poucos dias
o hiria veer. E Pero Xarmẽto foi muyto ledo com tal presente, & enui-
ou logo o porco a el Rey de castella, ao arrayal, & enuiou dizer a Nu-
naturez q̃ lho guardecia muyto, & ao mays lhe nom respondeo. E que-
rendo Nunaturez trazer a execuçam a boa vontade que tinha de hijr so-
bre Pero Xarmento, ouue seu conselho de todauia hijr sobre elle, & con-
certou certos capitaães da sua cõpanhia, que teuessem certos carre-

gos, & guardas cada hũs em seus lugares assi da parte do mar como da ter-
ra, de guisa q̄ nenhum homẽ nom podesse passar para almada pera le-
uar nenhuũ recado, por tal que nenhuũs castellãos com ajuda de Deos
lhe nom podessem escapar. E hordenou de partir a noyte de palmela, &
hir fora da estrada desuiado per a charneca, & que fosse a alua rom-
pẽte em almada, & de feyto assy partyo aa noyte, & por as guias nom
serem certas no caminho que leuaua, & por outros embargos que se se-
guiram, nom pode chegar aas oras que cuydaua, & sayndo o sol chegou a
huũ lugar que chamaõ aouerada, que he acerca de hũa legoa dalma-
daã. E porque vio que era tarde, fallo com todos que andassem rijo quan-
to as bestas podessem leuar, & chegarom a villa a hũa barreyra, que
era no rauallde de contra couna, & o primeyro que a elle chegou foy Nu-
naluarez. E estando ja na dita barreyra bem trinta homẽs darmas dos
castellaãos, que ja sabiam sua hida. E Nunaluarez se deceo logo a pee soo
que outrem nom era com elle, se nom dous moços da estribeyra, & se deu
as lanças com os castellaãos ante que nenhum chegasse. E os primeyros
que o ajudarom forom tres escudeiros. s. huũ que chamarom Vasco
Pirez chaçim, & outro que chamauam Gil Vaaz sarrilhõ, & outro que
chamauam Gil Rōyz de Santassijas. E cõ estes tres entrou Nunal.

urez para a barreyra ao arrauallde. E em esto veo a sua bandeyra com
a gente que vinha hũ pouco atras. E a bandeyra & gente que com ella
vinha tomarom a rua dereyta acima, que vay contra caçilhas fazen-
do sua obra. E Nunalurez soo com seus tres cõpanheyros seguio sua
rua porque entrara, que hya dereita ao castello leuando muytos cas-
tellaãos ante sy que lhe hyam fugindo pera o castello, que o ja conhe=
ciaõ por Nunalurez. E depoys que peça de castellaãos forom juntos, an-
te que chegassem ao castello cobrarom coraçoões, & quiserom tornar a Nu-
nalurez, porque Nunalurez hia assy mal acompanhado, & de trauesa
veo huũ pyam de Nunalurez que ho andaua buscando, que chamauaõ
Lopalurez que era vallente, & saltou antre Nunalurez & os castellaãos.
E com viuo coraçom como todo homem deue fazer ante seu señor, remes-
sou hũ castellaão com hũa azcuma que trazia, que deu com elle em
terra. E os castellaãos começarom de fugir, & Nunalurez & seus quatro
cõpanheyros nom lhe dauam vagar, ante os seguiam de morte. E daquel-
les que ante Nunalurez hyam fugindo era huũ Iohan Rõyz de cas-
tanheda, que se hya quanto podia pera o castello hindo vistindo huũ
gibom pouco a seu prazer. E em este passo recudio para elle a bandey-
ra, & a outra gente q̃ per rua forom, & assi forom os castellaãos do ar-

rayal desbaratados & ençarrados no castello maao seu grado, & peça delles mortos; & feridos & presos, & a villa toda roubada, & forom hy achados muytos & bõõs cavallos, & azemellas, & outras muytas boas cousas. E acabada a obra Nunalurez se foy poer aos muynhos do vento, que he no cabo dolugar, com sua gente, & bandeyra esuentollada, olhando ao arrayal del Rey de castella: que jazia a Santos. E el Rey de castella preguntou a Pero Xarmento que a essa sazom era com el Rey de castella que gēte seria aquella, & elle disse q̄ nom sabia, pero q̄ sospeytava que seria Nunalurez. E el Rey se queixou muyto contra pero Xarmento, porq̄ tinha almadaã. E elle lhe respondeo que nõ se maravilhasse muyto de vir a almada, q̄ se o mar nom fosse, que fazia empacho passar, que a seu arrayal o veria visitar. E depoys que assy esteve huũ pedaço, partyose, & foy comer a couna. E hy mandou repartir ho esbulho que assy traziam sem avendo elle para sy nenhũa cousa, & de hy se foi a palmela.

Capitulo XXXVI.

Como el Rey de castella por a grande pestelença q̄ era em seu arrayal, & por mays nom poder continuar o cerco, se partio de sobre Lixboa.

Estando ainda Nunalurez em palmela depoys da hyda datmada, el Rey de castella se levantou do cerco honde jazia sobre Lixbõõa,

& foy posto fogo no arrayal & quintaães darredor de noyte tam grande, que parecia que Lixbõoa era em fogos acendida, & esto parecia assy de palmela. E desto foy Nunalurez muy cuydoso & muyto anojado, cuydando que era feyto alguũ engano ou treyçam ao Meestre, que em Lixbõoa estaua, per alguũs grãdes que com elle nom tinham bõa maneyra. E este nojo lhe durou ataa outro dia pera manhaã que o dia foy craro, & Lixbõoa pareceo sem cajom de fogo & nobrecida como ante parecia. E como Nunalurez soube que el Rey de castella se partya do arrayal, & porque lhe foy dito que leuaua consigo muytos mortos & doentes, & entendeo que hyrya a atõga per o caminho, pos em sua vontade de lhe hir atalhar ao caminho, & cõ ajuda de Deos o desbaratar. E logo para ello mandou pidir licença ao Meestre a Lixbõa. E o Mestre lhe mandou dizer que todauia o nom fezesse, mas que lhe rogaua que o aguardasse q̄ elle, queria allo hir, desto nom prouue muyto a Nunalurez por a grande vontade que logo tinha de hyr, pero foilhe forçado daguardar. E porque o Meestre nom vinha tam cedo, se foy com certos escudeyros hũa noyte a aldea galega. E estando pera se meter em dous batees pera passar a Lixbõa, fallou huũ daquelles escudeyros assaz vallente, & disse. Senhor Nunalurez, eu sonhaua a outra noyte passada como vos parties deste lugar em bates, & q̄ pas-

sando pera antre a frota del Rey de castella vos prendiaõ, pollo qual eu
vos peço por mercee q̄ nom partaes. E Nunalurez lhe respondeo que elle ficas-
se com seu sonho. E nomno quis leuar, & o escudeiro ficou. E Nunalurez
embarcou, & se meteo nos bates, & atrauessou pella frota del Rey de cas-
tella que jazia dante Lixbõa. E em o meo da frota mandou dar as trompe-
tas, de guisa que fez enuorilhar toda a frota porque nom sabiam quem
era. E todauia foy sua vya, & chegou a Lixbõoa, & pousou com Joham
Vaāz dalmadaã, & esteue hy dous dias, & fallou com o Mestre algũuas
cousas que lhe compriam. Antre as quaes a primeira & principal que o
leyxasse hijr a el Rey de Castella, como lhe ja enuiara dizer. E o Me-
estre lhe nom quis dar lugar, dizendo que elle queria allo hijr. E por
se esta cousa poer assy em trespasso, el Rey de castella passou assy seu
caminho per tornar. Polla qual razom a obra cessou, & Nunalurez se
tornou em seus batees pera palmela & de palmela se foy a setuual,
hõde se para elle vierom algũus fidalgos dos que com o Mestre este-
uerom em Lixbõoa no cerco. E de hy se foy a Euora.

Capitulo XXXVII.

De como foy tomada a villa & castello de portel per Nunalurez, estan-
do ja por el Rey de castella, & dentro muitos castellãos.

Nuno Alurez auia grande despeyto, porque portel era huũ boõ lugar, & estaua na comarca hõde elle mays comarcaua, por estar como ja estaua por el Rey de castella, & dentro muy grande gente de castellaãos. s. Fernam Gonçaluez de Sousa, que odantes tinha por portugal, & o dera a el Rey de castella. E o comendador moor de Santiago de castella. E dom Garcia Fernandez que depoys foy Mestre de Santiago de castella, com cento & vinte lanças, & muytas outras gentes, & era muy pẽsoso Nunaluرez como poderia auer a vila & castelo para o Mestre. E estando Nunalurez em Euora, ouue sua falla com tres homeẽs de portel verdadegros portugueses. s. Joham mateus, & Joham longo, & outro, se lhe poderiam dar hũa porta, ou outra algũa entrada para auer a villa de portel. E a elles prouue de em ello fazer seu poder. E per dias trabalharom sobre ello quanto poderom, de guisa que lhe derom o lugar per hũa porta. E hũa alua de manhaã Nunalurez entrou a villa, & de topo forom hy presos & roubados muitos castellaãos, que polla villa pousauaõ. E ouuerom tal azoo que se acolherom ao castello delles em camisas. E logo em esse dia gente de Nunalurez começarom de combater o castello, & por fogo aas portas delle. E porq̃ Nunalurez de presente nom tinha concertamento pera combater, com entençom de se

perceber delle pera em outro dia per sy combater, mandou afastar os seus que
nom combatessem, por nom parecerẽ sem podendo fazer cousa q̃ muyto mon-
tasse. E logo em este mesmo dia Fernaõ gonçaluez de sousa que dentro no
castello estaua, enuiou rogar a Nunalurez q̃ lhe prouuesse de lhe fallar
aa salua fe & a Nunaluurez prouue. E Fernaõ gonçaluez se veeo aa
barreira do castello que he contra Beja. E Nunaluurez se foy ally arredado
da outra gente, & elle de fora & Fernam gonçaluez de dentro de cima da
barreyra do castello começarom de fallar, reprehendendoo Nunaluurez do
grande erro que fezera, & seer boom fidalgo, & de tam gram linhajem como
era, & aquella villa & rẽdas della & esso mesmo villa alua, & villa ruy-
ua serem seus, & dalla villa a el Rey de castella, perdendo o certo por o nom
certo, dizendolhe esto & outras muytas cousas por o reduzir a seruiço do
Meestre, prometendolhe q̃ aueria com o Mestre que lhe desse os ditos luga-
res, & ainda outros, & lhe faria muytas merces. E em breue lhe respon-
deo Fernam gonçaluez q̃ bem arrependido era do q̃ fezera mais q̃ ja nom
podia mais seer, se nom leuar adiante o q̃ começara mais que lhe rogaua
& pedia que fezesse com elle & com os outros que dentro estauam, alguũ
preitejamento razoado. E Nunaluurez lhe disse q̃ fallasse elle com dom
Garcia Fernãdez & cõ os outros señores q̃ no castello eram, & lhe declaras.

sem todo o q̄ queriam, & entõ lhe respõderia. E logo se foi Nunalurez dalli & Fernã gonçaluez a seu castello. E logo a pouco espaço o dito Fernam Gõçal-uez, Garcia fernãdez por si & por todollos outros castellãaos enuiarõ di-zer a Nunalurez que os leyxasse hir em saluo pera castella com todo o seu, & lhe entregassem o que lhe tomado auiam, & que para esto cõprir Nunalurez, & certos de sua casa fezessem juramento no corpo de Deos, que o comprissem assy, & que lhe dariam o castello. E a Nunalurez prouue dello, & fez o juramento & com elle jurarom outros grandes que elle para ello apartou; antre os quaes foy huũ dos que jurarom Fer-nam Pereyra seu jrmaão que hy com elle estaua. E logo Nunalurez mandou entregar a Fernam Gõçaluez, & a dom Garcia Fernandez todo o seu, que foy achado, porque assy o jurara elle, & todo lhe foy en-tregue saluo hũa cota, & hũa espada de dom Garcia Fernandez, que Fernam Pereyra seu jrmaão em sy ouuera, & escondeo sem Nunalurez sabendo dello parte. E feito esto foy logo o castello entregue a Nunal-urez & Fernam Gonçaluez & dona Tereja sua molher, q̄ era criada da Raynha dona Lianor, & dom Garcia Fernandez, & todollos castellãaos forom logo prestes pera se partir. E Nunalurez mandou com elles para os poer em saluo em castella com certa gente Diego lopez, que

por entom era hum bom & nobre escudeyro, & depois foy nobre cavalley-
ro. E assi se forom os castellaãos pera castella, & Diego Lopez com elles,
que os pos em salvo no estremo. E a villa & castello de portel ficarom
ao Meestre. E quando Fernam Gonçalvez, & sua molher assy partirom
de portel, porque Fernam Gonçalvez era huũ dos mays graciosos homeẽs
do mundo, & ainda mays solto em pallavras, & de sy com pouco prazer
pollo que assy perdia, contra sua molher, hindo pella villa, & pollo
aravalde, comeҫou de cantar em esta guisa. Poys maryna balhou to-
me o ganou; milhor era portel & villa ruyva puta velha, que nom
ҫaffra & segura, tome o que ganou. E esto dizia elle por perder por-
tel, & villa ruyva, que eram seus, & lhe davam em castella, ҫaffra &
segura. E porque a fama era que elle nunca tomara voz por el Rey
de castella, se nom polla molher que lho fezera fazer; porque era
criada da Raynha. Acabadas estas cousas Nunalvrez pos rigimen-
to & guarda na Villa & castello qual compria a serviço do Meestre,
& de hy fosse a Evora.

Capitulo XXXVIII.

Como a Nunalvrez veeo recado devoras, que se hordenavam cousas
contra serviço do Meestre, & como se logo allo foy.

Estando Nunalurez em Euora, cuydando de repousar alguũs dias de seus trabalhos, veeo lhe recado da Villa dEluas, que alguũs grandes de hi se queriam aleuantar com a villa por castella, pella qual razom se logo Nunalurez partyo dEuora & se foy a Eluas com certa gente pera remediar o que lhe enuiarõ dizer com seruiço do Meestre. E antre os que consigo leuaua, era huũ delles Fernam Pereyra seu jrmaão. E hindo assi per o caminho Nunalurez vio a seu jrmaão Fernam Pereyra leuar vestida a cota & cingida a espada que fora de dom Garcia Fernandez, que elle escondera em Portel, ao tempo que dom Garcia Fernandez de hy partyo. E como lhe vyo a cota & a espada, foy dello muy anojado, & disse logo a Fernam Pereyra seu jrmaão, que fezera mui grãde mal passar per elle tal cousa, & de mays hijr contra seu juramento, que ao vertuoso & boõ tãto he guardar a verdade ao ymigo, como ao amigo, receãdo muito vijrlhe por ello algum mao aquaecimento. E hindo seu caminho, foy acerca de villa viçosa, q̃ estaua por castella; & dentro Vasco Porcalho comendador moor dauys, & outros grandes de castella, & com elles cento & cinquoẽta lanças de boõs homeẽs. E todauia Nunalurez chegou a Eluas, & falou com os homeẽs boõs oporque hya; & pos de fora os que achou em que era a duuida; & mãdou os pa-

ra o Meestre. E pos na villa seu regimento qual cõpria. E em estando as-
sy em Eluas tres ou quatro homẽes bõos de Villa viçosa, que erão verdadei-
ros portugueses, lhe enuiarom dizer que fosse allo, & que elles lhe dariam
hũa porta da villa per que entrasse: do qual foy muy ledo; & logo pe-
ra alla partyo. E sayndo a sua bandeyra per a porta da villa quebrou
a aste della ao alferez q̃ a leuaua antre as portas, o que toda gente ou-
ue por forte signal. E deziam a Nunaluerez que nõ partisse, & elle nom
curou de cousa que dissessem, mas mandou poer a bandeyra em outra
aste, & foy seu caminho. E chegou aa noyte acerca de Villa Viçosa, & alo-
jouse aquella noyte muyto sem arroydo, em hũu lugar q̃ chamão orre-
lhal. E em outro dya pella manhaã hordenou pera (prazendo a Deos) to-
mar a villa, segundo enformaçom que auia pollo recado que lhe os homẽes
bõos enuiarom. E mandou diante Fernam Pereyra seu jrmaão, & Aluaro
coytado com certa gente. Os quaes Fernão Pereyra, & Aluaro coytado, tan-
to que aa villa chegarom se lançarom dentro na villa per hũa das portas
della, a que chamã a porta da torre, que he a mais forte porta que na
villa ha, em esta guisa. Ella he hũa torre abobeda da encima da en-
trada da porta, q̃ nenhuũ homẽe nom pode chegar aa porta, que primey-
ro nom passe per toda aquella aboueda. E a boueda tem hum grande tu-

raco na meatade per que cabem grandes cantos, pera os lançarem quãdo quiserem. E como se assy lançarom per a porta, derom logo com huũ grande canto ante que entrassem, ao Fernam Pereyra q̃ lhe escacharom o bacinete & a cabeça, & foy logo morto. E per esta guisa foy morto huũ seu escudeyro que o seguio, a que chamauam Vicente estez. E Aluaro coytado chegou todauia a entrada da porta da villa sem empedimento, & entrando foy ferido de muitas & mas feridas pera a morte, & foy preso & leuado aa villa, & tambem leuarom dẽtro o corpo de Fernam Pereyra, que era huũ dos fermosos corpos de homẽs do Reyno. E sobre esto chegou Nunalurez com sua bandeira & gente. E como lhe foy dito que seu irmaão era morto, & Aluaro coytado preso & mal ferido, se pos logo a pee terra, & assy todollos seus, & se quisera lançar dentro na villa, & se lançar, defeyto se nom fora sua gẽte que delle trauarão, & per força o tornarom vẽdo como a cousa era muito prigosa. E veendo Nunalurez como se por entom mays nom podia fazer, pollas portas ja serem çarradas, & a villa forte, & dentro muyta gente, partyose logo com muyto nojo & assaz bem triste, como aquelle que tal perda recebera, & foyse para borba que estaua pollo Mestre. E em outro dia seguinte enuiou dizer a Vasco porcalho, & aos outros castellaãos que com el-

le estauam em villa viçosa, que lhe enuiassem o corpo de seu jrmaão, & elles lho enuiarom logo. E Nunalurez o foy enterrar ao moesteyro de S. Francisco destremoz: muy magoado de sua morte. E especialmente porque sua teẽçom era (& assi lhe durou sempre) qua nunca lhe atal aquecimẽto, & a tã maão veeo, se nom polla cota, & espada que escondeo de dom Garcia Fernandez em portel contra seu juramento.

Capitulo XXXIX.

De como Nuno Alurez depois desto foy cercar villa viçosa.

Estando Nunalurez em estremoz depoys do enterramento de seu jrmaão: teue conselho de yr cercar villa viçosa, & mandou chamar suas gentes, & foy a cercar, & continuou o cerco por espaço de muytos dias, com dous engenhos com que lhe mandaua tirar de noyte & de dia que nom cessauam. E em durando o cerco se fezerom muytas escaramuças antre os do arrayal, & os da villa. E porque as gentes eram muitas na villa, & esso mesmo os mantimentos eram muytos dentro, & o lugar forte, & porque outras cousas se recreciam polla comarca, a que compria de Nunalurez acudir por seruiço do Meestre, leuantouse do cerco, & tornouse a estremoz.

Capitulo XL.

De como Nuno Alurez mandou liurar Aluaro coytado das maãos dos castellãos que o leuarom preso de villa viçosa a el Rey de castella.

Estando Nunalurez assi em estremoz; foithe dito que Vasco porca=lho & outros castellãos que estauam em villa viçosa, tinham hordenado de hũa noyte mandarem com certa gente Aluaro coitado (que ti=nham preso) a oliuença, que estaua por castella, pera dehy o leuarem a el Rey de castella. E tanto que Nunalurez esto soube, & foy certo da noyte que o auiam de leuar, hordenou certa gẽte da sua, & mandou aquella mesma noyte, que se fossem ao caminho per honde auiam de leuar Aluaro coytado. E acerca da mea noyte chegando os castellãos cõ Aluaro coytado, honde os de Nunalurez estauam em guarda, os Portugueses derom de topo nos castellãos, & os castellãos fugirão logo, & desempararom Aluaro coytado. E os de Nunalurez o tomarom & leuarom cõsigo a Nunalurez a Estremoz, com o qual Aluaro coytado Nunalurez ouue gram prazer, quando assy o vyo fora das maãos de seus jmigos, & deu muytas graças a Deos.

Capitulo. XLI.

De como o Mestre foy cercar torres vedras, que estaua por el Rey

de castella. E se Nunalurez partyo de Euora, honde estaua, pera ho hijr veer.

Jazendo o Mestre sobre torres vedras, que estaua por el Rey de castella, Nunalurez estaua em Euora. E de hy se partyo pera hijr veer o Meestre com sesenta de mullas com cotas & braçães & chegou a Lisbõa, & hy ouue recado como Diego Xarmento estaua em Santarem com quatrocentas lanças. E Vasco Pirez de Camoões que estaua em Alanquer com cento, & cinquoenta lanças. E Joham Gonçaluez o priuado del Rey dõ Fernando em Obidos com cem lanças. E o conde dom Enrrique com cem lanças em Sintra. E tinham falla feyta com dom Johaõ duque, & com o conde dom Pedro, que estaua em Torres vedras sobre que o Meestre estaua, que todos juntos dessem hũa noyte sobre o Meestre, que tinha cercado Torres vedras. E como Nuno Aluerez ouue tal recado, logo ouue em Lixbõa armas emprestadas para os que com elle hyaõ, & se foy com grande aguça a Torres vedras para o Meestre, & como o Meestre soube parte de sua hyda, prouuelhe dello muyto, & sayo a receber, & mandou bem apousentar. E continuando o Meestre seu cerco, & fazendo grandes escaramuças antre os do cerco & os cercados. E hũa caua, que o Mestre mandaua fazer para filhar o castello, foy des=

cuberta, & atalhada per os castellaãos, que dentro estauam. Polla qual razō o Meestre acordou de se leuantar do cerco, & se hyr a Coymbra. E logo se o Meestre leuantou do cerco, & se foy o caminho de Coymbra para fazer cortes sobre o titulo del Rey, que era requerido que o tomasse, se o tomaria ou nom? E Nunalurez com elle, & leuaua consigo seys centas lanças das quaes nom hiam encaualgadas se nom cento & cincoenta lāças; & todollos outros hiaō armados a pee, hindo com elles todollos homeēs & molheres que morauam no arraualde de Torres Vedras, & no termo, nom quiseram hy ficar, & ata huū cego que no arraualde moraua, bradaua que o nom leyxassem alli antre aquella gente maa. E Nunalurez o ouuio, & auendo delle piedade ho mandou poer tras sy nas ancas de hūa mulla em que hia com o Meestre. E assy o leuou quatro legoas honde o cego foy contente de ficar. Oo que humano, & caridoso señor. E o Meestre passou per obydos honde estaua Iohan Gonçaluez o priuado del Rey dom Fernando, & de hy se foy a alcobaça, & de hy foi a Coymbra. E ante que a Coymbra chegasse, o sayo a receber com peça de gente Gonçallo Gomez da silua, que estaua em monte mayor o velho. E foy grande marauilha, que todollos moços pequenos da cidade sem mandado de nenhuū nem outro constrangimento, sayram a receber o Meestre com grandes cantares

& sabores, braadando todos & dizendo. Em bõa ora venha o nosso Rey, da qual cousa todos se marauilhauam, dizendo que verdadeyramente cryam que aquello era mandado de Deos, que fallaua pellas bocas daquelles moços, como per bocas de prophetas.

Capitulo XLII.

Como em Coymbra forom juntos todollos señores grandes, & fidalgos do Reyno Bispos, Abades, doutores & letrados. E os procuradores das cidades & villas do Reyno pera em cortes determinarem que o Meestre fosse Rey.

Estando o Meestre em Coymbra & cõ elle Nunalurez, & sendo hi chamados & juntos todollos senhores grandes do Reyno, & Bispos, & dom Abades bentos, doutores, & letrados, & outros procuradores das cidades & villas do Reyno, entrarom nas cortes, sobre a razom porque forom chamados & juntos. E eram antre elles grandes desuayros & debatees, porque todo o pouo miudo do Reyno dizia & bradaua q̃ o fezessem Rey. E dando muytas & bõas razões porque o deuia de seer, & com elles eram algũs bõs & grandes que hy erão antre os quaes huũ dos principaes & primeyro q̃ sobre ello muyto afficaua, era Nunalurez, que lhe parecia que nunca o auia de veer, tanto o desejaua. E alguns outros grandes assy como Vasco Mar-

tinz da cunha, & Martym Vaaz da cunha seu filho & outros seus alyados eram muyto em cõtrayro desto, ante dauam muytas razões pollo nom seer. E finalmente Deos comprio de sua graça, os que eram assy pollo Meestre, & foy em sua ajuda em guisa que o Meestre foy recebido por Rey, & lhe fezerom seus preytos & menajeës como a seu Rey, porque o recebiam somente aquelles que o contrayro deziam, que nunca em ello quiserom cayr. E seendo ja Rey por prazer a Deos & por seus merecimentos, elle fez logo seu condestabre a Nunalurez, fazendolhe suas cirimonias (segundo ao officio pertẽce) muy honrradamente. Estas cousas acabadas, partironse logo de Coymbra todos aquelles que eram em contra do Meestre nom ser Rey, pera suas terras. E ficou em Coymbra el Rey, & com elle o condestabre & outra muyta gente.

Capitulo. XLIII.

Mas leyxa o conto de fallar das cousas q̃ se fezerom em quanto el Rey foi Mestre, & o condestabre Nunalurez. E daqui adiante se falara das cousas que se seguiram depoys que o Mestre foy Rey, & Nunalurez condestabre.

Estando el Rey em Coymbra lhe veo recado da cidade de Lixbooa, que a frota de castella chegara hy. E como tal recado ouue, mandou

logo chamar o condestabre, & fallou com elle, de como lhe viera recado de Lixbõa, que chegara hy a frota de castella. E logo o Conde estabre com grão desejo que auia de o seruir, lhe disse que se sua mercee fosse de lhe dar gente com os que elle tinha, que por seu seruiço elle hyria pellejar com a frota. E el Rey lhe respondeo q̃ lho guardecia muyto, dizendo que aquella era a sua vontade, aynda q̃ lho ataa entom nom dissesse. E lhe deu logo recado para a cidade do porto para hyr armar, & hyr pellejar com a frota. E o conde estabre partio logo caminho do porto para concertar sua hyda, & achou ja sua molher & sua filha dona Beatriz (que depoys foy condessa) no porto, que poucos dias auia que vieram de guimaraães, que estaua por el Rey de castella, honde grande tempo esteuerom rethendas. E huũ fidalgo parente de sua molher, que chamauam Gonçallo Pirez coelho, que estaua no castello de Guimaraães, as trouue ao porto furtiuelmente, & se tornou a Guimaraães. E o condestabre foy muy ledo de as no porto achar, como achou sua molher, & sua filha. E com todo seu prazer nom lhe esquecia o que lhe el Rey mandara fazer por seu seruiço. E mandou logo chamar todollos milhores da cidade, & todollos mareantes, & fallou com elles o por que el Rey seu senhor mandara. E que lhe ouuessem nauios, & bitalhas, & as outras cousas que eram mester pera hijr pellejar com a frota de castella, como lhe

el Rey mandara. E elles lhe pediram espaço pera ello responder. E quando vie-
rom com a reposta; foy tal, que ho condestabre nom pode hir pellejar com a
frota, por nom teer tal concerto, do que lhe desaprouue muyto. E entom
propos de hijr em Romaria a Santiago de Galliza. E esto por tres ra-
zoões. A primeyra por seruir Deos em sua Romaria. A segunda,
porque todollos lugares dantre Doyro, & Minho estauam ja por castel-
la, & por trabalhar de tomar alguũs delles. E a terceyra porque a ma-
yor parte dos seus hyam desencaualgados, & por veer se os poderia en-
caualgar polla terra que he de muytas bestas. E defeyto partyo lo-
go huum dia depoys de comer para dormir aa huũ lugar da hordem
do Esprital, que chamam leça leuando consigo cento, & cincoenta es-
cudeyros encaualgados, & mays nom. E todollos outros hyam armados
de pee. E hindo ja fora da cidade seu caminho, a sua azemella da
cama sayo detras de toda a gente. E sayndo per huũa porta da ci-
dade que chamam do olival, per honde o condeestabre sayra, a azemel-
la com a cama cayo morta em terra, o que todallas gentes ouueram por
marauilha, & grande sinal, & disserom esto ao condeestabre, dizendo lhe
que por tal sinal nom era bem hijr adiante, & que se tornasse, & elle nom
curou daquello nada. E mandou que posessem a cama em outra besta, &

se fossem apos elle. E aveo esse dia assy, que aa porta honde a azemella morrera, o esprito maligno tornou hy hum homem, & fallou delle muytas cousas, antre as quaes disse, que elle matara aquella azemella, cuydando que pola morte della o condeestabre nom fosse adiante, honde avia de fazer muytas bõas cousas. E que elle tal espiritu de gram fe levava consigo, que o nom quis fazer nem se tornou nem tornou nenhũa cousa, & que era rependido do que fezera, poys nom aproveitara seu desejo. E todavia o condestabre chegou a Leça: & hy dormio essa noyte seguinte. E em outro dia partyo de Leça. E hindo polla comarca se vierom para elle quorenta homeẽs darmas de boõs escudeyros assy gallegos como portugueses, que estavam pollos lugares que por castella estavam. E outro sy muytos homẽs de pee com que o condestabre muyto folgou, & os recebeo muy bem, dandolhe de sy gracioso gasalhado, & de cada parte lhe vinham muytas bestas, porque sabiam que levava suas gentes desencavalgados, as quaes elle logo repartia, & dava a aquelles que desencavalgados hyam. De guisa que chegando a barque: ja com elle hyam quatro centas lanças encavalgadas com bacinetes alevantados. E hyndo assy seu caminho, chegando assy apar do castello de neyva, que he dos fortes castellos do mundo, o qual tinha por castella huum jenro de Lopo Gomez de Lyra, gente do

condeestabre se forom do alojamento acima ao castello a escararuçar com elles, nom o sabendo o condeestabre, & enuolueo se a escaramuça em tal guisa, que veo recado ao condeestabre honde estaua. E sobre tal recado teue logo conselho de hijr logo acima ao castello pera o tomar se podesse, & assy o pos logo em obra. E combateo ho castello muy rijamente, em tal guisa que o Alcayde foy morto no combate de huũ viratam, que lhe deu por meeo da vigajem do bacinete. E tanto que o Alcayde foy morto, ho castello foy logo entrado. E a molher do Alcayde filha de Lopo Gomez de Lyra se veo ao condeestabre, & lhe pedyo por merce que lhe mandasse guardar sua honrra, & elle lhe respondeo que lhe prazia muyto, & que sua honrra seria bem guardada. E logo no dia seguinte bem pella manhaã ha mandou honrradamente com certos escudeyros, & homeẽs de pee, em saluo a ponte de Lyma, a Lopo Gomez de Lira seu padre, que tinha o lugar de ponte de Lyma por el Rey de castella. E foy roubado o castello de neyua de muytos dinheyros, & beestas, & outras muytas bõas cousas que em elle estauam. E leixou o condeestabre por guarda no castello Pedrafonso do casal seu cunhado, com certa geente darmas, & de pe, & dehy se foy a darque, & dehy se foy sobre Viana de caminha, que tambem estaua por castella. Estan-

do em ella huũ jrmão de Lopo Gomez de Lyra, que chamauam Vasco Lourenço. E combateo logo o lugar rijamẽte de todallas partes. Hum dia vindo hy muyta gente da terra ao ajudar a combater, no qual cõbate foy dirribado Diego Gil Alferez do condestabre, & morto huũ boom escudeyro que chamauam Fernandez, que era ho mayor homem de corpo que auia no Reyno. E pollo combate seer forte & mui perfioso nom podendo jamays soffrer. O Alcayde preytejouse com o Condestabre que ho nom combatesse mays. E que o leyxasse hijr com todo o seu, & darlhya o castello. E ao condestabre prouue dello, & ouue a posse do castello ou villa. E Vasco Lourenço Alcayde se foy com sua gente, & com todo o seu a Ponte de Lyma, honde Lopo Gomez de Lyra estaua. O qual Lopo Gomez vendo em como Vasco Lourenço seu jrmaão hya desbaratado, o mandou logo a Bragaa, & lhe deu recado que lhe entregassem o castello de Braga, que Lopo Gomez tambem tinha por el Rey de castella.

Capitulo XLIIII.

Como o Condestabre folgou em Viana tres ou quatro dias, & de hy se partio pera todauia hijr a Santiago como tinha hordenado.

Estando o Condestabre em Viana repousando de seu trabalho, prepos

de todauia hir seu caminho a Santiago, como tinha hordenado. E partio de Viana, & hindo seu caminho, os homẽs boõs de villa noua de ceruegra, & esso mesmo outros de caminha auendo nouas de como o condestabre per força tomara Vyana, & o castello de Neyua, que era tam forte, & temendose de hyjr sobre elles, vieram a elle ao caminho a lhe pidyr por mercee, que nom fosse aos ditos lugares de villa noua de ceruegra, & de caminha, mas que mandasse quem recebesse os lugares, & logo lhos entregariam. E desto foy o condestabre muy ledo, & deu muytas graças a Deos, & mandou allo certa geente a receber os lugares, & poer em elles guarda como compria a seruiço del Rey. E hindo seu caminho chegou ao ryo do minho. E por nom poder passar se apousentou em hũa aldea muy bem assentada a cerca do minho em hũa ladeyra. E hy lhe chegou recado de monçom, que outro sy estaua por castella, porque lhe enuiauaõ dizer os do lugar que queria hyjr sobre elles, & que lhe pediam por mercee que nom fosse allo, ca elles verdadeyros portugueses eram & queriam seer; & que elle mandasse receber a Villa pera el Rey, & logo lha entregariam com bõas vontades, por a qual razom o condestabre logo la mandou receber a villa, & foy lhe entregue, & em ella posto recado qual compria a seruiço del Rey.

Capitulo. XLV.

Ora leyxa a estoria a fallar dos feytos do condestabre, & torna a el Rey que ficou em Coymbra.

Partiose el Rey de Coymbra honde estaua, & chegou ao Porto. E a molher do condestabre o foy veer, & lhe falar, que nunca o vijra nẽ elle a ella. El Rey a recebeo muy bem, fazendo lhe muyta honrra. E ante que se delle partisse lhe fez el Rey mercee pera ella, & pera o condeestabre seu marido, de bouças, & de terra de basto, & da terra de pena, & de barroso; & mays barcellos, & terra de pena fiel dabastuz. E foromlhe logo de todo feytas suas cartas & priuilegios quaes compria. E do Porto se partio el Rey & se foy a Guimarães, que ja estaua por el Rey de castella contra elle.

Capitulo XLVI.

Ora leyxa a estoria a fallar del Rey, & torna ao condestabre que ficou na Aldea apar do minho.

Estando o condestabre nã aldea, honde se alojara ajunto com o minho, era muy cuydoso, porque o ryo hya muy cheo que o nom podiam passar. E teue seu conselho da maneyra que auia de teer. E em conselho poserão que fezessem almadias em que passassem, & os cauallos a nado. E estando em este conselho que ayndа nom era determinado, lhe foy recado del Rey

que jazia sobre Guimaraães, per que lhe fazia saber que certos homẽes bõos da cidade de Bragaa lhe enuiarom dizer que lhe dariam a cidade. E que porque Vaasco Lourenço tinha o castello por seu jrmaão Lopo Gomez de Lyra, que lhe mandaua que logo apressa se viesse sobre a cidade de Braga, pera se tomar a cidade, & castello. E tanto que o condeestabre tal mandado ouue del Rey, prouuelhe delle muyto, & especialmente pollo embargo que auia de nom poder passar o ryo do minho. E logo sem mays tardança se partio com sua geente caminho de Bragaa como lhe el Rey mandou, passando per Ponte de Lima, honde estaua Lopo Gomez de Lyra com peça de geente. E chegou aa cidade de Bragaa, a qual lhe foy logo entregue, quãto a cidade, & apousentousse dentro com sua geente. E mandou dizer a Vaasco Lourenço, que tinha o castello da menajem, que o entregasse a el Rey seu senhor, cujo era. E Vaasco Lourenço lhe mandou dizer que o nom faria em nenhũa guisa. E porem com gram temor que lho enuiou dizer: ca temia ja muyto o condeestabre, pollo que lhe com elle auiera em viana de caminha, que lhe ja tomara & lançara della fora. E veendo o condeestabre como lhe Vaasco Lourenço nom queria entregar o castello, mandou logo concertar quatro engenhos, que na cidade achou, & cõ a gente & com os engenhos combateo logo fortemente o castello tirando.

lhe com os engenhos, per espaço de duas noytes & huũ dia que nunca cessarom, deguisa que dentro eram ja muytos mortos, & feridos, que nom podiam mais soffrer. E veendo Vasco Lourenço que em elle nom auia defensõ preitejouse com o condeestabre, pedindolhe por mercee, que o leixasse hijr em saluo com os seus, & seus algos, & que lhe entregaria o castello, & ao condeestabre proune dello, & recebeo logo o castello, & o alcayde se foy com o seu & os seus com tam pouca honrra como sayo de viana de caminha. E tomado assy o castello de Bragaa, el Rey mandou chamar o condeestabre a Guimarães que tinha cercado. E o conde estabre se foy logo allo, & fallou com Gonçallo Pirez coelho, que era parente de sua molher, que tinhaa o castello de Guimaraães por Ayras Gomez da silua, que era por a parte del Rey de castella, que todania desse o castello a seu señor el Rey, & se tornasse pera elle, o qual por entom o nõ fez. E de hy se tornou o condeestabre pera Braga per mandado del Rey.

Capitulo XLVII.

Do recado que el Rey mandou ao Condeestabre a Bragaa em feyto de ponte de Lima.

Estando o condeestabre em Bragaa, el Rey lhe mandou recado de Gui-

maraães hõde elle estaua, pollo qual lhe fazia saber, que elle auia recado de huũ frade, & de huũ homem boõ de Ponte de lima, honde estaua o Lopo Gomez de Lijra, q̄ se la fosse que lhe dariam hũa porta da villa, & q̄ toda-uia elle queria la hyr, & que lhe mandaua que se fezesse prestes pera hijr com elle assinandolhe hum lugar certo a q̄ se fosse. E logo o condeestabre em comprimento do mando del Rey se foy honde lhe elle mandara. E el Rey tomou o lugar de Ponte de lima huũa alua de manhaã, hindo com elle o condeestabre, seendo huũ dos primeiros que na villa entrara. E tomado assy o lugar, & posto sobre elle guarda qual compria el Rey se partio pe-ra Braga, & o condeestabre com elle, & aquelle dia & noite foy el Rey hos-pede do condeestabre. E daqui se partyo el Rey para Guimaraães, & o condeestabre com elle, & de hy mandou el Rey poer recados & persibimen-tos em todallas fortalezas dantre doyro & minho, assy nas que o condeesta-bre tomou per força, como nas outras que se lhe derom.

Capitulo XLVIII.

De como a el Rey veeo recado que el Rey de castella com todo seu poder se vinha a Portugal, & a maneyra que sobre ello teue.

Ante que el Rey partisse de Guimarães honde estaua, lhe veeo recado q̄ el Rey de castella com todo seu poder se vinha ao Reyno de Portugal

pera o auer. E logo el Rey pos em sua vontade de cõ ajuda de Deos lhe poer a
batalha, & juntou pera ello sua gente & com este proposito se partio logo de
Guimaraães para o Porto, & de hy a Coymbra, & de sy caminho dereyto de
Lixbõoa, & o condeestabre com elle, & chegarom a Santarem hõde estauam muy-
tos castellaãos, que tinham a villa, & o castello por el Rey de castella, le-
uando el Rey suas gentes ordenadas em batalha. E o condeestabre leuaua
a abemguarda. E el Rey arreguarda. E apar de Santarem passarom a
allem do tejo contra muja, honde a essa sazom andauam no campo muytos
castellaãos em guarda dos que de Santarem hyam a herua. E ao passar do
ryo se enuolueo huũa muy forte escaramuça com os que da herua se
vinham para a villa, & com os da villa tãbem, que vinham receber os que
vinham da herua. E das cousas notauees que se na escaramuça fezerom.
Assi foy que Vasco Martinz de mello o moço foy dos primeiros que dauen-
guarda passarom augua allem, & como homem de gram coraçaõ a caual-
lo como ya se lançou antre os castellaãos que hy andauam em guarda
que eraõ muytos fazendo tanto per sy soo que o milhor homem do mundo
o nom podia milhor fazer. E em fim foy derribado, & elle em terra, Mar-
tym Affonso seu jrmaão se pos a pee terra com dous escudeyros, para de-
fender seu jrmão. E assy huũ como o outro ouuerã mal de passar, se

nom fora o cõdeestabre que lhe acorreo. E dally se partio el Rey & ho conde estabre com sua gente regida, & per a cerca de muja passarom outra vez o tejo contra a estrada q̃ vay pera Lixbõa, & pousarom em huũ poniar em que nõ auia fruyta nenhũa. E em todo arrayal era grande mingua de mantimẽtos. E em tanto que deziam que em todo o arrayal nom auia se nom huũ pam, saluo se o el Rey leuaua ou ho conde estabre. E seendo o conde estabre comendo, teendo cinco pañes na mesa, que na sua saquite-ria nom auia mays. Chegarom a elle cinco caualleyros ingreses, dizen-do que moriam de fame, & que queriam cõ elle beuer, & elle disse q̃ lhe prazia dello muyto, & mandoulhes trazer augua as mããos; & de sy man-dou os assentar, & elles disserom que queriam beuer de pee, & cada hum lançou mão de seu pam, & comerom & beuerom duas vezes & foronse. E assy nom ficou ao conde estabre pam nenhuũ, nem o comeo a aaquel-le comer se nõ carne sem pam, & esto com grão sabor. E da qui se partio el Rey & o conde estabre com elle, & se foi alanquer, honde estaua Vas-co Pirez de camoões com certa gente de castellããos, & apousentarom-se acerca da villa, honde se fezerom bõas escaramuças do arrayal cõ os da villa.

Capitulo XLIX.

De como el Rey mandou ao condeestabre antre Tejo & vdiana a juntar gentes pera a batalha.

Estando el Rey em seu Real apar datenquer hordenou mandar o condeestabre antre Tejo & vdiana a ajuntar as mays geentes que podesse para a batalha. E o Condeestabre se partyo logo com trezentas lanças, & se passou per o porto de Muja, & como hy chegou se partirom del logo a mayor parte da gente que leuaua, por temor dos castellaãos que estauam em Santarem, em tal guisa, que nom ficarom com elle mais de trinta & cinco lanças, antre os quaes que com elle ficarõ, foy huũ Antã Vaãz, o qual aquella noyte nunca dormio, guardando a ponte de muja, & dizendo q̃ todollos castellaãos de Santarem per hy viessem, que elle defenderia aquella ponte ca elle era homem de solta palaura, & porem assaz vallente, que posto que o bẽ disse tambem o fazia. E em outro dia se partio o condeestabre de muja, & se foy dormir aalem de salua terra; & mandou de noyte poer suas guardas & escuytas como auia em custume, por nom receber engano dos castellaãos. E de hy se partyo em outro dia, & se foy a Monte moor. E o dia que hy chegou, chegou hy tambem Nuno Fernandez de moraães, q̃ vinha de huũ gram desbarato, q̃ acontecera a Vasco Gil de Carualho, & a oũ.

tros muytos que com elle forom levando huũa grande rracoua de pam a aaronches que estaua muy minguada de mantimentos, & vierom os castellaãos a elles & desbaratarom nos, & levarom lhe a rracoua, no qual desbarato forom a mayor parte das geentes do condeestabre, as que elle leyxara antre tejo & odiana quando se foy a Coymbra, & em quanto allo ando com el Rey. Do qual desbarato o condeestabre foy muito anojado, & especialmẽte por parte da sua geente em tal desbarato seren. E por pensar q̃ lhe seria torua pera ajuntar as gẽtes que lhe el Rey mandaua. E de monte mayor se partio & se foy a Euora, & de hy escripueo a todallas geentes darmas, & besteyros & homẽs de pee, que viessem logo todos a elle. E assy foy que a mayor parte das geentes vierõ mays a mayor parte eram desarmados, porque perderom as armas no desbarato de Vasco Gil. Colla qual razom o cõdeestabre falaua com elles, como vinham, que de quaes quer armas que podessem auer se armassem. E elles assy o faziam o milhor q̃ podiaõ. E de Euora se partio o conde estabre pera estremoz, & em breue tempo forom com elle juntos em Estremoz todos caualleiros, & escudeyros, & outras geentes darmas dos concelhos das comarcas, & beesteyros, & piões que seriam per todos homeẽs darmas quinhentos, & beesteyros & piões dous mil. E tendo ja assy seu ajuntamento feyto, el Rey lhe mãdou seu recado per

Martim Affõso de Mello, que se fosse logo a elle aa mayor pressa do mundo;
porque ja el Rey de castella era acerca da cidade de Coymbra.

Capitulo L.

Como se o Conde estabre partyo destremoz com sua geente pera a batalha.

Tanto que o Condestabre ouue mãdado del Rey per Martym Affonso de Mello,
que se fosse a elle com a gẽte porque o mandara, & nom se detenesse mais em
nenhuũa guisa. E logo se partio com essa gente que tinha, & se foy a Auis,
& o outro dia a ponte dosoor, & de hy se foy apousentar & comer duas legoas
a quem de Abrantes, honde ja el Rey estaua. E do alojamento depoys de co-
mer se partio com sesenta lanças & foy veer el Rey a Abrantes, ficando to-
da a outra gente no alojamento. E sabendo el Rey que o condestabre hya, sa-
yo a recebello ao ryo, honde ouue gram prazer quando o vyo. E assy se tor-
nou el Rey para seu paço, & o condestabre com elle, & fallarom no que
lhes prougue. E o condestabre se tornou a dormir a seu alojamento. E
no dia seguinte o condestabre se partyo do alojamento & se foy alojar a-
cerca dabrantes ả hũas hortas.

Capitulo LI.

Como el Rey em Abrantes teue seu consellho em feyto da batalha que
auiam de poer a el Rey de castella.

Estando el Rey em Abrantes sendo ja hy o condestabre com elle, teue seu conse-
lho em feyto da batalha q̄ queria poer a el Rey de castella; no qual con-
selho erão muy diuisos hũs dos outros em esta guissa. El Rey desejaua muy-
to auer a batalha, & o cōdestabre era com elle o qual desejaua muyto
seer a batalha mays que nenhũa outra cousa, & en tendo esto por serui-
ço del Rey. E os outros do conselho eram muyto contra esto, & mostrauam
muytas razoões porque el Rey deuia escusar a batalha, & porem nom
no podiam mudar de seu proposito. E sobre esto erão grandes debates
de hũa parte & da outra. E veendo o cōdestabre os debates, & como toda-
uia os do conselho tinham entençom de a batalha nom seer, & temendose
de mudar el Rey (o q̄ elle pouco tinha na vontade) cō grão nojo daquel-
les q̄ o cōtrariauam, se partio do conselho hũ dia aa tarde, & se foy pe-
ra seu alojamento. E em outro dia ante menhãa lhe disserom sua missa,
& acabada se partio com toda sua gēte sem fallando a el Rey caminho de
Tomar, per honde el Rey de castella vinha. E quando el Rey soube que se
assy o condestabre partira, marauilhouse muyto, tēdo que era verdade
que hya anojado, porque lhe nom queriaõ cōceder ao seu desejo. E os do conse-
lho que tinham a teēçom de nã seer a batalha, por mizcrar o condestabre,
diziam a el Rey que o condestabre errara muyto em se assy partyr, & que

era desprezamento que fazia a el Rey, & outras muytas rezões, que acerca desto lhe deziam todauia pollo mizerar. Das quaes cousas el Rey nõ curaua, que conhecia milhor o cõdestabre, & que todo o que fazia era por seu seruiço. Mas teue maneyra de mandar ao condestabre Iohan Affonso de Santarem do seu consetho, mandandolhe per elle dizer que se tornasse. E Iohã Affonso foy apos o condestabre & lhe disse o que lhe el Rey mandaua dizer, que se tornasse. E elle lhe mandou dizer q̃ lhe pedia por merce q̃ o leyxasse hijr. E el Rey mandou outra vez a elle Fernam dalurez tambem do seu cõselho que se tornasse. E nesto entrou el Rey em conselho, acerca da batalha, no qual cõselho fallou o doutor Gil dossem, que disse que o condestabre fazia como boõ caualeyro. E que todauia el Rei desse a batalha. Chegou Fernam dalurez ao condestabre, que el Rey lhe mandaua dizer, que se tornasse. E o condestabre lhe mandou pedir por mercee que o leyxasse hijr, que elle com aquelles pocos, & boõs Portugueses daria batalha a el Rey de castella. Pero que elle se hia apousentar com sua gẽte, honde foy pousar a hũa ribeyra que chamam à brançalha, & que alli aguardaria seu recado, se nom que todauia seguiria seu caminho. E no conselho que el Rey entrara foi findo por o que dissera o doutor Gil dossem. E mandou dizer ao condestabre que se fosse apousentar a Tomar, & que

elle partiria logo dabrantes apos elle. E como o condestabre tal mandado ouue
del Rey, foy muyto ledo. E partiose logo pera Tomar. E el Rey se partio da-
brantes o dia seguinte, & foyse tambem a Tomar. E como o condestabre che-
gou a Tomar mandou tres escudeyros, huũ que fosse dizer a el Rey de ca-
stella que elle lhe mandaua dizer; & requerer da parte de Deos, & do Mar-
ter Sam Jorge, que elle se fosse em boora, & desocupasse a terra del Rey seu
señor. E nom no querendo fazer, que o desafiaua pera batalha. E os outros dous
fossem pera veer; se poderiam auer algũa lingoa. E assi o escudeyro fez o q̃
lhe o condestabre mandara, ao qual respõdeo el Rey de castella, que o nom
conhecia por o condestabre, & a seu senhor menos por Rey, & q̃ lhe nom respon-
dia mays. E em assi vindo encontrou com os dous escudeyros que traziam huũ
escudeyro, que se apartera ao longe, o qual bem sabia a terra porque era
portugues. O qual assy o trazendo ficarom os dous com elle. E o embaixador
veeo: & disse todo ao cõdestabre que achara em el Rey de castella. E mays
da lingoa q̃ os seus escudeyros trazião; os quaes ficauam antre os oliuaes com
o qual elle muyto folgou, & leyxouo com a gente que faziam alardo, & foysse
aos oliuaes, hõde achou os escudeyros, & a lingoa que traziam, aaqual pos
grandes medos, pero lhe disse que lhe perdoaua, & que lhe dissesse a verdade.
E entom lhe contou da muita gente darmas, & beesteyros, & homẽs de pee,

ate lhe dizendo de huũ paje moor del Rey, que trazia consigo sete centas lan-
ças. Ao qual mandou sopena de morte que dissesse per o contragro perante
aquella gente q̄ faziam alardo, q̄ era verdade que trazia muyta gẽte o Rey
de castella, mas q̄ todos vinham desacoroçoados. E que aquella pouca de
bõoa gente, q̄ ally vya, desbaratariam dous tantos, segundo ho quẽ vya
nelles. E assi o ensayou o condestabre que dissesse, o qual o assy fez. E
logo hy el Rey & o condestabre concertarom sua gente & suas batalhas,
assi auanguarda & reguarda como as allas, & quantos & quais auiam
de hijr em cada hũa batalha, assi domẽs darmas, como dos beesteyros &
homeẽs de pee. E todo esto concertado, el Rey partyo de Tomar, & o con-
destabre ante elle, que leuaua auanguarda & el Rey a reguarda, &
tambem as allas com as gentes q̄ fora hordenado. E assy partirõ todos
em rigimento huũ dia de sesta feyra, & se forom a ourem. E quando
el Rey chegou com a reguarda o condestabre que fora com auãguarda
diãte, tinha tomado, & asinado alojamento pera a oste ao pee da villa
dourem de contra atouguia das cabras. E como o arrayal foy assenta-
do, & a teenda del Rey armada, leuantou se huũ corço no meeo do ar-
rayal, & correo todo arredonda & por o meo & todos apos elle com lanças
pera o matar, & nunca o poderom matar, nem soomente ferir, & foi

se dereyto a tenda mayor del Rei & ally o matarom. E o dizer de todos do arrayal era grande, auēdo por boō sinal a morte, do qual corço em tal lugar em como morreo. E dezian todos que esperauam em Deos, que seria el Rei de castella morto ou preso na tenda del Rey, & outras muytas cousas q̄ se deziaō. E ao sabado seguinte partio el Rey dourem, & o conde estabre com elle com auāguarda & foy el Rey com toda sua hoste alojar a porto de moos, & hy vierom nouas certas a el Rey, como ja el Rey de castella era em Leyrea. E ao domingo seguinte depois de missas o condestabre per mandado del Rey com cento de cauallo com cotas & bracaães, & lanças darmas, se foy contra leyrea per hūs cabeços altos pera veer se poderia veer a gente del rey de castella como vinham. E porq̄ nom vyo nenhūa cousa tornouse ao arrayal, & disse assy a el Rey, q̄ a segunda feyra seguinte que era vespora de Sancta Maria dagosto. E el Rey partyo pera aquelle lugar honde foy a batalha; & o condestabre ante elle com auanguarda, a buscar lugar conuinhauel, honde a batalha fosse. E assinou logo. E porque el Rey dom Joham de portugal per Gonçalleanez Pixoto mandara requerer a el Rey de castella, q̄ desacupasse sua terra & Reyno, se nom que o desafiaua de batalha. E elle aceitou a batalha, no qual lugar que pera ello escolheo o condestabre honde esteuesse auanguarda, & reguarda & assy as allas. E como el Rey chegou, mos=

troulhe todo como o tinha concertado, do que el Rey foy muy ledo, & lhe prou-
gue de como estaua. E estando el Rey no campo, honde a batalha auia de seer,
& suas batalhas concertadas. El Rey de castella sendo ja acerca, fez el Rey
muytos caualleyros. E sendo ja todallas gentes assy de portugal como de
castella juntas & em aazes postas pera pellejar, ante que fosse a batalha,
vierom ao condestabre Pero Lopez dayalla q̄ depoys na batalha foy preso, &
Diegaluarez seu jrmaão, & Diego Fernandez marichal de castella, fallan-
do a salua fe, dizendo que lhe traziam recado ao condeestabre del Rey de
castella. E apartaronse com elle, & lhe disserom que el Rey de castella
lhe enuiaua dizer que por seer tam boõ como era, & de sy pollo de seu
jrmaão o meestre de qualatraua, que elle muyto amaua, & preçaua, que
lhe pesaua muito seer ally com aquellas gentes, em que bem vya que nom a-
uya deffensom. E que porem lhe rogaua que lhe prouguesse tirarse de tal pri-
go, & que se passasse pera elle, que o podia bē fazer, & que elle o acrecentaria,
& lhe faria muytas merces, de que elle fosse bem contente. E semelhantes
palauras lhe disse Diegaluares da parte do mestre de qualatraua seu jr-
mão. E o condestabre disse, que dissessem a el Rey de castella, que nom
auia porq̄ lhe em tal razom mandar fallar, que elle esperaua em Deos
que elle seria oje aquelle dia vencido & desbaratado, ou morto, ou preso,

em poder de seu senhor el Rey. E que disessem a seu jrmão o mestre de qua-
latraua que delle nom curasse, & curasse de sy, que entendia que auia
mal de passar, do que a elle muyto pesaua, por nom querer crer no come-
ço destes feytos, o q̄ lhe tinha dito. Os messajeiros quiseraõ mays fallar so-
bre esto, & o condestabre lhes disse que se fossem muyto em boora, se nom
que lhe mãdaria tirar aas saetas, & assy se partiram. E el Rey de castel-
la nom quis vir aa batalha da parte de leirea como vinha. E como el Rey, &
o condestabre tinham concertada, & esto pollo poo & vento q̄ lhes daua nos ro-
stos, & passou se daljubarrota, & desta parte veo, polla qual razam foi for-
çado a el Rey & ao condestabre mudarem suas batalhas tornando os rostros
contra aljubarrota; donde os castellaãos ja vinham. E ante hum pouco es-
paço que se a batalha começasse, vinte ou trinta homeẽs de pee portugueses,
com grande medo se sayram dantre a carriagem honde estauam para fugir,
pera porto de moos. E os ginetes de castella, que ja andauam darredor da
carriagem de portugal, os virom, & forom a elles, & elles se colherom a huũs
vallados de siluas, que eram contra porto de moos pera honde elles fugiam. E
como porcos a calcada os matarom todos as lançadas, que nom ficou nenhũ.
A qual cousa com a graça de Deos esforçou muito aos portugueses que ja
mays nenhum nom olhou pera fugir, ante deziaõ q̄ todos queriã morrer

como homeẽs, que morrerem como porcos, mais como aquelles q̄ fugirão, morrerom. E sendo oras de noa pouco mais ou menos; se começou a batalha mortal, & logo no começo erão as pedras muytas que lançauam os homeẽs de pee de hũa parte a outra. E da parte dauenguarda dos castellaãos forom logo lançados certos troõs, o que aos portugueses fez huũ pouco despanto poltos nom auerem em huso. E porq̄ na auenguarda, em que o condestabre era, hũa pedra dos troõs que assy lançauam, matou dous bõos escudeyros que diziam que eram jrmãos, entom se começarom de ferir das lanças muy rijamente. E o condestabre yndo ante a sua bãdeyra, forom em elle postas muytas lanças, & em breue forom todas as lanças de hũa auenguarda, & da outra quebrantadas & vallado dellas feyto, & entom vierom as fachas, & logo el Rei com arreguarda com grande aguça se ajuntou dauenguarda, ferindo de facha tantos & taes golpes, que eram asperos de atender aaquelles que os soffriam, como valente Rey, ajudando seus naturaes, & sua real coroa defendendo. E o condestabre nom lhe cansaua dizendo, a portugueses pellejar filhos & señores por vosso Rey, & por vossa terra. E forom logo hy mortos hũa gram cama de castellaãos, & assy bastos como som os feyxes no restollo do boõ trigo, & bem basto. E especialmente morrerom logo todos a mayor parte chamorros, que entom chamauam aos maãos portugueses, que com el

Rey de castella vinham. E seguindo el Rey & com elle o condestabre sua bata-
lha, & hindo se ja vencendo os castellaãos, el Rey disse ao condestabre que os
homeēs de pee, que estauam na reguarda, estauam em grande prigo polla
muyta gente dos castellãos que eram sobre elles, & que lhe mandaua que
lhes acorresse. E logo o condestabre per mandado del Rey se tornou contra arre-
guarda de pee como estaua na batalha, & pollo trabalho grande que ouuera,
nom podia hyr tam toste como elle queria. E nom tinha hy besta em que
fosse. E Pero Botelho o comendador mor da ordem de Christus vinha enci-
ma de hũ boõ cauallo, & como vio o cõdestabre assi hir de pee; decceose
do cauallo, & deu lho. E o condestabre lho guardeceo muyto, & caualgou
no cauallo, & foyse aos homẽs de pee que na reguarda estauam, & achou
os em gram prijgo, pollo grande aficamento que auiam dos castellãos
que eram muytos; de guisa que ja queriam derramar quando elle chegou.
E como elle chegou, proue a Deos de lhes poer tal esforço que os homẽs de
pee se teueram com os castellãos em tal maneyra que nom ousarom mais
chegar a elles. E a pouco espaço Johã Rõyz de Saa, & outros se vierom pe-
ra o condestabre, & logo hy acõteceo hũa grande marauilha; que o condesta-
bre vyo, & assi o affirmou, & outrem nom a vyo, & foi per esta guiza. Da
parte dos castellaãos andaua huũ homem muy bem encaualgado & ar-

mado. E em seu trazer, & na maneyra de os outros que com elle andauam, pa-
recia ao condestabre, & assy o tinha, que era o Mestre de quatatraua seu jr-
mão. E andando assy antre os outros, o cõdestabre vio vijr huũa lança da
parte dos portugueses, que lhe parecia que vinha per o ar, nom muy leuan-
tada da terra, & veeo assy pello ar acerca de huũ tiro de beesta, & foy dar a
aquelle homem, que elle cuydaua que era seu jrmaam, & cayo logo em ter-
ra & nunca ja mays pareceo, nem souberõ delle parte depoys da batalha.
Per prazimento de Deos el Rey de portugal venceo a batalha. E el Rey
de castella, & as suas gentes que com elle escaparom, fugirã, & se forom
pera Santarem. E o condestabre foy aquella noyte em grande cuydado por
poer guardas no real de seu senhor el Rey, do que se nenhuũ nom lembra-
ua. E elle esse dia nõ comera nenhũa cousa, nẽ lhe achauão suas azemel-
las para comer, & foy ver el Rey ja muyto de noyte. E sabẽdo el Rey q̃ elle
nom tinha pera ceear nenhũa cousa, mandoulhe muy bem de cear & a tal cea
se podia bem chamar saborosa. El Rey esteue alli honde a batalha foy,
tres dias, & ao terceiro dia se foy o conde em romaria a Sancta Maria da
ceiça dourem. E tomou logo posse do lugar dourẽ, de q̃ lhe el Rey fezera
merce & doaçõ. E as gentes do arrayal deziam q̃ o cõdestabre fora soterrar
o Mestre de quatatraua seu jrmão, mays nom era verdade, ca delle nun-

ca souberõ parte. E o cõdestabre se tornou logo dourẽ pera elrey, honde a batalha fora. E el Rey se partio donde a batalha foi caminho de Santarem, & com elle o condestabre, & chegarom a alcobaça. E hy chegarom a elrey nouas certas como el Rey de castella chegara a Santarem fogindo da batalha, & q̄ ja de hy era partido com todas suas gẽtes a entrar na frota q̄ tinha ẽ Lixbõa, & se fora a castella. Por a qual razõ se logo el Rey partyo dalcobaça, & com elle o condestabre, & se forom a Santarem, com q̄ todallas gentes tomarom gram prazer & receberom el Rey cõ grande alegria, dãdo muytas graças a Deos por aa vitoria q̄ lhe dera em os liurar da sojeiçaõ dos castellaãos. E estando el Rey em Santarem fez o condestabre conde de ourem, porque aynda nom era se nom condestabre.

Capitulo LII.

Mas leyxa o conto falar dos feytos da batalha, & das cousas que se seguirom atee a el Rey chegar a Santarem, & torna ao cõdestabre de como pagou ao alfageme a espada que lhe corregeo de que lhe nom quis paga ataa que viesse a Santarem conde de ourem.

Em Santarem auia huũ alfajeme que moraua na ribeyra a sob sancta Maria de palhães; o qual a tempo da morte de Joãо Fernandez andeyro, corregera hũa espada ao condeestabre em sendo Nunalurez, & o condestabre lhe

mandaua pagar bem seu trabalho, & elle o nom quis receber dizendolhe, que hiria, & viiria muyto em boora a Santarem conde de ourem, & entom lhe pagaria, segundo ja no começo deste liuro faz mençom. Este alfageme era caudeloso & bem andante, & era muy chegado & liado com os castellãos: em quanto em Santarem estiuerom, assi como de nom ser portugues. E tanto era com elles emburilhado que lhe chamauam cismatico, como naquelle tempo chamauam aos maãos portugueses. E por elle assy seer dos cismaticos, hum escudeyro quando el Rey vinha para Santarem depoys da batalha, lhe pedio os beẽs daquelle alfajeme, & ainda ho corpo por captiuo. E el Rey lhe outorgou todo polla maa enformaçam que delle auia. E como el Rey chegou a Santarem o escudeyro tomou logo posse dos beens do alfageme; & ho prendeo como seu captiuo. E a molher do alfageme como vyo seu marido preso, & os beẽs filhados foyse ao condestabre honde estaua hy em Santarem, & fallouhe na razaõ que a seu marido com elle ouiera polla espada que lhe corregera, que lhe nom quisera pagua, mas que lhe pagaria quando viesse a Santarem conde de ourem. E que pois a Deos graças elle era conde de ourem, & seu marido era catiuo, & seus bẽs tomados, que lhe enuiaua pidir por merce que em paga da espada, ouuesse com el Rey q̄ o mandasse soltar, & lhe mãdasse entregar seus beẽs. O condesta-

bre foy bem lembrado de todo o feyto como se passara. E logo caualgou, & se foy a el Rey, & lhe contou todo o que lhe acontecera cõ aquelle alfajeme, & lhe pedio por merce q̄ por sahyr de tal duuida lhe mandasse soltar aquelle alfajeme, & lhe mandasse entregar seus bẽẽs. E a el Rey aprouue muyto, & lhe fez merce do corpo, & dos bẽẽs do alfajeme pera desobrigar ao condestabre a que tanto deuia. E assy foy pago o alfajeme ao corrigimento daspada, q̄ corregeo ao cõdestabre, a qual paga per elle foy profetizada grã tẽpo auia.

Capitulo L III.

Como se o conde estabre partyo de Santarem pera Euora com entençom de entrar em castella, como defeito entrou quando fez a batalha de valuerde.

Partyose o condestabre de Sãtarem & foyse a Euora com entençom de logo entrar em castella. E tanto que a Euora chegou mandou chamar todallas gentes darmas, & besteiros & piões, que se fossem a elle a estremoz. E elle partiose logo pera estremoz, honde com elle foy junta toda a gente que mandou chamar, & hy falou com aquelles com que auia seu conselho; dizendolhes como prazendo a Deos por seruiço de el Rey sua vontade era de entrar em castella. E todos disserom que era muy bem feyto, & de hy se partio logo com sua gente, & se foy a villa viçosa, & de hy caminho de castel.

la, & passou odiana a fundo de badalhouce & hy se alojou, & em se alojando
se leuantou do arragal hũ muyto grande porco sem mesura, & foy logo morto,
& todallas gentes tomauã por ello grã prazer auendoo por bõo sinal, & di-
zẽdo q̃ algum grãde señor de castella auia de morrer, & assy prouue a
Deos de ser como adiante veredes. E em o dia seguinte fez o condestabre a-
lardo ally com sua gente, & hũs dizẽ q̃ leuauã oytocentas lanças, & seis
mil homẽs de pe, outros dizem q̃ por todos nom eram mais q̃ tres mil & qui-
nhẽtos, o certo he que a gente era muy pouca a respeito da q̃ se ajũtou de
castella. E dalli se foy o condestabre ao almẽdral a dormir, & aq̃lla noy-
te foy grãde volta antre a gente do arragal pollos muytos vinhos que hy
acharom polla qual cousa o conde estabre foy em grande cuydado, & lhe
pesou muyto. E em outro dia seguinte naquelle mesmo lugar o condesta-
bre concertou suas batalhas dauãguarda, & reguarda & allas. s. elle na a-
uanguarda com certa gente, & o prior do espital dom Aluaro Gonçaluez ca-
melo & Gonçalleañs dabreu, & outros caualeiros com certa gente na reguar-
da, & em cada hũa das allas certos caualleyros com certa geente, pera
hirem regidos pera qualquer cousa que lhe viesse. E do almẽdral se foy o
condestabre com sua hoste ha outro logar, que chamam aparra, & como hy
chegou logo outro sy hy chegou o Mestre dom Martim añs de barundo que

estaua na feyra com trezentas lanças, fingindo q̄ queria hir aas azemellas da hoste que hyam aa herua. E o condeestabre sayo logo fora do lugar hõde estaua apousentado, com pouca geente, & foy a elle, & o Meestre o nom quis aguardar & fugio, & acolheose a hũa serra muy alta que esta a-par do castello da feyra. E da parra se partio o condestabre com sua hos-te & foy a çafra, & hindo per huũa grande veigua que he antre a feyra, & çafra ho Mestre dom Martim añes começou de deçeer muy rijo da serra honde estaua com sua gente, & com outros muytos mais q̄ depoys lhe recreceram vindo pera a hoste. E como o condestabre vio deçeer foy a el-le per hũa mui grande erreyta acima, per honde elle decia. E ho Mes-tre deu logo voltam tam rijo & mais do que vinha, & se tornou aa serra, pohẽ-dose no mays alto logar q̄ achou. E de çafra se partyo ho condestabre com sua hoste, & se foy aa fõte do Mestre, & passou per o logar, & per outros, & foyse a villa garcia, logar de dom Garcia Fernandez, que depoys foy Mees-tre de Santiago, & acharom o castello soo & desemparado, porq̄ toda a gen-te com temor fugia. E foromse delle, deyxando hy todo o seu: como quer que o castello fosse assaz de forte. E o condestabre o foy dentro veer, & foy hy a-chada hũa fermosa & grande caldeyra. A qual ho condestabre mandou le-uar pera a sua cozinha. E acabo de dezaseys annos lhe foy dito, que aquel.

la caldeyra era de huũa confraria de São Pedro, por a qual razom logo de portel honde estaua, a mandou tornar ao logar de villa garcia donde viera.

Capitulo LIIII.

Como o Mestre de Santiago, & os senhores que com elle eram mandarom desafiar ho condestabre, & da reposta que a ello deu.

Neste logar de villa garcia chegou huũa trombeta ao Conde com recado dos imigos, & trazia huũ molho de varas na mão, & bem recebido delle, o Conde assentado & elle em giolhos, disse per aquesta guisa. Senhor condestabre ho Meestre de Sanctiago dõ Pedro Moniz meu senhor ouuindo dizer como vos soes ẽ sua terra, & lhe fazees muito mal estrago nella, vos manda desafiar, & vos enuia esta vara. E o conde respondeo, que fosse bẽ vindo com taes nouas. E tomou a vara em hũa mão, & mudoua em a outra, ca bem entendeo que todas lhas auia de dar. E depoys q̃ lhe deu a primeyra vara, tornou outra vez a dizer o trombeta. Senhor o conde de nebra dõ Joham Afonso de guzmão, ouuindo dizer como vos andaes na terra del Rey seu senhor roubando & destruindo como nom deuees, vos manda desafiar, & vos enuia esta vara. E então lhe deu outra. E des hy tornou & disse. Senhor o Mestre de calatraua, dom Gonçallo Nunez de guzmão sabẽdo como vos entrastes na terra del Rey seu senhor por a danar, & destruyr, vos man-

da desafiar, & vos enuia esta vara. E assy lhas deu todas cada hũa em nome de
seu capitam, de guyssa que nom ficou ninhũa. E os outros capitães erão. O con-
de de medina celli, & dom Gastõ della cerda, & o Mestre dalcantara dom Mar-
tinheñes, & Fernam Gonçaluez, & Gonçallo Rõyz de Sousa portugueses, &
dom Pedro de Ponce de Leom senhor de marchena, & dõ Afonsso Fernandez de
cordoua senhor daguillar & Diego Fernandez, & Gonçalo Fernandez seus ir-
mãos, & Martim Fernãdez porto carreyro, & os vinte quatro de Seuilla
com o pendam da cidade. Estes traziam toda a gente que se pode ajuntar da estre-
madura, & da andaluzia, & muyta parte da mancha daragaõ. As varas to-
das recebidas respondeo o conde & disse. Amigo meu vos sejaes muy bem vijn-
do com taes nouas como estas, q̃ me nom podeis ora trazer outras cõ que me
tanto prouuesse, saluo se me trouuerẽes recado que el Rey de castella
me mandaua desafiar. E vos dizey ao Mestre meu senhor & amiguo, q̃
me praz muyto com sua desafiação, & tornou a dizer contra os seus que
eram a cerca. Vedes amigos como he certo ho que vos eu dezia estes dias,
q̃ ho Mestre meu Senhor, & meu amigo nõ nos auia de leyxar passar por
esta terra, que nos nom posesse a batalha, ora ha mester q̃ nos faça-
mos prestes pera ella, & a quem nos tam bõas nouas trouxe, razam he
que aja bõa aluisera. E então mandou dar ao trombeta cem dobras, & dis-

se. Dizey ao Mestre meu Senhor & meu amigo, & aos senhores q̄ com elle são
que eu lhes agardeço muyto suas desafiações, & que muyto mays lhes agarde-
ço as varas que me mandaram, com que os entẽdo todos de hijr castigar. E en-
tão se partio o trombeta, & leuou este recado aaquelles senhores que o en-
uiarã que de tal reposta forom mui marauilhados. De villa garcia se par-
tyo o condestabre com sua hoste com entençom de hijr em romaria a Sancta
Maria de guadalupe, & leyxou de o fazer porque lhe disserom q̄ seria for-
çado sua gente fazerem grande damno na terra de Sancta Maria, & deu
volta atras, & foy per apar de maguazela, hõde auia huũ muy mao porto. E ha
este logar chegou outra vez o Meestre dom Martim añs com outros senhores,
& caualleiros, que ja com elle eram juntos, que seriam per todos oytocentas ou
nouecentas lanças, & vieraõse aa vista da hoste pera dar em ella. E o condes-
tabre foy a elles, & fezeos tornar a serra contra maguazella, & de hy se foy
ho condestabre a villa noua de serena. E em outro dia se partyo de villa
noua caminho de valuerde. E o Mestre Martim añs chegou a olhar ha
oste ja com bem mil de cauallo, & mays. E todo aquelle dya forõ a vista
da hoste nom se chegando a ella se nom em escaramuças pequenas, &
assi andarom ate a cerqua da noyte que se ho condestabre com sua gen-
te alojou apar de odyana, & pos suas guardas no arrayal. Sendo ho cõ-

destabre & sua hoste apousentados, & vendo como aquella gente vinham assy
apos elle, & sendo ja certos per prisoeiros que os da hoste tomarom & per outros,
que em outro dya se auiam de ajuntar toda andaluzia. E os senhores de
Seuilha & de Cordoua, & de Jahem, & da Mãcha de Aragaõ, & de toda a
outra terra, porque dias auia que pera ello eram chamados & percebidos,
& fallou com os capitaães & cauallEyros da sua hoste, esforçandoos, & dizen-
dolhes as maneyras que auiam de teer. E outra vez proueo as batalhas
& as cõcertou pera cada huũs serem lembrados honde auiaõ de hir, & o
que auiõ de fazer na batalha que em outro dya entendiam dauer, & desto
proue a todos muyto. E em esto chegou huũ escudeiro do condestabre, q̃ cha-
mauam Affonso Pyrez negro hum boõ homem darmas, & disse ao condestabre
presente todos em esta guyssa. Eu senhor de vossos conselhos nõ sey cousa,
se nom tãto que som certo que de manhaã se vera bem quẽ ama vosso ser-
uiço & sua honrra, que as gentes dos castellaãos som aqui mays apar de
vos que as heruas. E ainda vos mays certifico q̃ vos leuarom ja parte dos
grados que traziades na hoste. E o conde estabre lhe respõdeo. Affonso Pirez
amigo, ora prouuesse a Deos de serem aqui as gentes de todo o Reyno de
castella, ca com a graça de Deos tanto aueriamos mayor honrra. Nem por
leuarem alguũs dos gados nom he cousa que nos monte. Porque em terra

somos que bem nos entregaremos prazendo a deos. E estando assy este dia o condestabre alojado cõ sua gente aa noyte, passarom per apar da oste todallas geentes dos castellãos que vinham apos elles, os quais eraõ muytos sem conto, & foronse alojar cõtra valuerde. E o condestabre quisera logo hir a elles, & por ser ja muyto tarde o leyxou de fazer. E em outro dia partio daly caminho de valuerde per honde os castellaãos forom pera passar odyana, que de hy era hũa legoa & mea per hũu porto q̃ era muy mao & prigoso, mays hy nom auia outro. E ante que ao porto chegassem, eram ja hy juntas todas as gentes dos castellãos, que eram ja muy muytas, & cercarom ha oste toda darredor, fazendo de sy azarue, & a oste na metade, que parecia assaz de pouca gente. E entom comeҫarõ descaramuҫar os castellaãos com os da oste, & forom hy feytas muytas escaramuҫas bem pelejadas, & em que muitos forom feridos de hũa parte & da outra. E ao passar do porto era muyta grande duuida, porque da parte dalem da ribeyra estauam bem sete ou oyto mil castellãos antre de cauallo & besteyros, & homeẽs de pee, afora os muytos que ficauam detras & darredor da oste. E como o cõdestabre tal cousa vio, concertou sua auanguarda & reguarda, & assy as allas, & na metade dellas fez poer toda a carriagem da oste, & muytos prisoẽgros & gados que ja traziam. E todo esto assy concertado com sua auanguarda cõ a gra.

ça de Deos passou aquelle maão porto aalem a pesar dos castellãos, & tornou polla reguarda, & allas, & polla carriagem & prisoẽyros & gados, que nom ficou nenhũa cousa que nom fezese passar, fazendo leyxar aos castellaãos o porto maão seu grado. Ao qual porto forom muytas lançadas & seetadas & pedradas que se dauam de hũa parte a outra, & em tanto que ha pelleja era antre elles sem piedade. E forom hy mortos & feridos logo em aquelle passo muytos dos castellãos. E assy forom mortos & feridos dos portugueses, mas nõ tãtos a Deos louuores, como dos castellaãos. E passado assy o porto com gram trabalho, o condestabre com sua auanguarda & bandeyra encaminhou pera huũ cabeço, que ante elle estaua, honde estauam muyta gente dos castellãos, que no porto da ribeyra esteueram. E logo foy a elles & per força lhes fez leyxar ho cabeço. E per esta guisa foy a outro cabeço, que mais adiante estaua, em que ja estauão muyta mais gente que no primeiro. E per esta mesma guisa foy ao outro cabeço allem do segundo, em que era tanta gẽte que aadur se poderia osmar tanta era. Nos quaes cabeços forõ assaz de mortos & feridos de hũa parte & da outra. E estando o condestabre com sua auanguarda & bandeira em esto terceyro cabeço, repousando huũ pouco do seu graõ trabalho, olhou contra a reguarda q̃ era atras donde elle es-

taua. E vio que estaua em grande pressa: porque a gente dos castel-
lãos que detras eram, que erã asaz de muitos os seguiam & aficauam. E
quando esto vyo mandou a geente da sua auanguarda q̃ esteuessem quedos,
& com elles a sua bandeyra, ataa que elle fosse recolher arreguarda &
allas, & carriagem, & gado & prisoẽyros que traziaõ. E defeyto leyxou al-
ly a bandeyra & auanguarda, & se foy arreguarda, & allas, & carrea-
gem, & fez todo aballar & andar por diãte. E huũ Gil Fernandez deluas,
q̃ era huũ vallente escudeyro & de boõs aquecimentos, em sabor disse con-
tra o condestabre alto que ho ouuirom todos, digouos señor que ja nos
pesaua porque tanto tardauees em vyrdes por nos, & se mays tarda-
rees podera ser que nos nom acharees. A esto o condestabre nom respon-
deo nenhũa cousa, & tornouse a sua auanguarda, honde leyxara a bandeyra,
& vyo diante allem de sy outro cabeço muy forte, em o qual estaua o Mes-
tre de Santiago dom Garcia Fernandes, & o Mestre dom Martym Añes, &
outros señores & capitães, outra muita gente de castellaãos q̃ era graõ
marauilha. E logo mandou a sua bandeyra q̃ andasse por diante. E hijndo per
o dito cabeço sobindo ja pella ladeyra do cabeço. Ally veriades repartir pe-
dradas, & lançadas, & seetadas q̃ dauam sem doo, huũs por se defẽder, ou-
tros por tomar. E foi hy ferido o condestabre de hũa setada que lhe derom

por hũ pee. E estando o condestabre em este fazer que nom era muito viçosso olhou por detras, & vyo q̃ arreguarda era ja em muyto mayor trabalho que da primeira vez em tanto que lhe parecia que de todo era desbaratada, por a qual razom lhe foy forçado de cessar da obra em que estaua, & foy se outra vez a arreguarda. E leixando ally naquelle logar a bandeyra & auanguarda, começou desforçar com ledo gesto, & cõ bõas pallauras toda a gente darreguarda & allas, encaminhandoos como ouuessem de fazer. E elles assi encaminhados, o cõdestabre se tornou ha aquelle logar do cabeço honde leixara sua bandeira, & gente dauanguarda. E quando ja hy chegou toda a gente que hyã na auãguarda que estauam assentados, & com mui pouco esforço do que lhe muyto pesou. E fezeos logo todos leuantar & correger em sua batalha como auiam de estar, & elle se pos ẽ giolhos antre huũas pedras a rezar & louuar a Deos como era seu custume. E estando assi rezando, porque as pedras & as setas eram muytas, que vinham da parte dos castellãos; toda a gente sua lhe bradaua: que fezesse andar por diante sua bandeyra & nõ os leyxasse assy morrer. E ayuda da reguarda veeo a elle Gonçalle aňs dabreu que em ella hya com o Priol do espritral a lhe pidir por merçee que fezesse andar a bandeyra, que a gente nõ podia mays soffrer. A todas estas cousas ho condestabre nom respondia, nem fazia nenhũa mu-

dãça, ante mostraua o mayor asessego do mundo, & sem nenhũ cuydado, & to-
dauia entento em rezar & louuar a Deos. E tanto que acabou de rezar, lo-
go rijjamente se aleuantou donde estaua em giolhos com gesto muy ledo.
E mandou logo a Diego Gil seu Alferez que andasse com a bandeira, & as
gentes dauanguarda que andassem rijjamente. E elle foy sempre ante a
bandeyra, & aderençou pera aquelle cabeço honde aquelles senhores, & gẽ-
te estauaõ, & per força & com trabalho per prazer de Deos o entrou, & an-
te que fosse entrado, os castellaãos decerom a elle muy rijo. E foy antre
elles a batalha muy forte, que mays nom poderia seer. E foy morto o
mestre de Santiago, & outros grandes caualeyros, & muyta gente da par-
te de castella. E dos da hoste mortos & feridos poucos, ao senhor Deos louuores
& o cabeço forte entrado; & os castellaãos todos derramados, q̃ nom pareceo
nenhũ a poucas horas. E como ho condestabre vyo que por prazer de Deos
a batalha era vencida, & os castellaãos vencidos & fugidos, mandou a todos os
seus que fossem ha cauallo pera seguir o encalço, & elle com os da auanguar-
da seguiram o encalço hũa legoa, & nom foy mays polla noyte que se vi-
nha. E entõ se tornou o condestabre a alojar ja saçerca da noyte a valuerde,
& assi per prazer de Deos foy vencida esta batalla, a qual durou dous dias de
sol a sol em pellejar. E em outro dia se partyo o condestabre com sua hoste

carinho de portugal, & passou perapar de meryda, honde estauam muytos dos castellaãos que da batalha fugirom, os quaes sayrom da villa a olhar a hoste. E o condestabre mandou hir a elles certa gente, & nom os quiserõ aguardar, & tornaronse para a villa. Esse dia veo o condestabre alojar & dormir a huũ lugar honde se meta botoua em scuera, & em este logar sayrõ muyta gente de badalhouce a olhar sua hoste, a qual gente tanto que olhou a hoste, tornouse logo a badalhouce sem prouãdo de fazer nenhũa cousa. E daqui se partio ho condestabre em outro dia para Eluas, & lexou sua auanguarda, & tornouse a reguarda, & foy sempre com ella, tendo que os castellaãos quisessem mays fazer algũa cousa. E depois que vyo que nom vinha nenhuũ, se veeo ha Eluas com toda sua hoste, honde de todos foy muy bem recebido & com gram prazer.

Capitulo LV.

Como depoys da batalha de valuerde espaço de tẽpo, estando o condestabre antre tejo & odiana, lhe mandou el Rei recado que se fosse para elle a chaues, com a mais gente que podesse.

Sendo o condestabre na comarca dantre tejo & odiana hum pouco espaço depoys da batalha de valuerde, el Rey lhe mandou recado de chaues hõde estaua, que tinha cercado Martym Gonçaluez datayde, que tinha o logar por

el Rey de castella, que se fosse com a mays gente q̄ podesse. E logo o condestabre por comprir o mandado del Rey mandou chamar toda sua geente que fossem com elle a certo dya. E tanto que juntos forom, o condestabre se partio com vinte de mullas & mais nom, & se foy ao porto leyxando recado as outras gentes que se fossem apos elle, & dia certo fossem com elle no porto, & assi o fezerom elles. E sendo já o condestabre & sua gente no porto, lhe foi denunciado dalgũs capitaães de sua companhya que apos elle forom, de muytos males & dapnos que fezerom polla terra per honde forom. Antre os quaes lhe foy denunciado Dantam Vaãz, que era huũ cavalleyro que elle muyto amava; que se queyxou delle huũ homem boõ, que lhe depenara a barba, & lhe tomara vinho de hũa sua adegua sem lhe pagando delle nenhuũa cousa, do q̄ ao condestabre muyto desprouue pollo bem que a Antam Vaãz querya. Pero sem embargo da bemquerença, ante se quis compoer a elle q̄ a Deos. E pollos beẽs Dantam Vaãz fez correger a homeẽ boõ o mal & dapno que delle recebera, de guisa q̄ elle foy contente. Polla qual razam se Antam Vaãz anojou, & de praça disse ao conde pallauras muy soltas, as quaes lhe ho conde soffreo muy benignamente, & com gram paciencya, ca desto vsaua elle muy muyto. E logo se Antam Vaãz partyo do condestabre & se foy diante a el Rey a chaues. Ho condestabre se partyo do porto com sua gente

pera chaues, & leuou caminho de Bragança. Em hũa aldea do termo, que chamam castellaãos, leyxou sua bandeyra, & toda sua gente, & seu tio Martim Gonçaluez do carualhal que era huũ boõ caualleyro por regedor della. E elle foysse aforado ao cerco de chaues, nom mais que com oytenta lãças para el Rey. E el Rey soube parte de sua hyda, & foy a recebello fora do real muy longe. E entom chegou hy tambem o cõcelho de Lixbõa, com que el Rey foy asaz ledo, & tornouse el Rey para o arrayal & com elle o condestabre. E ao dia seguinte el Rey falou com o condeestabre, como era enformado peralguũs capitaães da sua companhya, que elle roubara a terra vijndo per o caminho, mostrando que era dello anojado. E o condestabre entendeo bem q̃ esto lhe nacia Mantam Vaãz, & dos outros a que elle estranhara o mal que faziam, & disse a el Rey a verdade, a qual lhe elle bem creo, & dos outros nom curou, & esteue el Rey & o cõdestabre com elle no cerco de chaues ataa que lhe a villa foy entregue per preytesia. E de hy se partio o cõdestabre pera castellãos termo de Bragança, honde leyxara sua gente & bandeira, & de hy se foy a Bragança, q̃ estaua por castella. E passando com sua gẽte por junto com a villa, lhe veeo a fallar Joham Affonso Pymentel, que tinha o logar por castella, & donde sayo huũ grande caualleiro castellaão q̃ hy estaua cõ Johã Affonso. E o condestabre fallou com Joham Affonso

muitas cousas pollo reduzir a seruiço delrey & nom pode. E naquelle logar mandou o condestabre lãçar fora todallas molheres q̄ em sua hoste vinham, q̄ nom ficou nenhũa, que eram ja tantas q̄ nenhuũ nõ andaua na guerra sem molher, & dalli adiante se cauidarõ, & posto que algũas andassem, andauam ocultamente. E daqui se partio o condestabre & se foy a auallariça termo da torre de meẽ coruo, & apos elle chegou logo el Rey com sua hoste, & fez hy alardo com todas suas gentes. E entom se acõteceo hy hũa cousa, q̄ se poderia bẽ contar por marauilha, a qual foy per esta guisa. No alardo auãguarda & arreguarda, & cada hũa das allas faziaõ alardo sobre sy. E andando o condestabre regendo a vanguarda, de que tinha carrego Martim Vaãz da cunha, & Iohaõ Fernandez Pacheco, & outros seus alyados que cõ o condestabre nom tinhã bõa maneyra, hyã em hũa das allas, & cõ enueja disseraõ contra o condestabre q̄ andaua regendo, algũas pallauras q̄ eram descusar, as quaes o condestabre lhe respõdeo como cõpria & nom curou de mais. E faziaõ o alardo Martim Vãz & Iohaõ Fernandez, & os outros q̄ bõa vontade nom auiaõ ao condestabre, estauam em sua alla acerca de huũ grande rio que per hy vay, & cayo hũa grande ribanca com elles de guisa que se ouueram de perder naagua, se lhe Deos & a gẽte nom a correram.

Capitulo LVI.

Como feyto o alardo da vallarica, el Rey acordou de entrar em castella, & hijr cercar a cidade de Coyra.

Feyto o alardo da vallarica, el Rey ouue cõselho de entrar em castella, & hijr cercar a cidade de Coira. E mãdou ao cõdestabre que se fosse diante cõ sua auãguarda. E o mestre de Cristus & Martim Vaz & os outros seus alyados, que cõ o condestabre bem nom andauã, souberom como el Rei per castella mandaua diante ho cõdestabre com sua auanguarda. E com despeyto & nom bõa vontade, se forom diante com suas gentes. E a entençõ era por tomar a fiolossa & sam fillizes logares de castella, q̃ estauam no caminho, que nom eram defensauees, por leuarem a honrra ante q̃ o condestabre chegasse. E tomarom a fiollossa que era muito pequeno logar, & quãdo adiante chegarom a sam fellizes cuydando de o filhar, & os da villa disseram que o nom dariam se nom ao condestabre. E mandaram os da villa recado ao condestabre ao caminho, que fosse receber o logar. E quando o condestabre chegou a S. fellizes, o mestre de Christus & Martim Vaz, & os outros eram ja apousentados de fora, & o logar foy logo ẽtregue ao condestabre. E os outros fezerom antre sy falla pera errar ao condestabre se podessem. E logo o condestabre dello soube parte. E ho mestre de

Christus sem embargo desto conuidou ao condestabre que comesse com elle essẽ dia, & ao conde prougue, por dar a entender q̃ da maneyra que cõ elle traziam, nõ sabia parte. Pero falou com algũs certos dos seus q̃ com suas armas esteuessem acerca da tẽda do mestre de Christus, pera acudirem a alguã cousa, se se recrecesse, & assi foy todo o feyto. E sendo a mesa Johã Fernãdez pacheco que hy comia, veo a razoar com o condestabre taes palauras, per que elle entendeo que alguã cousa queriam fazer. E respondeo sem nenhũa alteraçom, sayndose com bõas palauras ao que Joham Fernandez dizia, & foyse para sua pousada depois de comer. De Sam Fellizes se partio o condestabre com sua auanguarda, & se foy a hum logar de castella que chamam fonte ginaldo, hõde esteue dous ou tres dias. E em quanto hy esteue, lhe foy dito que hum escudeyro, ha que chamauam Gonçallo Gil de veegros, que era hum escudeyro conhecido, tomara hum Calez de huũa ygreja, por a qual razam ho logo mandou prhender, & elle preso soube per enqueriçam seer verdade todo que lhe disseram, & porque achou que era culpado, mandou q̃ fosse logo queymado. E o escudeiro estando ja a Lenha junta, & o fogo aceso vierõ ao condestabre todollos capitaães & caualleyros da hoste, a lhe pidir por elle mercee que ho nom matasse. E o condestabre o nõ q̃rya fazer. E tanto o aficarõ, q̃ lho ouue de dar muy.

to contra sua vontade, com tanto que mays non fosse em sua auanguarda, & assy escapou de seer queymado. E daqui se partyo o condeestabre, & se foy a outro logar que chamam arreboreda, & a noyte que hy chegou forom tantas chu-uas & tempestades & tam fortes em toda a noyte, que quebrou o esteo da tenda honde o condestabre jazia que cuydou q̃ era morto. E assi todallas gentes da auanguarda cuydauã que vinha sobre elles a hyra de Deos tanto era o tempo esquiuo & forte. E no dia seguinte prouue a Deos de correger o tempo. E daqui mandou o condestabre certas gentes afforagem a val darrago, que era terra de muytos vinhos, & os que allo forom trouuerõ muytos vinhos, de q̃ o arrayal era muy minguado. E este val darrago he hũ valle muy fermoso, & acerca delle esta huũ castello que chamam Sã tiuanhes, que he comenda da hordem dalcantara, de que era comendador & alcayde huũ caualleyro que chamauan Rodrigue Aãs, o qual Rodrigue Aãs viuera ja com o condestabre, & andara com elle na guerra ante que se passasse pera castella pera o Meestre dõ Martim Aãs. E em quãto este Rodrigue Aãs com o condestabre andou, pousou sempre com outro boõ escudeyro do cõdestabre que chamauam Affonso Pirez que o condestabre muyto amaua, & eram tanto amigos que non se podiam mais ser. E acertouse antre as gentes que forom a forajem aual darrago pollo vinho foy este Affonso Pirez, & Ro-

drigue Aňs alcayde de Santiuanhes soube, como o dito Affõso Pirez hya naquella cõpanhya, & enuioulhe rogar q̃ o fosse ver, ca elle nõ podia leixar o castello para hir la, segurãdo da yda & da vinda & estada. E Affonso Pirez fiando delle como de homẽ cõ q̃ ouuera grãde amizade & auia, foi ho ver. E como la foy Rodrigue aňs o prendeo, & tomou por prisoueiro. E quãdo esto foy dito ao condestabre desprouuelhe muito & teue vontade de hir cercar, & combater o castello em que o dito Rodrigue aňs estaua, & foi toruado de hir la cõ aquelles q̃ erão de seu conselho, por o castello ser muy forte & em tal logar q̃ se nõ podia cercar. E porq̃ o Meestre Martim aňs queria mal a Affõso Pirez, porque em sendo o Mestre comendador de Pedroso ouuerã pallauras, de q̃ o Rodrigue aňs sabia bẽ parte. Rodrigue aňs o mãdou ao Mestre com entençom de o matar, o que elle bem tinha em vontade, mays o condestabre lhe escripueo logo a grã pressa sobre ello, & o mestre lho enuiou logo nom embargando o mal que lhe queria. O condestabre se foy da remoreda, & se foy diante seu caminho cõ auanguarda, & chegou a coyra, & assentou seu arragal. E no outro dia seguinte chegou el Rey cõ sua oste. E esse dia comeo com o condestabre ao jantar el Rey. E el Rey combateo a cidade muy rigamente, & forom algũs feridos da oste, & nom a pode filhar. E querendo continuar seu cerco, & se perceber de

seus artificios para todauia a tornar, começarom de adoecer muy forteme-
te no arrayal de guisa, que acerca tantos eram os doentes como os sããos.
E vendo el Rey como todos lhe adoeciam, leuantouse do cerco, & veo seu ca-
minho para seu regno caminho da beyra. E o condestabre se partio della,
& se foy em romaria asanmaria do Meo, que esta na sartaã, & de hy se
foy para ourem, & dehy se partyo pera antre tejo & odiana.

Capitulo LVII.

Como el Rey mandou chamar o condestabre antre tejo & odiana honde
estaua, porque se auia de ver com o duque dalencastro.

Estando o condestabre dassessego antre tejo & odiana, el Rey lhe mandou di-
zer que o duque dalencastro, que por entom chamaua de castella, era em
galizia, & que se auiam ambos de ver no estremo, & q̄ lhe mandaua que se
fezesse prestes para se viir para elle. Por a qual razom logo se o condesta-
bre partio cō certos cauallheyros escudeiros bem guarnidos & bē encaualga-
dos, & se foy pera el Rey q̄ entom estaua na pōte da barca, & el Rey se
vyo com o duque, & o duque comeo cō el Rey hũ dia. E logo antre ambos
foy tratado casamento del Rei casar com dona Filipa filha do duq̄. E
acordado como logo ābos juntamente entrassem em castella. E el Rey
mandou logo tornar o cōdestabre antre tejo & odiana, & que leuasse a

mais gente que podesse. E o condestabre o fez assy. E como chegou antre tejo &
odiana juntou mil & duzentas lanças & peça de besteiros & piões, & se foy com
elles ao porto, honde ja el Rey fezera vodas com dona Filipa filha do du-
que dallẽcastro. E acabadas as vodas del Rey, el rey se partio cõ toda sua
hoste caminho de castella, leuando a raynha sua molher consigo ataa o
estremo, & do estremo a mandou tornar pera o porto. E el Rey entrou per
castella, leuando o condestabre a vanguarda, & com elle ho prior do espri-
tal. E el Rei chegou com sua hoste a benauente hõde se fezerom muytas
escaramuças, os da hoste com os da villa, em q̃ estaua muyta gente. E de
benauẽte se partyo el Rey com sua hoste leuando o condestabre a auã-
guarda, & se foy per terra de campos honde andou tres ou quatro meses.
El Rey tomou certos lugares & fez outros grandes feytos, de que aqui nom faz men-
çom, se nõ de certas escaramuças que o condestabre indo as forragẽs sem el Rey
per si so fez. A primeyra foi quando foy preso Diego Lopez dangullo. E outra
quando foy a forragem, & chegou a hũ lugar, honde estaua ho conde de
longa villa com oytocentas lanças. E sayo a elle com as oytocentas lãças.
E com ajuda de Deos, o condestabre o desbaratou & encerrou na villa mao
seu grado. E a outra quando hũa vez Gõçalo Vaz coutinho fora aa guar-
da da herua, q̃ andauã com elle pegados quatro centas lanças de castel-

lãos, & foy dito ao condestabre no arrayal em que Gonçallo Vaãz era com a-
quella gente. E sayo apressa fora do arrayal com certa gēte por lhe acor-
rer, & correrom apos as gentes dos castellaãos ataa os meter em Salamanca,
que era de hy tres legoas. E a outra quãdo desbaratou certas gentes dos
castellaãos, quando se huũ cauallеyro doutra naçom, & nõ portugues
que na hoste del Rey andaua a q̄ chamauam perrim se lãçou com os
castellaãos. E depoys que assy el Rey andou per terra de cãpos tres ou
quatro meses, como ja encima faz mençom, ouue conselho de se tornar
pera sua terra. E vindo de caminho para seu Regno chegou com sua
hoste aa cidade Rodrigo, honde estauam bē cinquo mil lanças de castel-
lãos, & forom hy feytas muytas & grandes escaramuças. E el Rey com
sua oste esse dia foy alojar acima da cidade huũa mea legoa, & daquy
se partyo no outro dya, & se veo para seu regno, & mandou logo ao con-
destabre que se fosse antre tejo & odiana. E tanto que o condestabre foy
antre tejo & odiana mandou poer guarda na terra assi de frontarias que
mãdou poer, como das outras guardas q̄ compriam. E estando o condestabre
dasessego em Euora & suas frontarias concertadas, lhe veo recado del
Rey que o mandaua chamar, porque jazia muyto doente nos seus pa-
ços do curual. Com o qual recado o condeestabre foy muyto triste & ano-

jado, & se partyo logo a muy grande pressa pera alla. E esteue com el Rey ata
q̄ foy saão & em boõ ponto, & de hy se tornou pera ourem. E de ourem se foy
a Euora.

Capitulo LVIII.

Como el Rey fez cortes em Braga. E mandou chamar a ellas ho conde-
estabre.

El Rey hordenou de fazer cortes na cidade de Braga, & mandou recado
ao condestabre, que estaua antre tejo & odiana, q̄ fosse aas ditas cortes. E
elle tanto que seu mandado vyo logo se foy a Braga. E os fidalgos do Reyno ho
fezeron seu procurador, que refertasse por elles a el Rey cousas que lhe
compriam. E elle se escusou dello quãto pode, pero tanto ho afficaram que
ouue daceptar sua procuraçõ. E presente elles disse a el Rey o que por
bem delles entendia. E desto non prouue a el Rey, segũdo pallauras que
ao conde respõdeo. E como quer que todollos fidalgos hy estauaõ, nenhuũ non
falou a el Rey em ajuda do conde soo hũa cousa. Por a qual razam o conde-
stabre por entom nẽ depoys nunca jamays tal procuraçõ quis aceptar
nem falar em seus feytos, quanto asy em geral, querendose teer ao en-
xempro antigo que diz, q̄ quem serue comuũ non serue nenhuũ. E estan-
do asy o condestabre nas cortes em bragaa, lhe veeo recado do porto hõde

a condessa sua molher estaua, que era morta. E logo se o conde partio para alla, & com elle muytos caualeyros & escudeyros. E fez fazer suas exequias a condessa. E a fez soterrar mui honrradamẽte como compria. E mandou logo dona Beatriz sua filha que era moça, que estaua hy cõ a condessa sua madre a Lixbõa pera Eyrea Gonçaluez sua madre. E elle tornouse para el Rey a Braga. E estando em Braga, lhe foy cometido casamẽto com dona Beatriz de castro filha do conde dom Aluaro Pirez de castro, que era hũa donzella bem filha dalgo & fermosa. E tanto foy dello afficado que ja se nom podia dello defender, & era por ello em gram cuydado. E vendo os afficamentos q̄ lhe faziam, & sintindo q̄ a el Rey & a Raynha prazia do casamento porque a donzella andaua em sua casa, espediuse del Rey, & per sua licença se partio dizendo aos que com elle hyam pero caminho, q̄ em quanto esteuera em Braga, q̄ sempre encima delle andara hũa nuuem negra, & que depoys que de hy partyra lhe parecia que aquella nuuem negra ficara sobre Braga, & que elle vinha ja desabafado sem ella. E o condestabre se foy antre tejo & odiana.

Capitulo. LIX.

Do recado que o condestabre ouue como o Mestre de Santiago de castella tinha muyta gente junta pera vir a portugal, & da maneyra que o cõ-

destabre sobre ello teue.

Estando o cõdestabre em Euora ja quando dassesego, tendo suas frontaryas postas, & concertadas ouue recado que o meestre de Santiago de castella com muyta gente que tinha junta, queria entrar em portugal a queymar o arraualde destremoz & do vimieyro. E como tal recado ouue, sem mays tardãça se foy a estremoz com pouca gẽte com entençom de em estremoz ajuntar assy a gente das frontarias, & outras mays que podesse, & hijr ter o caminho ao mestre pera lhe tornar sua vinda. E concertando se pera esto, o mestre la em castella soube de como o condestabre queria hijr a elle, & desfez logo sua asuũada, & derramou sua gente, do que o condestabre muyto desprouue, & mandou logo hijr a gente das frontarias que cõsigo tinha, a seus logares como antes estauam. E querendose tornar a Euora lhe veo recado de Beja, & de Serpa, q̃ o conde de nebra cõ setecentas lanças, & muytos besteyros & homẽs de pee queriam entrar ao campo dourique, & q̃ lhe pediam por merce que lhes acorresse, & elle se partio logo cõ estes poucos que tinha, porque as mais gentes eram ja em suas frontarias. E ordenou hir per o estremo por auer mais certas nouas, & por tal q̃ soubesse que ja erão entrados, de os atalhar com as gẽtes das frontarias que assi ajũtaria. E com esta tençom se partio destremoz, & se foy ao redõdo, & dehy

a moõsaraz. E estando em moõsaraz huũ dya que se leuantaua de dormir a sesta,
lhe veo recado q̃ esse dya per a manhãa, trezentas lanças de castoões & castel.
lãaos chegarom a vidigueyra, & roubaromna de todo, & leuarom catiuos to.
dollos homẽs & molheres & moços pequenos que no lugar auia, & todollos ga.
dos & bestas, & assy todallas outras cousas que nenhũa nom leixarom. E que
syã de todo para villa noua de frẽsno que era quatro legoas de hy de moõ.
saraz. E como quer que o cõdestabre consigo nom teuesse se nom muito pou.
ca gente nõ quis aguardar a gente da frontaria, mas partiuse logo de moõ.
saraz esse dya aa noyte nõ leuando cõsigo se nom oytenta lãças & muy pou.
cos homeẽs de pee & besteyros, & andou toda a noyte. E ante que chegasse a
villa noua huũ espaço, mandou diante saber se se vellauam & roldauaõ a.
quella gẽte que ja hy era com o roubo. E veo lhe recado que todos jaziaõ segu.
ros folgando. E logo o condestabre fallou com todos aquelles que com elle hyã,
a maneira q̃ auiã de teer, repartindo a cadahũ dos boõs que hyam certa
gẽte, q̃ consigo leuassem. E o logar nom tinha outra cerca se nom hũa tor.
re forte, q̃ se chama torre de menagem. E toda a outra pouoraçõ era
arrauallde bem abarreyrado, & apalançado. E os castellaãos & castoões com
seu roubo jaziã das barreyras a dentro junto cõ hũa ygreja que hy ha &
delles dentro & o condestabre com sua gente andou seu caminho & chegou

ao logar em aluorecẽdo, sintindo ja todos os q̃ dentro erão. E logo as barreyras fo-
rom entradas sendo o cõdestabre hum dos primeyros q̃ entrarom per huũ portal q̃
estaua sobra torre darenagem, & da torre lhe foy lançado huũ canto, de que
o Deos guardou que lhe nom deu em cheo, se nõ vaasqueiro em hũa coxa,
de q̃ se elle nom sintio bem, & lhe quebrou & esfarrapou toda hũa espenda
da sella de hũa mula em q̃ hya. E sendo ja assi o condestabre com sua gẽte
na barreira os castellãos & castoões forom todos leuãtados & armados & se co-
meçarom a defẽder rigamente como bõs homẽs, & forom hy assaz de lançadas
& pedradas da huũa parte & da outra. E hindo o condestabre per huũa tra-
uessa do arrauallde nom mays q̃ com cinquo homeẽs darmas, leyxãse a elle
vijr dez homẽs darmas de castellaãos & castoões com lanças cõpridas nas mãos,
& o condestabre se lançou da mula a pee terra, & elles cõ seus cinquo se dee-
rom aas lançadas, asy sos ata que outra gente da sua veo. E todauia prouue
a Deos de os castellaãos & castoões serem desbaratados. E em tal manegra
que antre mortos & presos nom escaparam se nom muy pocos, & forom hy toma-
das muytas armas & roupas & ouro & prata & muytos boõs cauallos & azemel-
las & os prisoneyros assi homẽs & molheres & criancas como seus gados & algos
da vidigueira forom todos liures. E se forom com todas suas cousas para a vi-
digueyra honde forã trazidos. E todo aquello que assi foi tomado os castel-

tãos, & castoões o condestabre mandou repartir per suas gentes sem auendo nem querendo auer para sy nenhuma cousa. E desta obra forom a elrei nouas a Lixbõa honde estaua, cõ as quaes nouas elle foy muy ledo & ouue muy grão prazer, & quãto elle ouue de prazer, tanto ouuerom de nojo algũs maldizẽtes que com enueja ante desto auião dito, & aracado que o cõdestabre era desbaratado dos castellaãos, dizendo que lhe auia de quebrar o argulho, & falecer os aquecimẽtos bõs que lhe Deos daua, & outras cousas semelhantes.

Capitulo. LX.

Como el Rey foy cercar campo mayor, que estaua contra elle, & o tomou.

Campo mayor, que he boõ logar dãtre tejo & vdiana, estaua por el Rey de castella, & tinhao por el Gil Vaãz de Barundo primo do Mestre Martim aãs. E el Rei determinou em seu conselho de o hir cercar, & cõ ajuda de Deos tomar. E foyse la cõ sua gente, & com elle o cõdestabre, & cercou o logar, & continoou o cerco per tanto tempo que o tomou. s. a villa per força. E Gil Vaãz que o castello tijnha por mays nõ poder fazer, se preytejou com el Rey que a certo dia lhe daria o castello, & o leyxasse hyr. Do qual trato foy tractador por el Rey o condestabre. E Gil Vaãz pos em poder do condestabre para aquelle dia que era asinado que entregasse o castello, o auer de entregar huũ seu filho q̃ chamauaõ Vasco Gil, ao qual tẽpo asinado o castelo foi entregue a el

rei. E o cõdeestabre pos em saluo Gil Vaz, & os seus, porque assi era cõtheudo
no trato. E partiuse el Rey depois q̃ o castello de cãpo mayor foy entregue,
& o cõdestabre se foy a Euora, & de hy se foi afforrado a terra dourẽ, & de
porto de moos. E mandouthe dificar hũa ygreja de S. Maria, & de Sañ Jor-
ge, em aquelle logar mesmo, honde a sua bandeira esteue o dia da batalha Real.
E apos esta, mandou edificar & fazer o moesteiro de Sancta Maria do Car-
mo de Lixbõa, que he huũ gentil & fermoso mosteyro, no qual fez gran-
des despesas em muytos annos q̃ durou a obra delle.

Capitulo LXI.

Do repartimento que o condestabre fez de suas terras, com os caualei-
ros & escudeyros que o na guerra seruirã por seruiço del Rey

Veendo o cõdestabre que a guerra que el Rey auia cõ el Rey de castella,
por prazer a Deos era em boõ ponto, & todos seus feytos encaminhados cõ muy-
to seu seruiço & hõrra, & conhecendo as muytas grandes merces que de Deos
auia recebidas, & esso mesmo de seu senhor el Rey, pollo elle bẽ seruir, &
por dar gallardom aos cauallegros & escudeiros q̃ em sua companhya nas
guerras andarom, & o seguirom por seruiço del Rey, partyo cõ elles as ter-
ras & rendas de que lhe el Rey auia feyta merce, assi a aquellas pessoas
q̃ se adiãte seguẽ. Primeiramente começãdo antre tejo & odiana, deu al-

ter do chaão com seu castello & todas suas rendas, a Gonçalleaãs dabreu. E deu Euora monte com suas rendas, a Martym Gonçaluez do carualhal seu tyo. E as rendas dalcaydarya destremoz (porque o castello nõ era seu) com outras certas rendas do dito logar, a Logo Gõçaluez. E as rendas de Borba a Johã Gonçaluez darramada. E monsarraz, a Rodrigaluez Pimintel. E parte das rendas de Portel cõ as rendas todas de villa de frades, a Fernão doijz seu thesoureyro. E a parte das rendas da vidigueyra, a huũ boõ & estremado escudeyro q̃ chamauaõ Affonso estẽz perdigão. E villa alua, & villa ruy-ua a Rodrigaffonso de coymbra. E as rendas de monte mor o nouo, a huũ bõ escudeyro de hy q̃ chamã Rodrigue aãs azeyteiro. E as rẽdas dalmada, a Pedre aãs lobato. E o barco de Sacanẽ, a Johã Afõso contador seu, q̃ depois foy veedor da fazẽda del Rey. E o reguẽgo de dauella, a Esteue aãs berbereta de Lixbõa. E as rẽdas de porto de moos & de ryo mayor, a Pedro Afonsso do casal. E aluayazer, a Aluaro Pereyra. E o rabaçal a Mem Rodriguez de Vasconcel-los, & terra de baltar, q̃ he antre dογro & minho. E à Martim Gõçaluez alco-forado, o arco de bauthe. E tres ou quatro quintaãs, q̃ o condestabre naquel-la comarca auia, a Johaõ Gonçaluez seu meirinho mor. E certas rendas q̃ auya em terra de basto & depña, a Affonso Pirez que foy seu vedor. E certas rendas de barcellos, a huũ boõ escudeiro de seu corpo, & q̃ bem seruio q̃ chama-

uam Gil Vãz freã. E montalegre com terra de barroso, a Diego Gil dayrco seu al-
ferez. E chaves com todas suas rẽdas, aa Vasco Machado seu criado, q̃ no começo das
guerras foy seu page. Todas estas terras & rẽdas, o cõdestabre tinha dadas em pres-
temo. E cada huũ per ellas auia de ter certos escudeyros pera seruiço del Rey &
seu, como seus vassallos. E por estas terras & rẽdas que asy o condestabre tinha
dadas, escasamente lhe ficou com que se podesse manter com sua honrra, & vi-
uya muy estreitamẽte. Porem em sy era sempre muyto ledo, porq̃ lhe parecia
que era desencarregado daquelles que o seruiram.

Capitulo. LXII.

Como a esta sazom ho mestre dalcantara dom Martim Añs de barundo entra-
ra na beyra com certa gente, & da maneyra que o cõdestabre sobre ello teue.

Hum dia estando o cõdestabre na cidade de Euora, lhe veeo recado que o Mes-
tre dalcantara dom Martim añs de barundo entrara na beyra per a comarca de
castello branco, cõ trezentas lanças & muytos besteiros & piões. E logo teue con-
selho & ordenou como fosse a elle, hindo com elle os capitaães de maas vontades,
porque elle nõ tinha nẽ podia auer dinheiros de que lhe pagasse o soldo, & toda-
uia elle partio logo de Euora com muy poucos, & chegou ao crato, & hy reco-
lheo todollos que nom hyaõ de boõas vontades que hyaõ detras, & do crato se
partyo & foy comer a nisa, & depoys de comer com grande aguça se partyo de

nisa, & se foy aa barca do rodan q̄ som grandes quatro legoas de nisa, & passou o te-
jo, & hy se alojou andando aquelle dia com sua gẽte noue legoas, & elle alojado
& suas guardas & escuitas postas no arrayal, ja muy denoyte lhe veeo recado,
que o mestre soubera parte de sua hyda & que se tornara logo para alcanta-
ra, das quaes nouas o condestabre & sua geente forom anojados & muy quebrã-
tados.

Capitulo L XIII.

Como el Rey ouue conselho na serra de tirar as terras aos que as delle tinham,
& da maneyra que sobre ello teue.

El Rei mandou chamar o cõdestabre, & outros senhores fidalgos & caual-
leyros, aa serra honde elle estaua, & hy acordou, & entende por seu seruiço,
de tirar certas terras & rendas, aos q̄ as delles tinhão. s. as q̄ delle tinhã de pres-
temo, & parte das outras q̄ tinhaõ de jurherdade per compra. Sendo o condestabre
o principal porq̄ elle tinha as mays terras, & assi a elle, como aos outros esta ra-
zõ lhe foy preposta da parte del Rey. E o condestabre ouue dello grande sintimen-
to, & disse a el Rei, q̄ sua merce fosse tal cousa nom fazer, porq̄ os que delle
terras tinhã, bẽ lhas auiã seruidas, & nom era boõ galardom auellas assi
de tirar. Elrey respondeo dãdo suas razões porq̄ o fazião, & o condestabre lhe
tornou a dizer, q̄ pollas terras que elle tinha, elle se nom podia bem manter

com sua honrra, de mays pollas que tinha dadas, & que muyto pyor se mãterya se lhe dellas tirassem. E em este feyto tinha el Rey muytos ajudadores, & nõ polo seruir mais por anojar o condestabre, antre os quaes era ho prïol do espital dom Aluaro gonçaluez camello, & outros. Vendo o cõdestabre q̄ seu razoar ja lhe em esto nom valya nenhũa cousa, partiuse hũ dia a tarde dos paços da serra onde el Rey estaua, & foy dormir a atouguya hõde pousaua, & em outro dya ante da menhaã, se partyo datouguya, & se foi a porto de moos, & de hya estremoz, & em estremoz fez seu ajuntamento de gentes assi daquellas q̄ o na guerra seruiã, como doutros parentes & criados & amigos. E forom jũtos grão peça delles, com os quaes elle logo falou, em como elrey auya por seu seruiço, tirar lhe parte das terras quelhe deera, por a qual razom, se elle nom entendia de poder manter com sua honrra & que porem se queria hyr fora do Regno buscar sua vida, todauya seruidor del Rey, & cõ guarda de seu nome. honde quer que fosse, & que lhes rogaua q̄ fossem em esto seus companheiros, & q̄ se alguũs delles teuessem alguũa duuida de o nõ poder fazer, que assi o dissesem logo. Caualleyros & escudeyros todos quantos hy estauaõ disserõ q̄ elles nõ auiã sobrello nenhuũa duuida mais que hiriaõ de bõas võtades morrer & viuer cõ elle, & assi o afirmarom todos per juramẽto, se nom hum Antõ martinz de Lixbõa, q̄ disse q̄ trazia antre suas mãos muytas cousas dou-

tras pessoas, & que lhe compria em ellas de poer primeiro recado, & que por tanto nom prometya nenhuũa cousa mays que pedia espaço, & depoys responderya. Aqui partyo o condestabre muy grossamente dinheiros, & paõ, cõ aquelles q̃ pera esto mandou chamar, & elles se partyrom a suas casas a se concertar, & o condestabre se partio pera portel. Sabendo ja el Rei parte da maneira que tinha, mandou a elle seus recados pollo tornar de sua hida. O primeiro recado, per Ruy Lourenço licenciado em degredos dayam de Coymbra. E o segundo, per ho mestre dauys. E o terceyro, per o bispo Deuora prelado muy honesto dõ Johaõ. E o cõde lhe enuiaua per elles suas repostas com grãde humildade, como a Rey señor, & mostrandolhe que sua partida nom podia escussar. E em na fim destas embaixadas, sintindo o condestabre a vontade del Rey ẽuiou a elle Martim gõçaluez do carualhal seu tyo, & Lopo gonçaluez destremos, pera com elle fallarẽ mais largamẽte. E passados estes recados, a yda do conde foy tornada, & elle foy a el Rey ao porto honde estaua. E hy foy ordenado, que el Rey tomasse pera sy todollos vassallos que o condestabre tinha, & assi dos outros grandes que os tinham, que outrem nõ teuesse vassallos se nõ elle. E que o condestabre, tomasse pera sy todallas terras q̃ tinha dadas, ho que elle fez muyto contra sua vontade, mais nom pode hy al fazer. E como lhe as terras forom tiradas el Rey pos

a todos suas contijas. E assi ficou o conde estabre asessegado, sem lhe bolindo com suas terras de jurdedade mas todavia forenlhe tiradas as que tinha de prestimo.

Capitulo LXIIII.

Como e porque el Rey & per quem mandou tomar a cidade de badalhouce, & a maneyra que o condestabre sobre ello teue.

Avendo el Rei de portugal tregoas cõ el Rey de castella, & feitos & afirmados os tratos da tregoa da parte del Rey de castella & dos seus, forom feytas algũas cousas, perq̃ segũdo os tratos elrey de portugal podia mãdar fazer prenda segũdo se dizia, em qualquer cidade ou villa de castella. E porẽ determinou el rey em seu cõselho, q̃ per qualq̃r guisa q̃ podesse, mãdase tomar a cidade de badalhouce, & deu carrego desta obra pera fazer, a Martim Affonso de melo seu guarda mor. O qual sobre ello trabalhou muito em grã segredo. E teue falla cõ hũ escudeiro portugues q̃ em badalhouce morava per omizyo, q̃ chamavã Gonçalo ãns caco de villa viçosa, q̃ lhe desse logar per hũa porta. E o escudeiro o fez assi de guisa que hũa alva da manhaã Martim Affonso com sua gente entrou a cidade, & foy de todo ẽ posse della. E tãto q̃ el Rey soube q̃ a cidade era tomada, logo mãdou recado ao condestabre, q̃ se fosse a eluas, a concertar a guarda da cidade, como se ouvesse de

guardar, & q̄ dos cõcelhos mãdasse dar a Martim Affonso a gente q̄ compris-
se pera a guardar. E o cõdestabre se foy logo a Eluas, & de hy mãdou chamar
Martim Affõso de mello q̄ em badalhouce estaua, & lhe ordenou & concertou
a maneira q̄ auia de ter na guarda della, & lhe mandou dar por entõ a gente
que lhe pera ello cõpria. E mãdou soltar Fernaõ goterrez alcayde dalbo-
querque q̄ hy fora preso, porque achou que nõ era bem preso. E mãdou ti-
rar de poder de Martim Affonso, Garcia gõçaluez de ferreira mariscal de
castella, q̄ tambem hy fora preso, & o entregou a Vasco Lourenço alcai-
de dolivença, q̄ o teuesse em seu poder, ata q̄ viesse recado. E escripueo
por elle a el Rey, & el Rey lhe mandou dizer q̄ o mandasse soltar se qui-
sesse, & o cõdestabre o mãdou logo soltar. E por esta tomada de badalhou-
ce, elrey de castella ouue grã sintido, & fazia seus percibimẽtos de
guerra, & sabẽdo o cõdestabre dizia a el Rey q̄ se auisasse. E el rey lhe
respondia q̄ nõ curasse, q̄ elle queria aguardar a primera pãcada, do q̄ ao
cõdestabre muyto pesaua. E em esto se seguio, q̄ nom embargãdo q̄ os
Reis assi esteuessem em tregoa, q̄ polla tomada de badalhouce, o condestabre
de castella, & o conde dõ Martim vãz de cunha, & outra muita gẽte de cas-
tella vierõ sobre visen, & queimarom do q̄ elrey foi muy anojado. E es-
tando a essa sazõ em Santarẽ, & espicialmẽte era ainda muyto mais

anojado, porq̃ sua gẽte nom vinhã pera elle, pero q̃ lhes em cada dia mã-
daua recado q̃ viessem.

Capitulo LXV.

Como sabendo o condestabre q̃ el Rei era anojado o foy ver a Santarem
aforrado com certos de mullas.

Estando assy elrei em Santarem cõ grãde despeito, porque ha gente que
mandara chamar nom vinham. E estãdo o condestabre em Euora, tendo ja
cõsigo juntas mil & duzẽtas lãças se partys deuora afforrado, leyxãdo to-
da a gente cõ XX. de mullas se foi a Sãtarẽ ver el Rey como estaua, & pe-
ra lhe pedir licẽça para hir a gente q̃ andaua na beira, & chegãdo ao
porto do tejo per hõde passaõ para Santarẽ, antre S. Maria de palhães,
& S. Eyrea el Rey o veo receber, & quãdo o el Rey abraçou porq̃ o achou
armado de cota & de bracães, ouues ẽ sabor, disse raposso eu dizer o q̃ este he
o primeiro homẽ darmas, q̃ eu em esta terra vi, & esteue o condestabre cõ
el Rei cinco dias. E porq̃ a gẽte dos castellãos que vierõ a beira, eraõ ja tor-
nados para castela, nõ lhe pedio licẽça para hir a ella, como trazia ẽ
cuydado. El Rey acordou de se hir a Coimbra, & de sy entrar em castella,
& mandou ao cõdestabre q̃ se tornasse a Euora. E de hy partisse cõ sua
gente pera Coymbra & o cõdestabre assi o fez. E estãdo elrey em Coymbra,

& o cõdestabre cõ elle, cõcertando el Rey sua hyda pera entrar em castella
lhe veo recado de como o mestre de Sãtiago de castella era entrado ẽ portugal,
per antre tejo & odiana cõ muita gente, & q̃ roubarõ todollos gados da co-
marca de beja, & do campo dourique, & faziaõ outros muytos males & dapnos
na terra. E logo el Rey ouue seu conselho de leyxar a yda de castella, pera
q̃ estaua auiado, & hir a elle, & partio logo de Coymbra, & o cõdestabre cõ
elle, & passarom o tejo a sob punhete, por hir q̃ apõte de barcas q̃ elrei
hy mãdara fazer. Em aqual pasajẽ o cõdestabre aquelle dia leuou mui
graõ trabalho, porq̃ nũca da ponte foi partido, andãdo de hũa parte a
outra, fazẽdo passar toda carriagem q̃ era ma de passar pella ponte; do
qual trabalho a noyte seguinte o cõdestabre foi muyto sintido, & dally se par-
tio elrey cõ sua hoste, & o cõdestabre cõ elle. E antẽ q̃ chegassẽ a mõte argil,
lhe chegou recado q̃ o mestre de Sãtiago de castella soubera parte de sua hi-
da & cõ temor fugira logo pera castella, & desto elrey foi mui anojado, & esso
mesmo o cõdestabre & todolos da oste. E ẽ outro dya chegou elrei a arra-
yolos & cõ elle o cõdestabre a dormir. E essa noite seguinte sẽdo ja mui-
to alta noite, mãdou elrei chamar o cõdestabre q̃ ja jazia dormindo em
sua tẽda, & elle se leuãtou logo, & se foi logo hõde elrei pousaua, q̃ era
de hy hũ grãde pedaço, & el rey lhe disse & mostrou alguũs recados q̃ ou-

uera, das maas maneyras que o priol do espital dō Aluaro gonçaluez ca-
mello seu marical tinha contra seu seruiço. E que o queria mandar pren-
der, & depeyto logo fora preso, se o condestabre nom tornara q̄ por elle lhe
pedio merce. E em outro dia se foy el Rey a Euora, & cō o condestabre,
& todauia ho priol foy logo hy preso.

Capitulo LXVI.

Como se el Rey partyo Deuora, & o condestabre ficou hy, & das ma-
neyras que teue por seu seruiço.

Sendo el Rey partido Deuora depoys da prisom do priol, o condestabre ficou
ē Euora, & vendo como auia dias, que se nom fezera nenhūa obra da parte
dos portugueses, & que estauam esfriados de bem fazer, polla entrada q̄ o
mestre de Santiago fezera em este regno, pollos auiuar, & lhes com aju-
da de Deos propoer corações, prepos em sua vontade de entrar em castella.
E logo pera ello mandou chamar todollos caualleiros & escudeyros da co-
marca, q̄ se viessē a elle com sua gente. E enuiou rogar ao mestre Dauis
q̄ lhe prouuesse tābem vir cō sua gente para serem ambos cōpanheyros
na obra por seruiço del Rey, do q̄ ao mestre prouue muyto, & veo logo,
& forō todos juntos cō o condestabre em villa viçosa. E estādo o conde em
villa viçosa ante q̄ o mestre chegasse, mādou dar a suas trōpetas, & se

foy a hũ rissyo q̃ esta junto cõ o arrauallde de contra o alãdroal cõ toda sua gẽte armada de todas armas, & os bacinetes nas cabeças, & todos a cauallo cõ lanças darmas nas mãos sem pajes. E assi armados, & a cauallo, os andou re=gendo pello rissyo ensayandoos pera cada hũ saber o q̃ auia de fazer quan-do algũa cousa acontecesse, porq̃ auia muyto q̃ nom forom em nenhũa obra. E o ajuntamento feyto, o conde & o mestre com toda a outra gente, partirão de villa viçosa hũ dia aa tarde, & forõ dormir a hũ mato, que he aquem do campo delluas. E em outro dia forom allojar aa alem delluas, ajunto cõ hũa torre, & hy fez o condestabre alardo, & achou per toda gẽte darmas sete centas lanças, & tã poucos homẽs de pe, q̃ o conde foi dello marauilhado. E o alar-do feito, o cõdestabre concertou sua gẽte, & como auia de hir. s. elle na auãguarda cõ certa gẽte, & o mestre na reguarda cõ outra certa gente. E de hy mãdou certa gẽte de cauallo, em duas partes, q̃ se fossem correr de ante toda a terra de caçares, & atẽ de caçeres tomar gados & prisoneiros. Os quaes se logo de hi partirão a fazer sua obra. E em outro dia se partio o conde muito ce-do & passou per acerca douguella, & foi esse dia alojar & dormir acerca de hũ lugar, q̃ chamão albuquerque q̃ he hũa ribeyra muyto fria, porq̃ era no mes de dezẽbro, honde toda a gente padecerõ muyto cõ o destẽperado frio to-da a noite. E de hy se partio em outro dia & foy correr hũa legoa & mea a-

quem de caceres; andãdo ja seus corredores per o cãpo de caçeres & depois de comer se foy a caçeres, & se pos em rostro da villa. E per hũ carinho q̃ vinha de hũ bõ logar chaão, q̃ chamaõ royo del porco, vinhã todollos homeẽs, & molheres q̃ hy morauão cõ suas criãças & algos para se acolherẽ a caçeres. E o conde mãdou a elles, & forõ tomados todos q̃ poucos delles escaparõ. E o cõde chegou mais acerca da villa, & sairõ della xxx. ou xl. de cauallo, & o conde mandou a elles trinta, & da villa recreceo muyta gente, em tãto q̃ queriaõ chegar a carriagẽ q̃ hya per acerca da villa. E entõ o conde leixou a bãdeira, & se foi mais adiante cõ muy poucos ataa bem junto cõ o arrauallde, & entom se fez hi hũa mui fermosa escaramuça, em q̃ muytos forõ feridos de hũa parte, & da outra. E todauia os castellãos per força & mao seu grado se lançarõ no arrauallde q̃ era fortemẽte apatãcado, bradando os castellãos de dẽtro contra o conde. Nom vos valeo vosso madrugar Nuno madruga. E achegada a noite, o cõde assentou seu arrayal junto cõ a villa, & de noyte vierõ parte dos q̃ erão hydos a correr, & trouuerõ muitos presoueyros, & gados & bestas. E em outro dia foy ho arrauallde entrado per força & queimado. E vierõ todollos corredores q̃ ainda la ficarõ, & trouuerõ muytos mays presoueiros, & gados & bestas. E este dia depois de comer, se partio o conde de caceres carinho del royo del porco, & foy aquella noy=

te alojar & dormir em hũ soueral, q̄ he antre os logares de caceres & del royo del porco, & esta noyte antre lobo & cam, vierõ a elle ao soueral honde pousaua, dez escudeiros castellãos q̄ pareciaõ homẽs de bem, sem auendo delle seguro nenhũ para hy poderem vir, & falarõ ao conde, & elle os recebeo bẽ, & lhes pregũtou q̄ homẽs eraõ, & elles lhe responderom q̄ eram daquelle regno de castella. E o cõde lhes disse, como eraõ ousados a vir assi sem seguro & elles responderom, q̄ em atrimimento de sua grãde bõdade, & muytas virtudes q̄ deos em elle pousera, lhes fezera auer tal ousadya. E entõ lhes pregũtou o condestabre, q̄ pois assi era, que era o q̄ lhes prazia, & elles disserom q̄ nõ outra cousa se nõ vello como ja tinham visto. E o condestabre lhes mandou dar de cear, & elles nõ quiseraõ cear, & foronse. E deste mesmo logar aq̄lla noyte mã= dou o conde certa gente as garromilhas, & a barca dalcantara a aquella comar- ca a correr, & partironse logo, & tomarõ muitos prisoueiros & muytos gados, & nõ se contentarõ desto, & roubarom hũa ygreja, q̄ per o condestabre era muyto defeso, & antre as cousas q̄ da ygreja tomarõ, foy hũa caldeyra, q̄ foy azo (por assi prazer a deos) de logo auer seu galardõ do mal q̄ feze- rom na ygreja, & foy per esta guisa. Jazendo cõ seu roubo q̄ traziã pera o arrayal a noyte seguinte, hũ delles atou a caldeira q̄ da ygreja fora to- mada em hũa corda, em q̄ tinha a besta presa, & soltouse a besta de noy-

te donde estaua preso, & leuou a caldeyra apos sy, & cõ o arroydo da caldeyra lhe fugirõ as bestas todas, & perderonselhe muytos cauallos, q̃ nunca os depois acharõ nẽ ouuerão, o q̃ deuia ser grande exemplo aos q̃ na guerra andam nunca fazerẽ nojo em nenhũa ygreja, ante as honrrarẽ muyto, & fazerem guardar. E em outro dia chegou o cõdestabre cõ sua hoste arrogo del porco, honde todollos da hoste acharom assaz de mãtimẽtos, & forom hy muy viçosos. E hy vierõ todollos q̃ forõ a correr as garromilhas cõ seu roubo de muytos prisoneyros & muitos gados, & o condestabre mandou soltar todallas molheres de castella, q̃ erão presas no arrayal q̃ nõ ficou nenhũa, & as mandou poer em saluo, & partyose del rogo del porco, & veose a portugal, & passou por vallença sem achando hy alguũ embargo, & de hy se foy a arramenha ajunto com maruam, honde mandou repartir toda a caualgada de prisoneyros & gados & bestas per toda a gente, sem tomando pera sy nenhũa cousa, & de hy se foy a portalegre, & o mestre dauis pera sua terra, & de portalegre se foy o condestabre a villa viçosa, hõde por entom estaua sua madre & sua filha.

Capitulo LXVII.

Como o Condestabre adoeceo, & foy muy doente tres meses.

Depois desto a poucos dias, estando o cõdestabre em Euora prouue a Deos

da doecer de hũa dor, q̃ lhe durou tres meses, tẽdo ja postas suas frõtarias
per toda a terra. Por a qual razõ escripueo a el Rey por feito do regimen-
to & guarda da terra em q̃ elle nom podia poer maão por sua dor. E el Rey
lhe respondeo q̃ a Deos prazeria elle guarecer toste, & q̃ em caso q̃ ora fosse do-
ente, q̃ Deos por sua merce, & por seus boõs merecimentos guardaria a terra, &
que elle esto muyto lho guardecya pero q̃ olhasse por saude, & doutra cousa
nom curasse. E sendo o cõdestabre assi doẽte, & sua dor cada dia mais crecẽdo.
Per cõselho de fisicos se foy deuora a Lixbõa, hõde esteue muitos dias sem
melhorar nenhũa cousa, & o q̃ pior o trazia era humor menẽcorico q̃ del-
le era senhorado, de guisa q̃ lhe priuara o comer, & affeiçõ dos homẽs q̃ os
nõ podia ver, especialmente homẽs q̃ traziaõ cartas, & era tã anojado
como os vyo, que posto q̃ esteuesse aliuado, & aynda em pee logo era em
terra, & a quentura cõ elle. E em tanto per conselho de sua madre, & dos fi-
sicos, officio de Gil Ayras seu escriuão da puridade, nom era outro se
nõ guardar, q̃ nenhũ homẽ nõ chegasse a elle a lhe falar, espicial-
mente cõ cartas. E todallas cartas q̃ lhe vinhaõ; Gil Ayras tomaua ẽ
sy & guardaua, & escriuia a aquelles q̃ lhas enuiauaõ, os termos em
que o conde era de sua dor, porq̃ lhe nõ podya responder mays q̃ mandassem
requerer as repostas depois q̃ fosse saõ, & entõ as aueriã. De Lixbõa se

partio o cõdestabre assi maltratado, & enfermo & se foy antre tejo & odiana em andas, & chegou a palmela, & hy foy fora tanto de seu poder, q̃ nõ pode hyr mais por diante & per conselho o leuarõ, a alfarrara, que he logar muy saboroso, & em q̃ a muytas agoas, & aruores, hyndo hy cõ elle sua madre & sua filha. E chegãdo a alfarrara, decerõno das andas em que hya, a porta de hũa muy fermosa & bem assentada quinta, honde auia de pousar, em q̃ auia muitas aruores & agoa ledo & aliuado q̃ parecia ser saõ. E ante q̃ entrasse per a porta dã quinta, sobre chegarõ hy certos homẽs bõs ricos & honrrados de setuual, antre os q̃ es era hũ honrado homem, q̃ chamauã Affonsso ãns deuora, & Lourence ãns cordouil q̃ era homem honrrado & mui grosso, & Gomez ãns de mõtemor, & outros ata sete ou oyto dos milhores & mais hõrrados da villa de setuual, & falarõlhe todos cõ grande sabor & lidice, dizendolhe q̃ o manteuesse Deos & lhe acrecẽtasse os dias da vida, & lhe desse bõa saude, & outras razões bõas, q̃ os homẽs dizẽ aos senhores q̃ amaõ. E elle os recebeo muito bem, & taõ ledo gesto mostrãdo q̃ folgaua com sua vista, como defeito folgaua, & entrãdo para sua pousada, & os homẽs bõos se espedirão delle, & elle os enuiou em bora. E hindo per hũ alpẽder q̃ era a entrada da quinta, o Lourence ãns cordouil q̃ ja del era espedido, lhe fallou defora dizẽdo. Senhor seja vossa merce q̃ sẽpre ajaes em vossa encomenda a villa de setuual, que he pa-

ra vosso seruiço, & vos lēbres sengire della. E o condestabre como esto ouuio
foi logo em elle tão grāde sanha, & tam grāde quentura, q̄ parecia q̄ que-
ria morrer. E assi o leuarom sobraçado hõde auia de comer, tẽdo ja a me-
sa posta. E em nenhũa guisa nõ se queria assentar para comer, estãdo to-
do amarello, & enfiado q̄ parecia finado, & a madre cõ grande afriçom, &
do grāde q̄ delle auia se achegou a elle. E assi ella como os outros q̄ hi es-
tauão o rogarom tanto, q̄ cõ grāde fraqueza & sem vontade se assentou
a mesa, & foylhe dada a agoa as mãos, & trouuerõlhe huũa yguaria de
passaras assadas. E sua filha começou de cortar ante elle & a madre aca-
naua cõ hũ auano, & porẽ elle nõ comia nem queria comer nenhũa cou-
sa, a madre lhe pedia por merce q̄ por Deos comesse, & elle lhe respondeo q̄ nõ
comeria, ca nõ podia comer, que aquelle villaõ inchado q̄ lhe falara de setu-
ual, em lhe dar carrego de setuual o matara. E Gil Ayras seu escriuão
da poridade q̄ hy estaua, lhe falou em ora q̄ nõ deuera dizẽdo, senhor nõ de-
ues seer anojado da vista daquelles homẽs, q̄ vos vierõ ver por lhes pesar
de vosso mal polo grāde amor q̄ sẽpre vos ouuerõ, & haõ, & nõ vos despra-
za pola palaura q̄ vos Lourẽce aňs cordouil disse, ca bem sabes, q̄ sem-
pre foi muyto vosso siruidor, polla qual cousa ouue atreuimẽto de
vos fallar naq̄llo mais q̄ os outros, nẽ a palaura nom foi tal, perq̄ vos

assi ajaes dafortunar. E ainda Gil ayras esto nõ acabaua quando o cõde muy sa-
nhudamẽte como homem q̃ era fora de seu poder, mais polo q̃ o villão disse el-
le merecera bem duas duzeas de pancadas, & se vos Gil ayres amarades minha
vida & minha saude logo lhas vos deres, mas por esto veres q̃ me amaues pou-
co. E destas pallauras foi Gil ayras muy espantado, & ficou muy fora de
sy, & nõ sabia q̃ disesse, porq̃ vya o cõde fallar em cousas, q̃ nõ eram de sua
natureza, & de sy pollo ver muyto doente, pero veolhe a fallar em esta
guisa, & como senhor tão anojado fostes da pallaura daquelle gordo, se
eu tanto soubera eu lho pagara logo, e se vossa merce for ainda o posso
fazer, ca elles nõ podem hir tã longe, q̃ os eu nõ alcance. Como esto disse Gil
ayras, o cõde esforçou logo, & disse cõtra elle, q̃ tarde lhe semelharya ver tal
prazer. E Gil ayras mostrãdo q̃ o queria logo meter ẽ obra, tomou logo hũ pao
perante o cõde, & sayo per a porta, & sayse fora. E os homẽs bõs estauão ayn-
da aguardando Gil Ayras para lhe preguntar, se poderiã fallar a tarde ao cõ-
de. E como Gil Ayras sayu elles o preguntarã por aquello porq̃ o aguarda-
uão. E elle disse q̃ se fossem embora, q̃ elle estaua tã doente, q̃ por esse
dia nõ lhe poderiam fallar, & entõ se forõ. E como passarõ Gil Ayras ar-
regaçou as mãgas do sayo q̃ leuaua cõ seu pao na mão, & foi rijo para
o cõde honde estaua, assi como afrontado. E como polla porta entrou dis-

se, ora señor, ora quero eu ver como vos comes & tomaes prazer, ca ja vos eu
vinguey do villão gordo q̄ vos tāto anojou. E como q̄ lhe fezestes, & Gil Ayras
lhe disse assi ē sabor, diganollo este pao q̄ eu trago, com q̄ lhe dey mui-
tas pancadas ata q̄ cansei, & ainda cō esto elle nō vay muy limpo, ca cō
os couces ho emburilhey em huū rego dagua q̄ todo vay enxudrado como
porco. He esso verdade disse o cōde? & Gil Ayras lhe afirmou q̄ sy. E dito
esto, logo essa ora o condestabre pareceo ser saõ, & começou de comer, & be-
ueo hūa vez sobre o comer, & começou dētristicer, & virlhe a quētura & ain-
da mal dizer sua ventura, dizēdo que ora elle fosse morto, & outras muytas
palauras de grā dor, & esto cō as lagrimas nos olhos, nō comēdo nenhūa cousa.
E quādo Gil ayras esto ouuio, ficou muito mais espātado do q̄ antes fora, &
disse cōtra o cōde. E q̄ he esso señor q̄ auēs? E o cōde lhe respōdeo. O Gil ayras,
& nō vedes vos, q̄ a mi mais cōpria a morte, q̄ vos fazerdes o q̄ fezestes, cō-
tra aq̄lle homē bō. E Gil ayras cuidou q̄ o queria prouar, & nō lhe quis logo
dizer o certo, mais disselhe assi. E como señor, pello q̄ lhe eu fiz per vosso mā-
dado pollo nojo q̄ vos elle fez, tomāes vos tal cuydado? pareceme q̄ o nō de-
uies de fazer. E o cōde respōdeo: ora prouuesse a Deos q̄ de quāta terra me
a my Deos, & meu señor elrey a feyta merce, eu nō teuesse nē hūa cousa
& tal cousa nō fosse feita. E quādo Gil ayras sintio, q̄ todo aquello q̄ elle

mostraua, era assi como dizia, veolhe a dizer ē esta guisa. Vos señor tomais
grãde nojo por aquello q̄ me mandastes fazer a Lourenceañs, & ainda culpa-
des a my segũdo parece por fazer vosso mandado. Ora vos certifico, q̄ eu nõ
lhe fiz nhũa cousa, nẽ Deos nõ quisesse, ante lhe faley da vossa parte as
milhores palauras que pude, & se forõ muy ledos pera suas cassas sem
sabẽdo de vosso nojo nenhũa cousa. E quãdo o cõde estabre esto ouuio, ou-
tra vez pregũtou a Gil ayras se era assi como dizia. E gil ayras lhe a-
firmou q̄ si. Desto foy o cõde tão ledo, q̄ mais nõ podia ser. E logo se ale-
uantou & foy folgar per huũ pomar da quinta, per hũ corrija muita
agua. E sem embargo de todo esto passado, a dor tornou a elle, & lhe crecia
cada vez mais. El Rey lhe mãdou os seus fisicos, & huũ delles prouue a
Deos de lhe conhecer a dor, & o curou della em tal guisa, q̄ cõ ajuda de Deos
começou de melhorar. E como se bẽ sintio, logo encaminhou pera Euora hõ-
de tinha a võtade, & foyse a setuual, & dy em barcas a alcaçer. E yndo
per o mar pera alcacer, recreceo tal tormenta, q̄ foi forçado tirarẽ no
a terra em quãto a tormenta durou, & como ē terra foy, porq̄ leuaua
võtade de entrar em castela, pero q̄ sintia em seu corpo grãde fraque-
za. Apartouse do logar hõde estaua sò cõ hũ moço da camara, & atã-
gouse hũ pedaço, & tirou de hũ cutello, & começou de cortar per o ma-

to & aruores q̄ achaua, prouando em sy, se achaua aq̄lla força pera soportar o trabalho das armas, pera a entrada de castella q̄ queria fazer. E achou q̄ si, de q̄ foy mui ledo, & ētrou em sua barca, & foise a alcacer, & de hy a euora.

Capitulo LXVIII.

Como o Condestabre chegou a Euora, & mandou logo chamar as gētes pera entrarē em castella, como dias auia que tinha em vontade.

Tanto que o conde estabre foi em Euora, desejado de entrar em castella como auia cuydado, & ēuiou suas cartas ao mestre de Santiago, dom Mem Rōyz de Vasconcellos, & a dō Lourenço estēz tente da ordē do espital, q̄ depois foy prior, & ao almirante & a todollos outros capitães dantre tejo & odiana, & do reyno do algarue, & parte da estremadura de como por seruiço del Rey entēdia de entrar em castella; & que lhes rogaua, q̄ se viessem cada hū cō sua gente, para todos serē companheiros na obra. E tendo sobre esto mādados seus recados, q̄ lhe viesse a gente. Lhe vieram nouas certas q̄ o mestre de Santiago de castella, tinha jūtas duas mil lāças & oitocentos ginetes, & muytos besteyros & piões & q̄ queria entrar per antre tejo & odiana. E como taes nouas ouue, & foy certo q̄ era verdade, logo escripueo ao mestre hūa carta em esta maneira q̄ se adiante segue.

Señor amigo; Nunaluŕez peregra cōde de barcellos, & dourē, & darrayo.

los, & cõdestabre por meu señor el Rey de portugal, & seu mordomo mor, me enuio encomendar em vossa graça. Façouos saber, q̃ a mỹ foy dito, q̃ vos tendes feyto vosso ajũtamento de vossa gente para me vir buscar, & fazer mal, & dapno em esta terra de meu señor el Rey, de cuja guarda eu tenho carrego. E saberdes que me prouue, & praz serdes assi prestes como dizẽ q̃ sodes, porq̃ dias ha q̃ esta mesma võtade tinha eu, de vos hir buscar hõde quer q̃ fosses & fui tornado por ser doẽte algũ tempo. E porq̃ a Deos graças eu sõo ja em bõo põto de minha saude, & muyto prestes para hir assi de võtade, como da gente q̃ ja comigo tinha & tenho jũta, & porq̃ outro sy esta terra he muyto quẽte, & por vos escusar de trabalho, vos rogo quanto posso q̃ vos soffrades, & nom cures de vir trabalhar, porq̃ prazẽdo a Deos eu entẽdo de ser honde quer q̃ vos fordes tam toste, & mais do q̃ vos podes vir. E por vos em tanto auisardes dalgũas cousas se vos para esto mais cõprem, vollo faço saber escripta em euora dez & sete dias do mes de Junho.

Esta carta enuiou o cõdestabre ao mestre, per hũ seu moço da estribeira. E o mestre nõ lhe respõdeo per carta, se nõ disse ao moço per pallaura, q̃ disse-se ao cõdestabre q̃ fosse quãdo quisesse sẽ mais pallauras. Cõ o condestabre foy jũta em estremoz, toda a gente q̃ mandou chamar, & logo partio para castella. E o primeiro dia foy alojar com sua oste a odiana, hõde esteue hũa noy.

te & huũ dia. E fez hy alardo da gente q̄ leuaua, & achou q̄ erã per todos, mil & oitocentas lãças & duzẽtos ginetes, & trezẽtos besteiros de cauallo, & cinco mil hom̃ẽs antre besteiros & pyões, & aqui repartio suas batalhas, & como auiã de hir. s. elle na auãguarda, & cõ elle o teẽte dõ Lourence estez de goyõs com certa gẽte, & o mestre de Sãtiago na reguarda & o almirante cõ certa gente em hũa das allas, & Martim Affonso de melo cõ outros capitães, & certa gẽte, & em na outra alla. E assi cõ sua ordenança leuou seu caminho pera castella, per aq̃lla comarca, onde o mestre estaua, porq̃ aa gẽte dos castellãos era muyta pella terra, vinhã muytos olhar a oste de lõge, & punhão muytos fogos per toda a terra, por tolher os mantimentos. E hũ sabado vespora da Trindade, per huũa muy grãde, & destẽperada calma, hindo o condestabre cõ sua hoste seu caminho, hyn. do Martim Affõso de mello q̄ leuaua a alla dereyta, alõgado da hoste, o mestre de Sãtiago a vinha olhar, & seus genetes vinhão diãte, & Martim Affõso correo ẽ pos elles ata em ençarrarlos, hõde o mestre estaua mirãdo de muy lõge, & tornouse para sua alla. E este dia chegou o cõde estabre cõ sua hoste a correr a hũ logar, q̄ chamauã villa alua, q̄ era de Gomez soarez filho do mestre de Sãtiago, hõde estauão asaz de gẽtes, & como o cõdestabre chegou, & seu arrayal comeϛou de asentar, a gẽte da oste começou de arrancar & segar deses pães q̄ hy estauã. E foy hi feita grãde escaramuça, antre os q̄ segauã os pães, & os da

villa, em q̃ forõ mortos, & feridos certos homẽs da huũa parte e da outra. E os corredores da oste q̃ detras ficarõ, trouuerõ muitos presoneiros, & muitos gados da fonte do mestre. E ante q̃ o condestabre comesse, sendo assentado em hũ almafreixe, armado como vinha de caminho em quãto lhe faziã de comer, & lhe armauã as tẽdas, chegou a elle hũ trõpeta do mestre de Santiago de castella cõ seu recado, ho qual lhe disse per palaura em esta guisa. Señor o mestre de Santiago meu senhor, & o mestre de qualatraua & dõ Pero ponço, & outros señores capitães & caualleyros q̃ cõ elles estã ally na feira, q̃ daqui he hũa legoa & mea, vos enuiã dizer que vos façaes prestes de batalha, & q̃ vos percebaes para ella, ca elles prestes som. O cõdestabre lhe respõdeo ledamẽte, q̃ fosse bẽ vindo cõ taes nouas cõ q̃ elle era muyto ledo. E mandou logo chamar dous seus trõpetas, & encomẽdoulhe aquelle trõpeta, q̃ o leuassẽ, & apousentassẽ consigo, & pensassem del muy bem, & encomendou logo em segredo a seu veedor, que lhes enuiasse em abastança todallas cousas que mester ouuessem. E tanto q̃ a trõpeta se foy apousentar, elle enuiou chamar o mestre, & o teente, & o almirãte & os outros capitães & caualleiros, & fallou cõ elles o recado q̃ o mestre & os outros señores lhe enuiarõ, & todos dello forõ muy ledos, & logo o cõdestabre acordou cõ elles, q̃ folgassẽ o dia seguinte que era domingo da Trindade, & q̃ a segũda feira partissem

pera a batalha. E sem mais tardar mãdou dizer ao mestre, & aos outros senores, per huũ boõ escudeiro a q̃ chamanã Iohã estẽz correa, q̃ lhes guardecia muyto o recado q̃ lhe enuiarõ per aquelle trõpeta. E por nõ serẽ dethendos que a prazer de Deos elle serya cõ elles a segunda feira seguinte. Cõ este recado se partyo o escudeiro, & a trompeta & ao trõpeta mãdou dar o condestabre de vestir & dinheiros, & leuou o recado. E ao domingo a tarde veeo muy loução, cõ hũa opa forrada de pena gris o escudeyro, q̃ o mestre lhe dera, cõ hũa vieira dourada no peito, & disse ao conde q̃ o mestre mostraua q̃ folgara muyto cõ o recado q̃ lhe leuara, & q̃ lhe enuiaua dizer, q̃ elles prestes erão porẽ disse ao cõde q̃ elles se mexiã antre si quãdo lhe disse seu recado. Ao dia da Trindade folgou o cõdestabre em villa elua cõ sua hoste, & a segũda feira seguinte depois de missas, partio cõ sua oste para acerca do castello da feira, hõde o mestre & os outros estauaõ, para lhe poer batalha. E esse dia forõ feitas bõas escaramuças, antre os da hoste, & os castellãos q̃ deciã a fondo do alto hõde estauã. Em as quaes Martim Affonso de mello, aquelle dia ãdou muy bõ caualeiro, de guisa, q̃ os castellãos erã tã sintidos delle, q̃ o nõ ousauã datẽder, & fugiãolhe de bõa vontade. Este dia falou o cõde com todollos capitães da sua hoste, a maneira q̃ ouuessem de ter em outro dia na batalha, segũdo auia em custume de o fazer. O mestre

nem suas gẽtes nõ quiserã aquelle dia decer, da grãde & alta serra em q̃ estauã jũto cõ o castello da feira. E no outro dya, q̃ era terça feira pella menhaã, o cõdestabre cõcertou suas batalhas, segũdo o tinha ordenado q̃ ouuessem de hyr em hũ fermoso cãpo, em rostro dõde o mestre, & os outros señores estauão em hũ cabeço alto da serra, tendo q̃ elles decessem logo do outeiro da serra a elle, & elles nõ quiserõ decer ante se acostauã mais acima acerca do castello da feyra. E vẽdo o cõdestabre como refussauam a batalha, & nõ querião a ella vir, como quer q̃ estauã naquella grande altura, encaminhou para elles cõ suas batalhas, & assi pee terra como estauão, chegou ao pee do mõte, hõde lhe o mestre enuiou dizer, q̃ lhe rogaua & pedia, que o nõ quisesse mais deshonrrar, que asaz eram encornelhados, & se tornasse para sua terra como hõrado & vallente cauallegro. E vẽdo o condestabre que lhe refussauam a batalha, & lhe nõ queriã a ella vir. E como a elle, a elles nom podia hir, pollo muy alto, & forte logar em q̃ estauã. Partiuse cõ sua oste por diãte, & chegou a çafra, & alli se apousentou aq̃lle dia ante q̃ a çafra chegasse, Gonçallo añs dabreu q̃ hũa das allas leuaua cõ outros, correo apos duzẽtas lãças dos castellãos, q̃ vinhaõ olhar a hoste a hũa grande legoa q̃ o nõ ousauã datẽder, pero leuauã pouca gente. Aquelle dia sendo ja ho cõdestabre cõ sua hoste apousentado em çafra, se recreceo no arragal muy grande

arroido, a hũa, pollos muytos & bõs vinhos q̃ as gẽtes hy acharom. E a outra, porq̃ Affonso Pirez sarrazinho, leuãtou arroido no arrayal cõ outros no qual arroydo foy grãde volta & juntos muytos homeẽs. E foy tã grande, q̃ o condestabre sayo da tenda, cõ hũ mantom encima de sy sem outra cousa, & assi chegou honde a volta era cõ peça de homẽs, q̃ jaziaõ com elle. E outra gente do arrayal q̃ era fora do arroydo, quando ally virã o conde assi andar, cuidarom q̃ o arroido era cõtra elle, & todos a grã pressa recudiraõ, assi homeẽs darmas como de pee. E como chegauaõ, todos lãçauaõ as espadas fora das vainhas, & traziamnas aleuãtadas nuas sobre a cabeça do conde pollo guardar. E assy o traziaõ antre sy apertado, que o conde perdeo o manto, & ficou em jubom. E assi andou huũ espaço, ataa que as gẽtes souberão, & entenderom o que era, & assi cessou a volta, & o conde & todallas gẽtes cõ elle, se foy para sua tẽda, & entõ mãdou o conde tirar enquiriçom como & per quẽ se aleuantara ho arroydo, & achou certamente q̃ per Afõso Pirez sarrazinho, & logo cõtra elle quisera preceder asperamẽte, & a rogo de alguũs grãdes q̃ por elle rogarõ cessou. E porem degradouo por certo tẽpo deste logar de çafra. Aq̃lle mesmo dya q̃ alli chegou, mãdou o cõde hijr diãte certa gente a correr, & elle partiuse ẽ outro dia de çafra a burgilhos, huũa quarta feira vespora do corpo de Deos. E estãdo no

lugar de burguillos, a essa sazõ sete cẽtas lãças de castelãos de bõs caua-
leiros & escudeiros hi chegarõ. E ao dia seguinte do corpo de Deos teue hi
o cõdestabre sua festa andãdo ẽ precisõ pelo arraial todos & ẽ grãde regi-
mẽto tã hõrradamẽte como de se fazer ẽ hũa grãde cidade, do q̃ os castelãos
auião grãde despeito, & erã q̃brãtados, dizendo q̃ aq̃llo era grãde mal & ver-
gonha de castella, & q̃ o condestabre nõ fazia aquello se nom por deshonra,
& menospreço de castella. E depois q̃ assi o corpo de Deos cõ precissom andou
pollo real, Martim affõso de melo q̃ era hũ daquelles, q̃ o dia dãte fora a
afforagẽ vinha de sua forragẽ. E os castellãos q̃ estauão na villa sayrõ a
elle, da qual cousa o cõdestabre soube parte, & sayo logo do arrayal por acor-
rer a Martim Affonso, & acerca do arraualde de burgilhos foi feyta hũa
escaramuça, em q̃ foi Gõçaleãs dabreu, & Gomez gracia de foyos, & ou-
tros da parte do arrayal, & os castellãos da parte da villa. A qual esca-
ramuça durou grãde espaço, & forõ hy algũs feridos da hũa parte & da
outra, antre os quaes foi ferido Gonçalleãs de hũ viratão, & Gomez gar-
cia de hũa lãça q̃ lhe foy remessada, & falsoulhe hũas solhas q̃ trazia
per antre lamina & lamina. E em outro dia se partio o cõdestabre de
burguilhos & foy per acerca dẽxarez, estãdo ja hy o mestre de Sãtiago cõ
toda sua gente, q̃ se viera da feyra honde estaua quãdo nõ quis vinr a ba-

talha, sẽ saindo a elle nenhuũ, & quando o cõdestabre vyo que estaua dasesse. go na villa, & nõ q̃ria sair, foyse seu caminho & foy alojar acerca de vil. la noua de barca rota. E outro dia passou per villa noua, & foi alojar a. cerca do estremo antre villa noua, & oliuẽça. E hy veo recado q̃ o mestre q̃. ria hir a elle, por aqual razom ho aguardou hy tres dias. E ainda o aguar. dara mais, se nõ q̃ lhe vees em outro dia recado, q̃ o meestre nõ queria vir, & q̃ derramara ja sua gente. E entõ se partyo & se foy a oliuẽça, & de hy a villa viçosa, hõde sua madre & sua filha estauã, & de hy a cidade deuo. ra, & de hy mandou poer suas frontarya s pera comarca por guarda del. la. E postas as frõtaryas se foy a mõtemor, por hũ pouco repousar de se. us trabalhos.

Capitulo LXIX.

Dos muytos recados q̃ vierom ao condestabre estando em montemor, porque foi em grande cuydado, & da maneira que sobre ello teue.

Cuydando o condestabre de auer espaço de algũs dyas, para espaçar em monte mor hõde estaua. Estãdo el Rey a essa sazom sobre Tuuy, q̃ o tinha cercado, elrey lhe mãdou recado, q̃ elrey de castella cõ todo seu poder se vinha ao cerco hõde elle estaua, para lhe poer batalha, e q̃ lhe mãda. ua q̃ se fosse logo para elle, cõ toda gẽte dãtre tejo & odiana. E como o

cōdestabre tal recado ouue, logo sem mais tardar foy a Euora para poer a.
guça em sua hida. E estando em Euora com este afficamento, lhe veo reca.
do da cidade de Lixbõa que era hi a frota de castella, & q̄ eram temero.
sos dalgũs homẽs grandes da cidade, q̄ nõ andauaõ dereitos no seruiço delrey,
& q̄ lhes acorresse. E apos este recado, lhe veo outro de Gõçallo vaāz coutinho,
& de certos logares da beyra, q̄ ho Iffante dõ dinis, & o conde Martim vāz,
& o conde Iohaõ Affonso pimintel cõ muytas gẽtes erã entrados naquel.
la comarca da beyra, & q̄ o Iffãte dõ dinis se vijnha chamãdo rey de por.
tugal: & q̄ lhes acorresse: se nõ q̄ a terra era estroyda. E da outra parte
lhe veo recado, q̄ o mestre de Santiago de castela jũtaua gente muyta pe.
ra todauia entrar em portugal, a se vingar da deshonrra q̄ lhe fora feita.
Pollos quaes recados & por assi serẽ fortes & desuiados, era em grãde cuida.
do sobejo, & ainda o era muyto mais, porq̄ nom tinha nenhũs dinheiros del.
rei nẽ seus per q̄ podesse pagar nenhuũ soldo aa gente, & fallou sobre
ello cõ Iohãne aňs almoxariffe del rey em Euora. E o almoxarife cõ seu
afficamẽto lhe acorreo cõ hũs poucos de dinheiros q̄ dezia q̄ tinha seus,
& outros delrei, q̄ para outra cousa tinha apartados. E auudos os dinheiros,
ouue conselho de leyxar todollos outros recados q̄ lhe vierom, & se hir todauia
buscar o Infante dõ Denis, & esto por entender, que se a Deos prouuesse de o

desbaratar, q̄ se hiria logo seu caminho a tuuy, ohõde o elrey mãdara chamar.
Deste cõselho refussarõ muytos grãdes q̄ hy estauaõ dizẽdo q̄ o cõde queria o q̄
Deos nõ queria, em cada hũ dia lhe dar trabalhos, & perseguições com muy
poucas merces, & q̄ lhe nom auõdaua cada dia guastallos corpos em gran.
des trabalhos, & ainda guastarem os bẽs q̄ lhes el Rey nem elle nõ derão. E
outras muytas pallauras semelhantes, em que bem mostrauão q̄ auiã
pouca võtade hir cõ o conde buscar o Iffãte dom Donys. Da qual cousa o
condestabre foy fortemẽte anojado. E logo se leuantou do cõselho, & caual.
gou, & se foy afora da cidade folgar, & Martim Afõso de mello cõ elle.
E andando o cõdestabre fora da cidade folgando, & Martim Affõso com el.
le, Martim affõso disse cõtra o cõde. Señor vos sois anojado do q̄ aq̄lles ca.
ualeiros disserã em vosso cõselho, por toruar vossa yda, & por merce nõo
sejaes, mais leuade vosso p̃posito ẽ diãte, & Deos q̄ vos sempre bẽ enca.
minhou, vos encaminhara a gora, aynda q̄ elles nõ querião. E de mim vos
digo que vos seguirey cõ bõa vontade cõ todollos meus, & posto q̄ eu nom aja
soldo, eu o darey aos meus da minha casa. Desto foy o condestabre muy ledo
aguardecendo o cõde a Martim Affonso muyto, & abraçãdoo muy cordial.
mente. E esto q̄ Martim Affõso disse, logo foy sabudo, & muytos se repẽ.
derom do q̄ no consselho disseram, porq̄ vião bẽ q̄ por o caminho q̄ Martim

Affõso abrira, a obra nõ podya ser tornada. E logo o cõde estabre mandou pa-
gar o soldo ha essa gẽete por muy poucos dyas, porq̃ elle tinha poucos dinhei-
ros. E partiuse logo nõ mais q̃ cõ quinze ou vinte bacinetes, hindo cõ elle
Martim Affonso de mello. E se foy ao crato, & hy recolheo toda a outra gẽte
q̃ apos elle hya. E achou hy o priol do esprital dõ Aluaro gonçaluez ca-
mello, que nõ estaua bem com el Rey, porq̃ depois q̃ fugira da prisom nõ o
vira & teue maneira de o leuar cõsigo pera o fazer cõ elrey, & o recõciliar
em sua merce. E o cõdestabre se partio logo, & se foy a Nissa, & o priol se foy
a pos elle, & forom ambos. E assi toda a outra gẽte jũta em Nissa. E de Nissa
se partio o cõdestabre, & cõ elle o priol & toda a oste, & se foy a castello brã-
co, hõde achou recado certo q̃ o Iffante dõ Donis era em termo de couilhã,
do qual elle foi mui ledo & logo sem outro traspasso lhe enuiou hũa carta
ẽ esta guisa. Senhor. Nunaluez Pereyra conde de Barcellos, & Ourẽ & Darra-
yollos, & cõdestabre por meu señor elrey de portugal, & seu mordomo mor, me
encomendo ẽ vossa graça & merce, & vos faço saber q̃ a mim he dito, q̃ vos so-
des vindo cõ muytas gentes ao regno de meu senhor elrey a fazer guerra &
mal e dagno. E ainda o pior q̃ he, q̃ per honde vindes vos chamaes rey de por-
tugal, do que me muyto marauilho. E pareceme q̃ se de vosso so conselho tal
nome tomastes, q̃ ho deueriades cuydar milhor, & se vollo outrem conselhou, en-

tendede q̄ vos nō consellhou verdadeiramēte, porq̄ pera homem de vosso estado he cousa fea & vergonhosa. E porē eu sintindo muyto estas cousas, q̄ som cō-tra o seruiço delrey meu señor som vindo a esta terra por vollas cōtrariar cō ajuda de Deos, & oje este dia a afeytura desta carta cheguey aqui a castello brāco, & enuiouollo dizer por seerdes dello certo, & rogouos & peçouos q̄ nō ajães por nojo huū pouco vos deter, porq̄ Deos querēdo eu serey cō vosco da-qui a tres dias pouco mais ou menos. E com esta carta mandou o cōdestabre hū seu criado ao Iffante dō Donys a couilhã honde deziaō q̄ estaua. E o me-sajeyro q̄ a leuaua nō hiria duas legoas de castello brāco, quādo ao conde veo re-cado de couilhaã, & doutros logares, q̄ ho yffante, & a outra gente como souberō q̄ elle hya a elles, q̄ logo derō volta, & se tornarō para castella, & q̄ nom auia porq̄ mais hy trabalhar, da qual cousa assi ao cōde como a todollos outros da oste desaprouue muyto.

Capitulo LXX.

Da maneyra que o condestabre teue, depoys q̄ ouue recado que o Iffante dō Donis era tornado pera castella.

Tanto q̄ ao conde estabre a castello branco, honde estaua, veo recado q̄ o yffan-te dom Donys era tornado para castella, ordenou para se hir a el Rey a tuuy, co-mo auia seu mandado. E de castello branco mandou tornar a Martim Affonso

de mello cõ certa gente antre tejo & odiana, por ter carrego da guarda da terra, & o condestabre cõ mil & duzentas lanças & poucos homẽs de pee se foy a covilhaã, & de hy aa guarda honde teve conselho de hir sobre Diego pirez, q̃ tinha castello boõ por el Rey de castella, & por algũas cousas q̃ se seguiraõ, foy tornado de no hir alla. E daqui se partio & se foy a cidade de viseu, & hy lhe veo recado certo como el Rey tomara tuy, & era tornado a sua terra, & q̃ era ja na cidade do porto. Com as novas elle muyto folgou, por el Rey ja ser ẽ sua terra, & de tuy q̃ tomara. E logo se aforrou com cincoenta antre cavalleiros, & escudeiros cõ cotas, & bracaães, & se foy ao porto ver el Rey, levãdo cõsigo o priol do espital, & todallas outras gentes leixou apousentadas em viseu, & seu termo. E tãto q̃ o cõdestabre chegou ao porto, el Rei cõ prazer ho sayo a receber. E o priol logo entom foy recõciliado na merce del Rey, do que andava afastado.

Capitulo LXXI.

Do recado que veo a el Rey ao porto honde estava, Dalvaro gonçalvez de moura & a maneyra q̃ sobre ello mãdou ter ao condestabre.

Estando o condestabre com el Rey no porto, a el Rey veeo recado da villa de moura, que entom tinha Alvaro Gonçalvez de moura, que estava em ponto de se perder per azo Dalvaro gonçalvez, que lhes acorresse. Por

a qual razõ el Rey mandou ao condestabre que se fosse logo apressa antre tejo
& odiana, & fosse cercar moura, & tomasse a villa, & o castello. E o cõde se
partio logo, & se foy a Coymbra, & mãdou chamar as gentes q̃ leixara em
viseu. E de Coymbra se foy a ourẽ em romarya a S. Maria de ceyça, hõde
lhe veo outro recado del Rei a grande pressa, q̃ todauia se fosse com grande
aguça cercar moura porque assi cõpria a seu seruiço. E de hy se foy o con.
destabre a Euora; & Deuora a portel. E hi mãdou chamar Aluaro gõçal.
uez de moura que viesse a el. E esto fazia o condestabre por seruiço delrey
ser guardado, & Aluaro Gonçaluez por ser cercado, nõ quis vir a chama.
do do cõde, ata q̃ lhe enuiou hũ aluara de seguro qual lho elle enuiou
pidir, & per o aluara de seguro veo. E o cõdestabre teue cõ el tal maneyra,
q̃ o seruiço del Rey foy guardado, & a villa segura, & Aluaro Gõçaluez fi.
cou cõ sua honrra, & de seu linhagem & nom foy cercado, como fora, se
o cõde quisera. E acabado esto o cõdestabre se tornou a Euora.

Capitulo LXXII.

De como estando ho condestabre em Euora el Rey lhe mandou q̃ se fosse a
oliuença a tratar tregoa com outros que auião de vir da parte de castel.
la, & da maneyra que sobre ello teue.

Estando o cõdestabre em Euora, lhe veo recado del rey, que lhe fazia saber,

que hũ miçer Ambrosio genoes, q̄ antre elle & elrei de castella andaua tra-
tando por juntar bem, viera a elle, & q̄ trazia firmadas antre elle & elrey
de castella tregoas por seys somanas, & q̄ era tratado que em este tempo se
fosse o cõdestabre a oliuença, & o Bispo q̄ entõ era de coymbra, q̄ depois foy car-
deal cõ elle, & q̄ de castella auiaõ de vir a villa noua, o mestre de Sãtiago
de castella, & Ruy Lopez dauillos, q̄ depois foy cõdestabre para tratarem
tregoa por mayor tempo, & q̄ lhe mandaua que se percebesse logo para ello.
E como o condestabre tal mandado vio delrey, logo foy prestes com quinhentas
lanças de bõos caualleyros & escudeyros de sua companhya bẽ guarnidos, &
bem encaualgados, & cõ elle o Bispo de Coymbra, & se forom a oliuẽça. E ho
mestre, & Ruy Lopez dauillos se vierom a villa noua, & entõ começarom
seus tratos de tregoa per o dito miçer Ambrosio, que antre elles andaua.
E a primeyra cousa q̄ no trato foy ordenada, q̄ o condestabre, & o Bispo se vissem
no estremo com o mestre de Santiago, & cõ Ruy Lopez dauillos, & cõ elles dous
caualleiros de cada hũa parte, & q̄ afora os dous caualleiros fossem cincoẽta
antre caualleiros & escudeiros cõ cotas & bracães de cada hũa parte, & fos-
sem todos jũtos em hũa ribeyra duas legoas doliuença, & duas de villa noua.
E a ordenãça quanto a parte do cõdestabre foy per esta guisa, & elle leixou
em oliuẽça todas suas gentes, afora os q̄ cõ elle auiaõ de hir, & cõ ellas

Martim Gonçalvez do carvalhar seu tyo, pera se hir pera elle se tal cousa recrecesse. E o cõdestabre hya encima de hũ cavallo ruço grande queymado, cõ cota & bracães & hũa jaqueta preta vestida, & hũ arnes de pernas de malha, so hũas botas, & hũ cuitello solto na cinta, & o Bispo, & Gonçallo ans dabreu, & Pedreans Lobato que avia de hir de sua parte, assi cõ cotas & bracães, & mais cincoenta antre cavalleiros & escudeyros tambẽ de cotas, & bracães, & espadas, & adagas. E aqlla ribeyra honde as fallas forom, partiase naquelle lugar em duas partes, & em a metade das agoas se fazia hũa ylha pequena de prado verde, & da parte de castella vinha o mestre, & Ruy Lopez, & Diego Fernandez marichal de castella, & hũ cavalleyro da ordem de Santiago, com cotas & bracães & espadas todos & os cincoenta cavalleyros & escudeiros cõ cotas & bracães, & espadas & adagas. E naquella ylha antre as aguas se ajuntarom o cõdestabre, & o Bispo, & Gõçaleans dabreu, & Pedreans Lobato q̃ da sua parte hya. E o mestre de Sãtiago, & Ruy Lopez, & Diego Fernandez marichal, & o cavalleyro da ordẽ de Santiago, q̃ eram per todos oyto, & os outros cincoẽta, q̃ vinhaõ da parte de castella, vinhaõ arredados delles hũ pouco, & esso mesmo os de portugal estavaõ assi apastados contra portugal, os quaes o cõdestabre avisara q̃ tevessem olho em elle, & que se vissem q̃ antre elles algũa cousa bolya, q̃ logo acudissem. Abraçãdosse o cõdestabre, & o

Bispo cõ os outros senhores de castella, & esso mesmo os cavalleyros huũs cõ os outros começarom de falar por encaminhar seu trato. E fallaram per grande espaço. E os cincoenta da parte do condestabre q̃ estavaõ apartados, tinham olho todavya no conde o q̃ fazya ou queria fazer. E o condestabre assi como estava a cavallo, pos a mão seestra na ilharga, mostrando q̃ o fazia simpresmente, porẽ a sua tẽçaõ era por poer a mão no cuytello como estava. E porq̃ o cuytelo andava pendurado na cinta, correo pera detras, & nõ o achou. E quãdo o assi nom achou, foy toste cõ a mão atras, & correo o cuytello pera ylharga, & sua gente q̃ em elle tinha olho, quãdo lhe assi virom poer a maão no cuytello, cuydarom q̃ queria fazer alguũa cousa, & começarõ de se alvoraçar pera logo alli hirẽ. E ho conde asessegou de mais fazer, & de sy olhou contra elles, & assi esteverõ quedos. E acabadas as fallas tornouse o condestabre, & a sua gẽte a olivença, & mandou convidar a mayor parte dos grãdes, q̃ com o mestre, & Pero Lopez vinhaõ, & fezlhe em olivença hũa salla assaz de honrrada, & muy abastada. E de hy em diante forõ per seu trato em diãte. E por algũas duvidas q̃ se no dito trato recreciaõ, que era forçado de fazerem saber aos reis, fezerom tregoas por mais huũ mes. E entom screverom cada huũ a seu Rey, & assinarom termo a que tornassem a olivença. E em tanto cada hũs se forõ pera honde lhes prouve espaçar, & o cõdestabre se foy a

villa viçossa. E ao termo q̄ foy assignado, ho cōdestabre, & os da sua parte fo-
rom juntos em oliuēça, & o mestre, & Ruy Lopez em villa noua, como antes
estauaõ, & seguiram seu trato, & firmarom tregoa por noue meses, ca se
nom poderam por mais concertar. E entom se veo o cōdestabre a Euora honde
el Rey estaua, q̄ o sayo a receber duas legoas deuora. E entom se partio el
Rey pera Lixbōa, & o condestabre se foy a almadaã.

Capitulo LXXIII.

Como estando el Rey em Lixbōa, & o cōdestabre em almadaã, o priol dom
Aluaro Gonçaluez camello, se foy pera castella. E como & porque razō el
Rey o fez saber ao condestabre.

Nō tempo que o Priol dom Aluaro Gōçaluez foy preso em Euora, o cōde esta-
bre pedio a el Rey por merce, que se o Priol per dereyto ouuesse de perder
o Priolado, q̄ lho desse pera Lourenço estēz de goyos, comēdador de Santa
vera Cruz, que era huū muy boō cauallegro da ordē & o auia bem seruido
em sua cōpanha. E el Rey lho outorgou cō bōa vontade. E depoys foggo o Pri-
ol da prisom, & assessegou hū pouco no regno, & foyse pera castella, apro-
uando o q̄ delle deziā. E a el Rey foy dito como o Priol se fora para castella,
& como esto soube, logo pos em vontade de dar o priolado a Fernam daluerez q̄
era hū boō cauallegro, & tinha carrego de seus filhos, nom embargando que

o ja teuesse outorgado ao condestabre pera Lourence estẽz de goyos. E querẽdo
logo poer sua vontade em obra, mandou logo Gonçallo Lourenço seu escripuaõ
da puridade ao condestabre q̃ estaua em almada com seu recado, polo qual lhe
enuiou dizer, q̃ o Briol se fora para castella, & que sua merce era dar o priolado a
Fernam daluez seu criado, & q̃ lho fazia saber. E esto lhe enuiaua elle dizer, pora
promessa que lhe ja delle auya feyta pera Lourenço estẽz de goyos. E quando o
condestabre tal recado ouue del rey, & per tal pessoa, foi huũ pouco cuydoso.
E em breue lhe respondeo, que disesse a seu senhor el Rey, q̃ elle lhe tinha em
merce o que lhe mandara dizer, mas q̃ no outro dya lhe mãdarya sua reposta
per huũ de que fiasse. E em outro dia o conde mãdou a el Rey Gil Ayras seu es-
cripuão da puridade, pollo qual lhe enuiou dizer, q̃ elle entendera bem o que lhe
per Gonçallo Lourenço enuiara dizer, em feyto do Priolado do espital que
queria dar a Fernam Daluez. E q̃ a sua merce sabya bem, q̃ dias auia q̃
lho auia outorgado pera Lourenço estẽz, em quẽ elle bem cabia, ca era
boõ cauallegro, & o auia muy bẽ seruido, do qual seruiço elle era bem cer-
to, q̃ o fezera em sua cõpanhia. E que poys lho prometido auia para elle,
& o elle merecia, & elle nom fezera cousa perq̃ desmerecesse a merce q̃ lhe
outorgara, q̃ lhe pedia por merce q̃ lhe nom tirasse o q̃ lhe tinha outorgado,
& q̃ pois que Lourence estẽz era freyre da horden, q̃ leyxasse enteger aos

freyres da hordem qual lhe prouuesse, o q̄ elles nõ ousauam de fazer, porq̄ ti-
nhã sua defessa. Depois q̄ Gil Ayras acabou de dizer estas cousas a el Rey, el
Rey respondeo em esta guissa. He verdade q̄ era minha võtade de dar este pri-
orado, por q̄he tal em q̄ a mym parece que bem cabe, & de sy porque vos vedes que
em minha terra, ha quatro dignidades honrradas. s. O mestrado de Christus. E
o de Santiago. E o Dauys. E o Priol do Espital, estes som em maneyra de co-
lunas do Regno, em que todollos grandes defora da terra q̄ a minha terra veẽ, teem
mentes por seus estados. E porem me parecia a my, que os q̄ tães estados ouuessem
dauer, que por meu seruiço, & honrra do Regno, deuiã de ser pessoas notaues,
& de grãde autoridade. E por esto a mym parece, que esto caberia mais em
Fernam Daluerez, que em Lourẽço estẽz. E segundo parece, o cõdestabre o
nom entende assi, & esto creo que elle tambem conhece Fernam Daluerez como
eu. E com esto pode bẽ ser que elle conhece Lourenço estẽz por abastãte,
porque o conhece milhor q̄ eu. Todo esto razoado era por Lourenço estẽz ser
mui pequeno de corpo. E ainda el Rey em auẽdo mais em seu razoado, que
disse, que em este feito & em todollos outros o condestabre deuya mais de
pesar os feitos del senhor Rey q̄ os seus mesmos delle cõde estabre, & a
razõ, porque se os seus feytos fossem esgarrados, outrem nom os poderia
correger se nom Deos. E posto que os do cõde se esgarassem, elle os poderya

correger. Estas razões, & outras muyto bõas disse el Rei a Gil Ayras, mostrando
asaz claramente, q̃ a elle prazeria auer Fernã Dalurez ho priorado. E Gil Ay-
ras lhe respondeo dizendo. Todo este feyto he em dous põtos. O primeyro, q̃ o cõde tem
& cree verdadeyramente, q̃ a merce que lhe desto vos aues feyta, que por Fernão
Dalurez nem por outro nenhuũ nom lha tolherẽs. E o segũdo, q̃ elle vos pedio
este priorado pera aquelle caualleiro, de q̃ vos elle da testemunho, que vos ha bẽ ser-
uido, & que he tal, & elle por tal o conhece, que cabe bem em elle esta cousa, & ou-
tra mayor. E porem senhor, seja vossa mercee de olhardes por este feito, & o de-
terminardes de guisa, q̃ o conde estabre nõ seja agrauado, poys o de vos nunca
foy. E podelloes bẽ fazer cõ seruiço de Deos & vosso. Mandardes vossas cartas a
todollos caualleyros, & freyres da ordem, q̃ enlegam por seu tallante Priol a-
quel que segũdo regra de sua ordem mais entenderem por seruiço de Deos,
& bem da ordẽ. El Rey logo respondeo, q̃ pois o condestabre assi queria, que lhe
prazia. E logo mãdou suas cartas a todollos caualleiros, & freyres da ordem,
q̃ fezessem sua enleyçõ segundo sua ordem, & regra della. E saydas as cartas,
foy feyto cabido na sertaãe pollos da ordẽ. E dom Lourenço estẽz enlegido por
tente Priol. E como desto ao conde veo recado a porto de moos honde estaua, lo-
go se foy a Santarem a elrey, & lhe pedio por merce, q̃ mandasse entregar as for-
talezas da ordem ao tente. E el Rey lhe mãdou dar suas cartas, que o metessem

logo em posse de todo o priolado, & de todalas cousas q̃ a elle pertenciaõ. E assi foy feyto & depois lhe veo de roma a confirmaçõ do priolado, & de hy em diante foy prior dõ Lourẽço estẽs & ẽ este estado acabou seus dias.

Capitulo LXXIIII.

De como el Rey e com elle o condestabre foi sobre alcantara, & as maneyras que sobre ello teuerom.

Estando o condestabre em porto de mos, & pela comarca dourem espaçando per dias, el Rey lhe mandou dizer, que a tregoa dos noue meses que em oliuença fora firmada era acerca de sayda, & que elle esperando que el Rey de castella prouuesse de se alongar mais, q̃ micer Ambrosio viera a elle, & que segundo recado q̃ lhe trouuera, elrey de castella nõ queria tregoa por mais tẽpo, & q̃ porẽ elle era cõ elle na guerra, & q̃ lhe mãdaua q̃ se fosse logo a elle a Santarẽ, para auer cõselho da maneyra q̃ auia de ter, & o cõdestabre visto o mãdado delrey, se foy logo a Santarẽ, & elrey ouue hy seu cõselho de hir sobre alcãtara. E mãdou ao condestabre q̃ fosse antre tejo & odiana, & jũtase toda a gẽte da comarca, & do reyno do algarue, para hir sobre alcãtara. O condestabre se foi a Euora, & jũtou toda a gente como lhe el Rey mãdou. E de hy se foy caminho dalcantara, & jũtouse cõ el Rey q̃ vinha de Santarẽ per outro caminho aquẽ do crato em hũa ribeira q̃ cha.

mão aca fragella. E de hy foron juntos ata alcantara, leuãdo o condestabre a auanguarda, & el rey a reguarda. Estando ja el rey sobre alcantara, era grande mingoa de mantimentos no arrayal. E el Rey teue conselho quē mandaria afforagem por mantimentos, & todos refussauã de hir la, porq̃ a geente dos castellaãos era muita darredor polla comarca, q̃ acodiaõ ao cerco. E Johã Affõso de Santarē, q̃ era do conselho del rey se leuantou no cõselho, & disse a elrey. Senhor quē a de hir a esta forragē, se nõ ho cõdestabre q̃ aqui esta. E o condestabre vendo que era seruiço delrey polla grãde mingoa do mantimento que a gente do arrayal auiã, disse q̃ lhe prazia de hir la. E partiuse logo com certa gente, & foy per castella XVj. legoas de alcantara honde el Rey ficaua, & seus corredores diante q̃ corressem a terra, & trazia muytos prisoneyros, & muytos gados, & chegou a hũa ribeyra q̃ chamão boteja, q̃ era comarca rica, & bem pouoada, & daqui mandou correr a terra ao longe per duas partes, a hũa mãdou dõ Lourenço estēz de goyos, q̃ ainda entom era tente da ordem do espirital & depois foy priol cõ certa gente. E a outra mãdou Martim Affonso de mello com certa gēte, & elle ficou naquella ribeyra de boteja, com seu arrayal. E a cabo de dous dias que a gēte partyo a correr, sendo ho condestabre a mesa em seu arrayal que começaua de comer, vierõlhe nouas que o teente dom Lourēço estēz vinha dafforragem com grande roubo,

& que sayra a elle Joham de Valhasco que hy acerca da comarca estaua, com quatrocentas lanças para com elle pellejar. E como o condestabre estas nouas ouue, sem mayor alongamẽto se aleuantou da mesa, a que estaua, & sua bandeira fora, & as trompetas soauam rigamente, & forõ logo juntos todos do arrayal aa sua tenda. E hy concertou que ficasse certa gente por guarda do arrayal, & foy hũa legoa & meea ataa que chegou ao teente, que vinha com muy grande roubo. E soube como Joham de Valhasco nom viera a elle, mais q̃ mandara certos de cauallo ao mirar como vinha. E entõ se tornou o condestabre, & o tente com elle a boteja honde o arrayal estaua, & como o cõdestabre foy no arrayal, chegou Martym Affonso doutra parte honde fora, outro sy com muy grande roubo. E no outro dia se partio o condestabre deste logar & começou dandar seu caminho dalcantara, & andou tanto q̃ chegou a huũ lugar da ordem dalcãtara, q̃ chamaõ as brocas, q̃ eram tres legoas dalcantara. E chegando ao logar das brocas, lhe vierõ tres escudeyros del Rey, huũ em pos outro cõ recado, como esse dia chegarõ a alcantara da parte dallem do ryo em sua ajuda, o prior dõ Aluaro Gõçaluez camello, & todollos outros portugueses q̃ em castella andauaõ, & Ruy Lopez dauillos que ja era conde estabre, & outra muyta gente, & que lhe mandaua que se fosse logo a pressa. E o conde partio logo, & chegou a alcantara cõ muytos prisoneyros, & muy muytos gaados, & outros mantijmentos com que os do ar.

rayal forõ muy ledos, ca os auião bem mester. E elrey cõtinuou seu cerco, & nõ
pode filhar alcãtara por algũs embargos q̃ se lhe seguirã. E leuãtouse de
seu cerco, & veose pera seu regno. E sendo ja elrey em sua terra & chegãdo a al.
ter do chão, rogou ao cõdestabre q̃ tomasse carrego de toda justiça dãtre tejo
& odiana, & do reyno do algarue. E o condestabre sabendo q̃ a terra era mingoa.
da de justiça, por seruiço de Deos, & del Rey tomou dello carrego, & pos em el.
la mão taõ de rigo, q̃ com ajuda de Deos tostemente a terra foi assentada.
E a justiça sentida porq̃ elle nom auia ley cõ grande nem cõ pequeno, nẽ
parẽte, nem criado, nẽ amigo, se nõ todauia fazer dereito sẽ nenhũa a.
feyçõ, em tal guisa q̃ os grãdes & bõs q̃ com elle acompanhauã em seruiço
delrey, se afastauã delle por a maneira q̃ cõ elles tinha feito de justiça,
& vendo o cõdestabre esto, entẽdeo q̃ tal carrego lhe nõ cõpria, & q̃ somente
pertẽcia a el Rey. E porẽ pedio a el Rey por merce q̃ lhe tirasse tal carre.
go, & de feyto o leyxou, & nom quis delle mais husar.

Capitulo LXXV.

Da maneyra que o condestabre teue em feyto da morte do Iffante dõ Affon.
so q̃ morreo em Braga.

Estando o condestabre em mõte mor o nouo, & el Rey em Braga, ao conde veo
recado que ho Iffante dom Affonso que entom era primogenito morrera em

Braga, & o conde mandou por elle fazer doo, & exequias a montemor, a que elle nom pode hir porque jazia muyto doente. E depois que foy são, foy elle, & certos de sua casa tomarom doo, & a poucos dias mandou el Rey chamar o condestabre, que se fosse a leyrea, para fazerem as menagẽs ao Iffante Duarte, que deos deu â portugal por primogenito. E o cõde foy a Leyrea como lhe foy mandado, & os preytos, & menagẽs forão feytas ao Iffante Duarte como a primogenito, & senhor natural. E esto acabado, el Rey mandou a todos que tirassem o doo que traziam por o Infante dom Affonso.

Capitulo LXXVI.

Como o Condestabre estando em Leyrea com el Rey foi tratado casamento de dõ Affonso filho del Rey que depois foy conde de barcellos; com a filha do condeestabre dona Beatriz.

Depois que se o casamento de dõ Affonso filho delrey tratou, e afirmou cõ dona Beatris filha do cõdestabre em leirea, a cabo de dias lhe forom feytas suas vodas muy honradas, em q̃ forom juntos todollos grãdes do reyno. E o cõde deu em cassamẽto a sua filha com dõ Affonso, o cõdado de barcellos com terra de peña fiel de bastuz, & Mõte alegre. E a piconha. E portello cõ terra de barrosso. E a villa de chaues cõ sua terra. E baltar. E o arco de baulhe. E certas quintãs q̃ o conde auia antre doyro & minho, & outras rẽdas. E pedio a

el Rey por merce, que pois lhe daua o cõdado de barcellos a seu filho q̄ o fezesse
cõde, & a el Rei prouue dello, & fezeo cõde. O qual conde ouue de sua molher
hũa filha q̄ depois foy yffãte molher do Iffante dõ Joham. E dous filhos
huũ q̄ chamauam dõ Affonso q̄ depois foy conde dourẽ & Marques de valença,
& foy muy sissudo, & vio muyta terra q̄ foy em Jerusalẽ, & cayro & damasco.
E leuou a emperatriz ao emperador dalemanha, per mãdado do muy illus-
tre, & virtuoso Rey dõ Affonso o quinto, o qual Marquez foy la muy grã-
demente. E outro filho q̄ chamarom dõ Fernando conde de arrayolos, o qual, de-
pois foy duque de Bragãça, do qual o conde seu padre depoys foy feyto duque,
assi q̄ este dom Fernando foy duque, & cõde de barcellos, & dourem, & de arra-
yolos, & marquez de villa viçossa, dãdolhe o condestabre em sua vida ao
dom Affonso o condado dourem, & a outro o darrayolos segundo se adiãte dira
em seu logar.

Capitulo LXXVII.

Como a Deos prouue falecer per morte a condessa dona Beatriz filha do
cõdestabre & da maneira que seu padre teue sobre sua morte.

Depois desto espaço de grão tẽpo, estando o cõdestabre em villa viçosa fa-
zẽdo hũa ygreja de Santa Maria. Estando a condessa dona Beatriz com
seu marido em chaues, lhe veo recado que a sua filha morrera de par-

to, da qual cousa elle foy tam anojado que se ouuera de perder cõ nojo se Deos nõ guardara, & grãde & bom juyzo q̃ lhe Deos dera. E foy hy muyta gente junta de homeẽs, & de molheres de toda a terra, & feyto muy grande doo ao qual o conde quisera hyr sem descriçom, se lhe nom acorreram caualleyros que hy estauam, & nom sem razom, ca elle a amaua muyto por ser sua filha, & a outra por ser muy virtuosa senhora. E forõlhe feytas suas exequias muyto honrradas, seendo hy junta toda a creriz̃ya, & hordeẽs da comarca.

Capitulo LXXVIII.

Como el Rey foy tomar Cepta, & o condestabre com elle.

Depoys da morte da condessa grande tẽpo. El Rey por seruiço de Deos, & seu, hordenou de hir tomar a cidade de Cepta, que he em bella Marim, & mandou armar hũa muy grande frota qual nunca foi em espanha, em a qual elle, & o Iffante Duarte seu filho primogenito, & o Iffante dom Pedro, & o Iffante dom Anrrique, & o conde de barcellos seu filho bastardo, & os filhos Iffante Iohan, & dom Fernando, eram tam pequenos que nom forom la, & o condestabre foy com el Rey, & com seus filhos. E chegou el Rey a Cepta cõ sua frota, & ancorou em hũu porto muy mao, & muy prigoso de contra fez̃. E hy se recreceo hũa taõ forte tormenta q̃ todallas nãos caçauaõ, & as amarras & caabres se cortauão das pedras, de guisa que a frota foy em muy gram prijgo, porque o mar & tormenta era tam

forte, q̃ toda a frota queryã destroyr & da parte da terra dos mouros era tãta gente, q̃ se a terra fossem erão perdidos. E veendo el Rey tam gram tormenta, ouve conselho de se partir de hy com todos seus filhos para a angra de gybaltar. E o conde ficou ally naquella tormenta & prigo com toda a frota & o dia que el Rey dally partyo era depois de comer, & a tormenta durou esse dia & noite, & o dia seguinte que era grande espãto. E outro dia seguinte durando a grande tormenta, todollos capitães da frota vierõ ao cõdestabre a lhe dizer, que pois se el Rey assi partyra com seus filhos, & os assi leyxara em tal prigoo, que lhe pediam por merce, ou elle saysse & tomasse a terra, & elles o seguiriã ata morte, ou se partisse de hy, & a frota q̃ com elle podesse hijr q̃ fosse, & a outra ficasse. E o conde lhe respondeo cõ mui brandas & muy doces palauras, q̃ de elle em sua companhia tomar terra que o farya de bõa vontade aa ventura que lhe Deos desse, mays que nõ sabia se anojaria el Rey, & q̃ porem nom no faria & q̃ de se dalli partir o q̃ nom faria em nenhũa guisa, que por saluar sua vida dally se nom partiria, por hy ficar a mays pequena barca que na frota estaua. Todollos capitães forõ desto espantados, & se marauilhauaõ muyto, & foronse para seus nauios. E o conde sofreo aquella fortuna com a frota duas noytes & huũ dia. E entõ o mãdou elrey chamar que se fosse com a frota a angra de gibaltar hõde elle jazia & entom se foy o conde la cõ a frota. El Rey ouve hy seu conselho de tornar

sobre Cepta, & defeito entrou & tomou outro milhor porto, & tomou a cidade tosteniente cõ ajuda de Deos. E do dia q̃ a cidade foi filhada, muytos mouros se acolherom ao castello da cidade, & certos genoses Christãos q̃ hy estauão. E el Rey se foy aposentar, & o Iffante mãdou ao condestabre q̃ ficasse em guarda do castello, & elle ficou hy. E a poucas oras lhe foy dado o castello, bradando os genoeses do castello honde estauão, se estaua hy o condestabre, porq̃ os mouros erão ja hidos, & q̃ lho dariam, & o castello foy filhado para el Rey. E sendo el Rey em posse da cidade & castello, aos tres dias depois da tomada de cepta, vierã muyta gente de mouros de pe & de cauallo ajũto com hũa porta q̃ chamão de Fez. E el Rey soube dello parte, & acudio logo alli, & o Iffante seu filho, & seus jrmãos. E o Iffante dõ Pedro sayo fora da cidade a cauallo, & cõ elle certa gente, & acorreo apos os mouros grande espaço. E el Rey, & o Iffãte sayrom fora da cidade, por recolherem a cidade a muyta gẽte q̃ fora andaua, q̃ se nom queriam recolher. E estãdo o conde em sua pousada, soube parte q̃ el Rey & o Iffante andauam fora, do que elle parte nõ sabia, & logo recolheo assi toda sua gẽte, & mandou dar as trõpetas, & foyse com sua bandeira, a aquella porta de Fez, & hi leyxou a gẽte na villa de dẽtro a porta. E elle com vinte antre cauallerios & escudeiros sayo fora da villa. E achou el Rey & o Iffãte em grã trabalho, por recolher a gente q̃ fora andaua, & disse a el Rey & ao Iffante, q̃ se sua merce

fora, q̄ aquelle carrego nõ era seu, q̄ a outrem o deuerã de mandar fazer, & q̄ lhes
pedia por merce q̄ se fossem embora para a cidade, q̄ em huũ ponto elle farya
recolher toda a gente. E foyse a elles, & em breue espaço forom recolhidos, sen-
do a gente assi besteyros como pyões taõ ledos, como ouuirão q̄ lhes nom mãdaua fa-
zer cousa, q̄ o elles milhor nom fizessem, do q̄ elle mandaua. Depois desto a tres
ou quatro dias pousando ja o condestabre a porta de Fez, porque se mudara da
pousada em q̄ primeyro pousara vierom muytos mouros a porta de Fez, & porq̄
o condestabre estaua acerca, soubeo logo & mandou dar as trompetas, & forõ cõ
elle juntos todos os seus. E elle cõ sua bandeira, & gẽte aballou a pe contra a por-
ta de Fez por sair fora aos mouros. E foy sabido como elle queria sayr fora, & fo-
rõ logo com elle juntos todollos fidalgos, & caualleiros, & homẽes de bem de toda
a hoste para sayr cõ elle taõ ledos, q̄ pareciam que hyam pera festa. E elle que-
rendo sair, & mandando ja abrir a porta da cidade, veo el Rey a pressa, & disse-
lhe q̄ em nenhũa guisa nõ sayse, ca o nõ entẽdia por seu seruiço, de q̄ ao
condestabre, & a todollos outros desprouue muyto, & esteue el Rey certos dias
na cidade de Cepta, & ordenou de se vir para seu Regno, & de leyxar por guar-
da da cidade, o conde dõ Pedro cõ certa gente. E ao tẽpo q̄ se el Rey quis partir,
deu carrego ao Iffante dõ Anrrique, q̄ elle & cõ elle o condestabre enca-
minhassem o conde dom Pedro das maneiras que auia de ter na guarda da ci-

dade. E o condestabre em companhia do Iffante dom Anrrique ordenou todo esto, & encaminhou o conde dō Pedro de todallas maneiras que auia de ter. E assy se partio el Rey & seus filhos. E ho condestabre apos elles pera portugal.

Capitulo LXXIX.

Como se o Conde estabre apartou do mundo para seruir a Deos.

Sendo o condestabre em hydade de lxij. annos, & sentido ja que a fraqueza se asenhoraua delle, & em como a Deos graças el Rey tinha sua terra em boō asessego, & que seus filhos eram em taes hydades para todo bem fazer, & reger por seruiço de Deos & de seu padre, apartouse a seruir Deos em estado de pobre em S. Maria do Carmo da cidade de Lixbōa, q̄ elle mandara fazer. E estando ja per tēpo no mosteiro em seruiço de Deos a el Rey veo recado, que el Rei de Tunez se vinha sobre Cepta com grande frota, & muytas gētes per terra, polla qual razom el Rei mādou armar grande frota para lhe hir a correr pero corpo, & o Infante seu filho & seus jrmaāos. E o condestabre sabendo esto per o Iffante Duarte, que lhe esto mandara dizer, que hya la el Rey & elle & seus jrmāos por seruiço de Deos, & por hir contra os infiees Lembrandolhe o grande amor q̄ sempre ouuera a el Rey & ao Iffāte de os seruir, nom lhe esqueceo a bōa vontade, & verdadeira que lhes auia. E nom embargando a vida em que era, porque ja desto era escusado, foi desposto para yr com elles, &

com sua çamarra foi ver a nau em que auia de hijr, & mandou a correger a sua võtade, & foi pera ello prestes do que lhe compria, & darmas que lhe o Infante mandou dar, ca elle nom as tinha tempo auia. E em esta obra nom se fez mais, porque el rey de Tunez nom veo. E el Rey & o Infante asessegarom. E o condestabre continuou sua vida em seruir Deos per espaço de oyto annos, & onze messes, & acabou seus dias em muito seruiço de Deos, em hydade de lxx. annos, & andaua em lxxj. E el Rey & o Infante lhe mandarõ fazer suas exequias mui honrradamẽte, como em españa se nom fez a homem de seu estado. Ao qual cõprimento per mãdado del Rey, & do Iffante vierõ muyta gente & clerizya. Praza a Deos em seu regno lhe de gloria & hõrra tanta como em este mũdo lhe foy feyta.

Capitulo LXXX.

Mas ora leyxa o conto de fallar das obras que o condestabre no mundo fez por seruiço del Rey, & torna a sua vida quejanda foy, & das obras & muytas esmolas, que fez, & das virtudes que obrou em quanto no mundo viueo.

Porque por fallecimento seria, contado a esta estoria falarse em ella dos feytos que o condestabre fez, que pertencem ao mũdo por seruiço de seu Rey, & callar as obras que fez por seruiço de Deos, & sua vida quejanda foy, & as virtudes de q̃ hussou ata fim de seus dias. Porem daqui adiante falla dellas, q̃ sam estas que se seguem.

O cõdestabre foy muy casto de vontade, & ainda de feyto, porque elle cõ outra molher nunca dormio se nom cõ a sua, pero casasse muyto mancebo, & sua molher bem manceba, & assaz de bẽ parecẽte molher. E ainda com sua molher depois q̃ elle veo ao trintagro del Rey dom Fernando, que ficou cõ el Rey sendo entom mestre, nũca depois com ella dormio, como quer q̃ por vezes foy honde ella estaua, & esto com grande pena por ser homem nouo, mas todo auia por bem, & grande prazer, por seruir a Deos, & ouuya suas missas muy deuotamente. s. cada huũ dia duas missas, & tres em todollos sabados, & tres em todollos domingos de q̃ em portugal ficou boõ enxẽplo, espicialmente aos do paço, que dante q̃ o elle assi vsasse poucos as ouuião, & era confessado muyto a miude, & comungando quatro vezes no año. Por Natal, & por Pascoa, & por Pentecoste, & por Santa Maria dagosto. Fez certas ygrejas a sua propria despesa. s. a ygreja de S. Maria, & de S. Jorge, q̃ elle fez honde foy a batalha Real, naq̃lle logar honde a sua bãdeira esteue. E o mosteiro de S. Maria do Carmo de Lixbõa, de q̃ ja encima esta estoria faz mẽçom. E fez mais a ygreja de Santa Maria de villa viçossa. E a ygreja de Sãta Maria de monsarraz. E a ygreja de Sãta Maria de Portel. E a ygreja de S. Maria de souzel. E acabou a ygreja de Santa das Martes destremoz a qual el Rey dom Fernando comeςou, & ficou a mayor parte della por fazer. E

fez a capella do mosteiro de Santo Agostinho de villa viçossa, & outras muytas obras meritorias. E este em seus dias rezaua suas oras, leuantandose continuadamente a rezar aa mea noyte como hũ religioso, & esto em quanto no mũdo viueo. E depoys que se apartou a seruir Deos em quanto o fazer pode, & jejuaua tres dias na somana sempre ē quanto foy em ydade que podia soportar. s. quarta feyra, & sesta, & sabado. E todallas festas, & dias q̃ a ygreja manda guardar como fiel catholico. Era mui caritatiuo a todos, especialmēte aos pobres. E este de todollos dinheiros que a sua casa vinham, assi de suas rendas, como dos q̃ lhe el Rey fezesse merce, ou em qualquer outra maneyra que lhe viessem, logo delles era apartado o dizimo de todos. E os dinheiros deste dizimo erão dados todos por amor de Deos a pobres. E em cada huũ anno daua de vestir aos pobres de todas suas terras per esta guisa. Huũ anno o daua em hũa comarca, & o outro em outra, & desta guissa de dous em dous annos todos auião de vestir. Muytos escudeyros, & outros homēs pobres, & assi molheres, q̃ em outro tēpo forom honrradas, & teuerom bē de comer, & ora erão mingoadas auiam tenças de pano & dinheyros em que se bem mantinham, & esso mesmo a caualeyros & escudeiros, & outras pessoas honradas, especialmente daquelles q̃ o seguirõ em seruiço del Rey, erão delle prouidos de pano pera vistir, como elle sabya ou entendya que lhe cõpriam. E enuiandolho a suas cassas per homēs de sua

casa, por atõgados q̃ esteuessem. O condestabre auia muyto pam de suas rendas, do qual pam em seus dias nunca vendeo nenhũa cousa mas tinha esta maneyra. Mandauao todo encouar polla terra em boõs couaães, & em quanto o pão era muyto na terra & refece, a nenhuũ nõ daua pam a cauallteyro nem a escudei. ro, nẽ aos pobres, & ante lhe daua do dinheiro ho que lhes podia dar. E tanto q̃ a terra era mingoada de pam, & a vallya delle crecia, logo daua todo o pã que tinha a cauallteyros, & a escudeyros, & a pobres que lhe nom ficaua ne. nhũa cousa, & per vezes acontecia, que por dar todo o pã que tinha, compra. ua por seus dinheiros o pam que lhe era mester para sua despesa. E ainda nom abastaua fazer bẽ & esmollas aos do Reyno de portugal, mais ainda aconte. ceo q̃ hũ anno foy mingoado de pão no regno de castella, polla qual mingoa, se vierõ de castella a comarca dantre tejo, & odiana, bem quatrocẽtas pessoas de castellãos antre homẽs, & molheres & moços peq̃nos. Os quais lhe foy dito que padeciã a fome. E deu carrego a dous pobres da terra que andassem a comarca dãtre tejo & odiana, que soubessem parte de todollos homẽs, & molheres, & cria. turas pequenas que hy eram, q̃ com mingoa de pam se vierom de castella, & que lhos trouuessẽ per escripto. E depoys que os assi ouue em escripto, hordenou de lhes mandar a cada hũ cada mes quatro alqueres de trigo. E q̃ estes quatro alq̃. res de trigo ouuessem cada mes assi homẽs & molheres, como moços pequenos.

E deu carrego a aqlles mesmos dous pobres, q̃ dos seus celleyros lhe fosse dado este pão cada mes pera elles, & os pobres assi o fezeram per seu mandado. O qual mantimento lhes foy dado quatro meses, & entõ se seguio a nouidade & foronse pera suas terras. E quando se quis apartar a seruir Deos, em cujo seruiço morreo, repartio todas suas terras q̃ tinha em esta guisa. Terra de lousada, & terra de payua, & terra de tendães, & a villa dalmadaã, & as rendas de loulle, deu a sua neta a Iffante dona Izabel molher do Infante dom Iohãm. E o condado dourem com todas suas terras da estremadura, & das que auia em Lixbõa & de seus termos, & os seus paços de Lixbõa, a dom Affonso seu neto, que foy conde dourẽ & depois Marques de valença. E o condado darrayollos com todalas terras & rendas que auia antre tejo & odiana, deu a seu neto dõ Fernando que era cõde darrayollos & depois foy duque de Bragança, & conde de Barcellos, & conde dourem. E darrayollos, & Marquez de villa viçossa. E algũas terras & rendas que alguũs delle tinhã emprestemo, deulhas que as ouuessem em sua vida, & que as suas mortes ficassem a seus netos naquellas comarcas honde eram. Todo ouro & prata, & dinheyro, & joyas, & armas & roupas, & guarnimentos deu a caualleyros & a escudeyros & a pobres pollo amor de Deos, & muyto pão & azeyte & camas de roupa ante que se apartasse. E fez muytas quitas de dynheiros, & de pão & de sal que lhe era diuido, assy por seus almoxarifes & officiaes, como per outros que forom seus rendeyros pol.

los tenpos, & per outras pessoas, que nom ficou cō elle nenhũa cousa. Em tal guissa que quando elle chegou ao mosteyro de Santa Maria do Carmo honde fez sua fim, elle outra cousa nom auia senom hũa çamarra de pano de Gallez. O qual pano elle sempre vistio ata que a Deos prouue de o leuar. E como assy foy apartado, logo ordenou de fazer tres cousas. A primeyra pidir por o amor de Deos polla villa, o que ouuesse de comer. E a segunda nom se chamar nem consintir que lhe chamassem outro nome, se nom Nuno por humildade. E a terceyra hir fora da terra, & acabar lá que nom soubessem delle parte. Desta tençom que elle assi tinha hordenada soube parte ho muy nobre principe dom Eduarte primogenito. E tanto que o soube, porque o amaua & prezaua muyto, ho veo ver ao mosteiro honde estaua, & fallou com elle sobre estas cousas que queryа fazer, & lho disse rogandolho & mandando per mādamento que as nom fezessē, mas todauia asessegasse na terra, & seruisse a Deos & nom se fosse fora della, & que em seus dias todauia se chamasse condestabre, & nom mudasse seu nome, & que em nenhũa maneyra nom pidisse por Deos como tinha em vontade, se nom se pidisse a el Rey seu padre & a elle, & sobre esto o aficou muyto. E vendo o condestabre a tençō do senhor principe, & como era sua merce de o fazer, assi, por lhe seer obediente, outorgoulhe de o fazer assi como elle mandaua, posto que fosse contra sua vontade. E esto assi acabado, el Rey & o Principe poserom ao cōdestabre boa tença de dinhei-

ros em cada huũ anno, em que se bem mantenesse elle, & os que com elle estauam, a qual lhe era muy bem pagada em cada huũ anno. E desta tença o condestabre, & os que com elle estauam eraõ assaz abastados do que lhe fazya mester, & ainda o condestabre della fazia muytas esmollas. E doutras muytas virtudes & bõas obras husou o conde estabre tantas, que se nom poderiaõ lembrar pera se poer em esta estoria. E ainda ho dya de oje depois de sua morte Deos por sua merce fez, & faz muytos milagres naquel logar onde seu corpo jaz, que som assaz de notados, & magnifestos. Porque deuemos de entender que sua alma he com Deos na sua gloria. A qual elle por sua merce nos de. Amem.

Deo Gracias.

Memento mei Mater Dei.

f. 6. p. 2. l. 5. casasasse.
f. 9. p. 2. l. 16. re-estre.
f. 20. p. 2. l. 3. jrmaãs.
f. 24. p. 1. l. 5. Asy.
f. 25. p. 1. l. ult. noao.
f. 36. p. 1. l. 1. depois.
f. 43. p. 2. l. 14. castelo.
f. 46. p. 2. l. 1. a guardauam.
f. 59. p. 1. l. 4. qua nunca.
f. 82. p. 2. l. 18. castellaãos.
f. 83. p. 1. l. 2. yinham.
f. 94. p. 2. l. 4. sdo campo.
f. 97. p. 2. l. 4. guar-recer.
f. 104. p. 1. l. 2. corpo de D̃s
~ ~ l. 10. cõde-estabre.
f. 116. p. 2. l. 3. todollas.

Chronica do Codestabre de Portugal Dom Nunaluvez Pereyra Principiador da Casa de Bragança.

Sem mudar dantiguidade de suas palauras, nem estilo.

E deste inuictissimo Condestabre proceder el Rey Dom João terceiro, & o Emperador Carlos V. Reys, Principes, Potentados, & grandes Senhores da Christandade, desta nossa Europa.

Ao Excellmo Senhor Dom Theodosio Duque de Bragança, &c.

Em Lisboa. Com todas as licenças, & aprouações necessarias.

Por Antonio Aluarez Impressor, & Mercador de liuros, E a sua custa, Anno de 1623.

Fol. 73. p. 2. Acabouse de Imprimir a Chronica do Condestabre de Portugal dom Nunaluvez Pereyra na Cidade de Lixbõa aos 20. dias do mes de Mayo de 1623. Por Antonio Aluarez Impressor, & Mercador de liuros. E feyta a sua custa.

Approvaçoens.

Pella cõmissaõ do conselho geral do S. Officio vy esta obra intitulada Chronica do Condestabre de Portugal, &c. E me parece digna de se estampar, por nella se ver como antre Heroicos feytos da milicia se podem achar os da virtude quando as armas se tomão pollo intento, & com o zelo que do sogeito desta Chronica se le. Nem contra isto será o que nos capitulos X. & XI. se conta dos desafios do Condesta.

bre, tam condenados pella Igreja, porque não se reprouam quando se offerecem com o presuposto da deuida authoridade, a qual o Condestabre sempre foy muy sogeito, & a fim de escusar mores perdas, & inconuenientes, quaes soem ser os de hũa guerra cõprida, principalmente de Principes Christãos. Tambem da mesma obra poderã tirar os que escreuem historia, quanto mais val a sincêra, & chãa narração do que passou, que as flores, & encarecimentos com claro risco da verdade, & mingoa no credito. Em Lisboa nesta casa de S. Roque da Compa-nhia de IESV. 18. de Septembro de 1622.

Doctor Balthesar Aluez.

Vista a informação podesse imprimir esta Chronica do Condestabre de Portugal dom Nunaluez Pereira, & depois de impressa torne conferida com o original pera se dar licença para correr, & sem ella não correra. Lisboa aos 20. de Setembro de 1622.

Antonio dias Cardoso. G. Pereira. D. Ioam da Silua.

Frey Ioam de Portugal. Francisco da Gouuea.

Podesse imprimir esta Chronica. Lixboa. 22. de Setembro de 1622.

Damiam Viegas.

Que se possa imprimir esta Chronica vistas as licenças que tem do S. Officio, & Ordinario, & não correrá sem tornar a esta mesa para se taxar em Lixboa a

6. de Abril de 1623. Araujo. I. Caldeira.

Esta Conforme o Original. O Doctor Baltezar Alurez.

Taxasse este Liuro em cento, & sincoenta reis em papel. Em Lisboa ao primeiro de Junho. 1623. Araujo. Moniz.

Ao Duque.

Excellentissimo Senhor.

Em tempo que El Rey Dom Phellippe III. que está em gloria vego a este Reyno dedicou a V. Excellencia, meu Pay Antonio Aluarez a Choronica do Senhor Rey dom Manoel de gloriosa memoria, como obra tam pertencente por legitimo titulo de herança, & successaõ a V. Excellencia porem como as cousas nesse tempo andauão tam reuoltas, não teue mais lugar que de sô hũa vez se postrar aos pês de V. Excellencia, & lha offerecer, ficandome com isso acquirido direito para nesta ocasião da do S. Religioso, Inuitissimo Capitão, & Condestabre Dom Nunaturez Peregra, honrra da nação Portuguesa, & Prosapia, não sô da Casa de Bragança mas de Emperador, Reys, Principes, Potentados, & grãdes Senhores da Christandade desta nossa Europa pela descendencia, & parentesco que todos com ella tem (Excellencia, & grandeza, em que nenhũa do mundo se lhe iguala) pedir a V. Excellencia humilmente aceite, & ampare este primeiro fruc-

to de meu cabedal; que inda que pequeno, respeito do volume, todavia junto a obra das primeiras grandezas dessa Casa fica de grande valor, & estima; não pondo os olhos neste pequeno serviço, mas no cuidado, & diligencia, com que meu Pay, & eu sempre procu-ramos trazer a noticia de todos as obras, que mais convinhão a excellentissima Casa de Bragança, não reparando a gastos & despesas (posto que muytas) mas só ao serviço de V. Excellencia cuja pessoa, & Felicissima Successão nosso Senhor guar-de augmentandolhe a vida, & estado muytos, & muy felices annos, &c.

Antonio Alvarez.